

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião

Saulo José Soares Silva

**A DEVOÇÃO A PADRE LIBÉRIO:
Análise a partir da geografia da religião.**

Belo Horizonte
2016

Saulo José Soares Silva

**A DEVOÇÃO A PADRE LIBÉRIO:
Análise a partir da Geografia da Religião.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião.

Belo Horizonte

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

S586d Silva, Saulo José Soares Silva
A devoção a Padre Libério: análise a partir da geografia da religião / Saulo José Soares Silva. Belo Horizonte, 2016.
130 f. : il.

Orientador: Antonio Geraldo Cantarela
Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião.

1. Moreira, Libério Rodrigues, 1884-1980 - Crítica e interpretação. 2. Igreja Católica - Clero - Biografia. 3. Devoção. 4. Espaço sagrado. 5. Peregrinos e peregrinações. 6. Religiões. I. Cantarela, Antonio Geraldo. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pós-Graduação em Ciências da Religião. III. Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 92:2

Saulo José Soares Silva

**A DEVOÇÃO A PADRE LIBÉRIO:
Análise a partir da Geografia da Religião**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião.

Prof. Dr. Antonio Geraldo Cantarela (Orientador) - PUC Minas

Prof. Dr. Sinivaldo Silva Tavares - FAJE

Prof. Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista - PUC Minas

Prof.^a Dr.^a Mariana Guedes Raggi - suplente - PUC Minas.

Belo Horizonte, 06 de julho de 2016.

À minha amada esposa, que nos momentos mais difíceis soube ser meu alicerce e a Padre Libério que, como servo de Deus, intercedeu por mim durante todo o trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me deu força e saúde para concluir este trabalho. Ao meu orientador, Professor Antonio Geraldo Cantarela que, com sua tranquilidade e paciência, soube domar minha ansiedade.

Ao Paulo Vidal que, com suas cobranças, foi um grande incentivador. Ao Luiz Carlos Itaborahy, conselheiro e amigo.

E a todos os devotos do Padre Libério.

RESUMO

O presente estudo trata da devoção a Padre Libério, fenômeno religioso presente em vários municípios de Minas Gerais. Esta devoção se originou ainda durante sua vida sacerdotal e se intensificou com sua morte e com os milagres a ele atribuídos. Padre Libério nasceu em 30 de junho de 1884 em Lagoa Santa – MG e faleceu no dia 21 de dezembro de 1980 em Divinópolis – MG. A metodologia utilizada para analisar a devoção a Padre Libério foi o estudo de material biográfico, levantamentos em campo, especialmente em Leandro Ferreira – MG, e entrevistas, relacionando as informações aos pressupostos teóricos da Geografia da Religião. O referencial teórico das pesquisas sobre Geografia e Religião no Brasil se divide em duas grandes áreas: a primeira, que trata do sagrado como algo inerente ao homem religioso que, ao se deslocar, transfere a sacralidade para o local onde vive, espacializando a religião. A segunda área trata da dualidade entre sagrado e profano, que produz espaços sagrados e espaços profanos em cidades com grande vinculação religiosa. Estes espaços se diferenciam e se relacionam de maneira mais contundente em dias de festas religiosas e de romarias. A proposta de analisar a devoção a Padre Libério a partir de conceitos estruturantes da Geografia da Religião teve como objetivo central demonstrar como práticas religiosas contemporâneas podem servir de base para a aplicação de conhecimentos relacionados à disciplina geográfica. Atingindo este objetivo, foi possível constatar que o homem religioso, neste caso o devoto de Padre Libério, na vivência do sagrado e/ou na procura por ele, produz espaços que são geograficamente e hierarquicamente diferentes, mas não necessariamente opostos.

Palavras-chave: Padre Libério. Devoção. Geografia. Sagrado. Profano. Espaço. Espacialização. Romarias.

ABSTRACT

This study is about the devotion to Father Libério, religious phenomenon present in many towns in Minas Gerais. This devotion started during his priestly life which intensified after his death and with the miracles attributed to him. Father Libério was born on 30 June 1884 in Lagoa Santa – MG and died on 21 December 1980 in Divinópolis – MG. The methodology used to analyze the devotion to Father Libério was the study of the biographical material about him, collected in the field, especially in Leandro Ferreira – MG, as well as interviews connecting this information to theoretical assumptions of the Geography of Religion. The theoretical framework of geographical works that use religion in Brazil is divided into two great areas: the first one refers to the sacred as something inherent in a religious man that, as he moves around, transfers this sacredness to the place where he lives spatializing religion. The second area refers to the duality between sacred and unholy, that creates sacred spaces and unholy ones in cities with great religious association. These spaces differentiate and relate themselves more profoundly in religious dates and pilgrimages. The proposal to analyze the devotion to Father Libério from structuring concepts of the Geography of Religion intended to show how contemporary religious practices can serve as a basis to the application of the knowledge related to the subject geography. Reaching this objective, it was possible to find that the religious man, in this case Father Libério's devotee, living the sacred and/or searching for it, creates spaces that are geographically and hierarchically different, but not necessarily opposite.

Key words: Father Libério. Devotion. Geography. Sacred. Unholy. Space. Spatialization. Pilgrimages.

SUMÁRIO

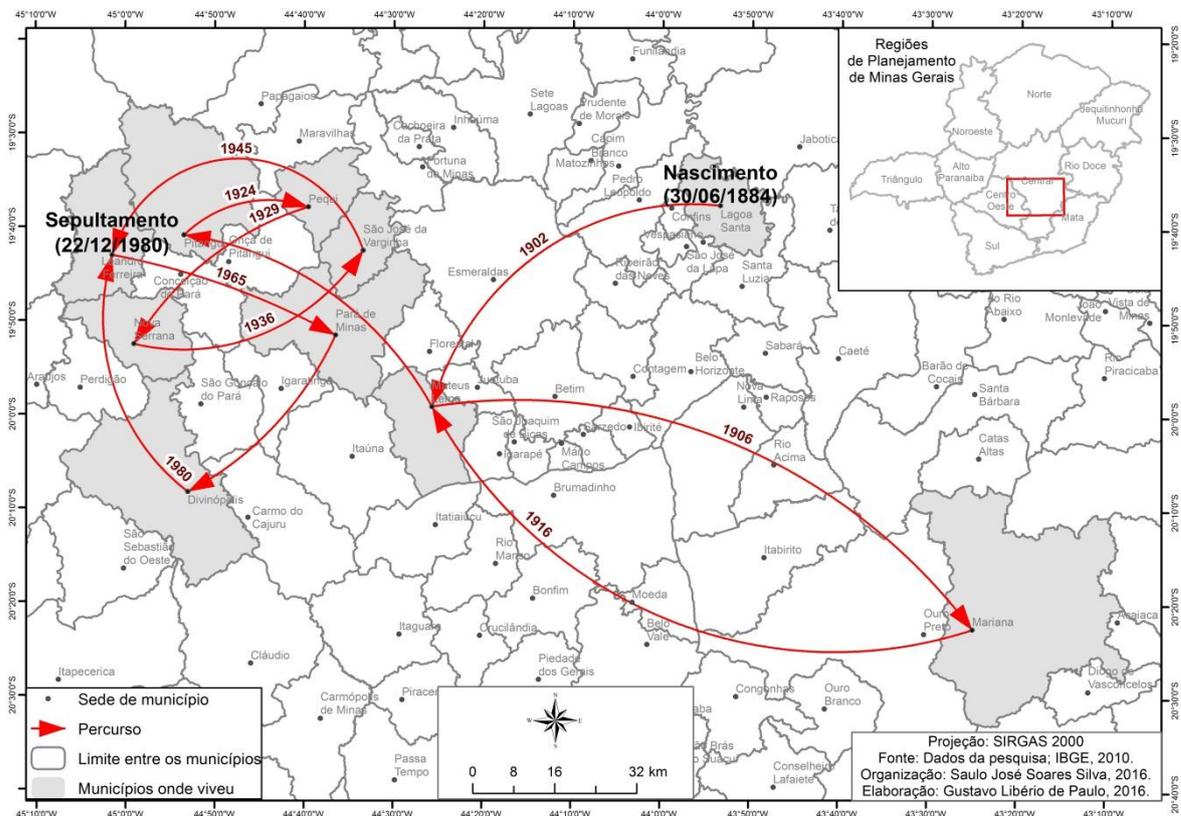
INTRODUÇÃO	9
1 PADRE LIBÉRIO E O PROCESSO DE ESPACIALIZAÇÃO DE DEVOÇÃO	13
1.1 A vida de Padre Libério, sua formação sacerdotal e o sacerdócio	14
1.1.1 Os últimos anos de vida de Padre Libério e o processo de Beatificação.....	26
1.2 O processo de espacialização da devoção a Padre Libério	28
1.2.1 A vida sacerdotal de Padre Libério e a espacialização da devoção	32
1.2.2 A ação dos devotos na espacialização da devoção a Padre Libério	34
1.2.3 Os símbolos devocionais e a espacialização da devoção	42
2 O ESPAÇO SAGRADO E O ESPAÇO PROFANO DA DEVOÇÃO A PADRE LIBÉRIO	46
2.1 A Fenomenologia da Religião como base para Geografia da Religião.....	46
2.1.1 O sagrado e a produção do espaço sagrado	48
2.1.2 O profano e a produção do espaço profano	53
2.1.3 O Território religioso	54
2.2 A produção do espaço sagrado e do espaço profano em Leandro Ferreira	55
2.2.1 O espaço sagrado da devoção a Padre Libério	59
2.2.2 O espaço profano da devoção a Padre Libério	70
2.2.3 A devoção a Padre Libério e a produção do território religioso	76

3 AS ROMARIAS E A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO	79
3.1 As romarias e as festas religiosas na formação do catolicismo popular brasileiro	80
3.1.1 As romarias como elemento formador do turismo religioso	85
3.2. <i>As romarias como um dos elementos formadores da devoção a Padre Libério</i>	88
3.2.1 <i>A Missa dos Romeiros</i>	91
3.2.2 <i>A Caminhada da fé ao túmulo de Padre Libério</i>	96
3.2.3 <i>A transladação dos restos mortais de Padre Libério</i>	110
CONCLUSÃO	116
Referências.....	118
Apêndice 1 Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa e Termos de consentimento dos entrevistados	124

Introdução

As devoções populares marcam com frequência a prática católica em todo o Brasil. Em Minas Gerais, estado onde o catolicismo teve grande penetração desde o período colonial, este fato não é diferente. Entre os exemplos desta prática religiosa podemos citar a devoção em torno da figura do Padre Libério, que nasceu em 1884 e faleceu em 1980, tendo conquistado, enquanto vigário, um grande contingente de devotos. Padre Libério é muito reconhecido em cidades do oeste mineiro, localizadas no entorno de Leandro Ferreira, cidade na qual se concentra o espaço geográfico desta pesquisa e onde estão os lugares sagrados para seus devotos e onde o padre exerceu por mais tempo a vida sacerdotal.

Mapa 1 – Municípios onde Padre Libério viveu.



A devoção que ocorre em torno de figuras como a do Padre Libério reforça o caráter de 'santo' que líderes religiosos católicos exerceram em várias

localidades do Brasil durante o século XX. São personalidades que passam a ser, em vários casos, grandes defensores do homem religioso em suas dificuldades cotidianas, sejam elas profanas ou sagradas. Além disso, as devoções populares contribuem para a formação de lugares sagrados, que são valorosos e superiores para os homens religiosos. Esses lugares, ao atraírem o homem religioso para o reforço de sua fé, criam espaços sagrados que interagem com o espaço profano surgido no entorno. É este vínculo com o sagrado tão comum nas devoções populares que produz para geografia campo de análise. A vertente geográfica que trabalha com a religião recebeu o nome de Geografia da Religião. O tema desta dissertação é a devoção a Padre Libério, tendo como foco da análise pressupostos teóricos da Geografia da Religião. A base teórica da pesquisa será subsidiada por autores da Geografia da Religião, com destaque para Zeny Rosendahl e Sylvio Fausto Gil Filho, e autores fenomenológicos da Ciências da Religião, com destaque para as obras de Mircea Eliade. Destacaremos então a difusão e a espacialização dessa devoção, as características dos espaços sagrados e profanos em Leandro Ferreira, além da procura dos devotos por estes espaços carregados de importância religiosa em Leandro Ferreira – MG.

O objetivo desta pesquisa é demonstrar como surgiu a devoção a Padre Libério e como esta devoção serve para a utilização dos conceitos básicos da Geografia da Religião. Assim, descreveremos uma biografia do padre, citando milagres a ele atribuídos e como sua vida, segundo seus devotos, simples e de acolhimento a todos, fez com que Libério recebesse a alcunha de 'santo' em vários locais onde viveu. Analisaremos também o processo de espacialização da devoção ao padre, utilizando o deslocar dos devotos e do próprio padre para diversos espaços. Sylvio Fausto Gil Filho (2013) destaca que o conceito de Sagrado é carregado no imaginário pelo homem religioso, e que esta sacralidade se espacializa, ou seja, ocupa outros espaços, devido à vivência do discurso religioso daqueles que ocupam novos espaços.

As pesquisas científicas que se baseiam na devoção a Padre Libério, não são numerosas, um estado da arte sobre o tema permitiu descobrirmos duas pesquisas de mestrado sobre o assunto. São elas: **Entre famílias, lugares e objetos**: uma etnografia da santidade de Padre Libério. A pesquisa foi realizada por Lilian Alves Gomes, no ano de 2011, dentro do Programa de Pós-Graduação em

Antropologia Social da UFRJ. A outra pesquisa é: **As representações do “Santo” e o imaginário religioso**: O caso do Padre Libério no Centro Oeste mineiro. Realizada em 2009 por Gilmar Pinheiro Alves, dentro do Mestrado em Educação, Cultura e Organizações Sociais da Fundação Educacional de Divinópolis, Universidade Estadual de Minas Gerais. Sendo assim, justificasse aprofundar a pesquisa sobre a devoção a Padre Libério e a santidade a ele atribuída, devido ainda ser um campo pouco explorado por pesquisas acadêmicas. Grande parte do material de consulta sobre o padre estão em livros bibliográficos e devocionais.

Outra importante justificativa para a pesquisa é meu interesse pessoal pelo assunto, visto que, como filho de um cidadão leandrense convivo com a força da devoção a Padre Libério em minha família. Muito dos milagres a ele atribuídos, escuto serem contados desde muito cedo. Símbolos devocionais relacionados a Padre Libério estão presentes na casa de vários de meus familiares. Aliar minha formação de geógrafo a aspectos da devoção a Padre Libério é para mim extremamente gratificante.

Trataremos também do espaço sagrado e do espaço profano que surge em Leandro Ferreira devido à devoção a Padre Libério. Hierópolis é o termo criado por Zeny Rosendahl (2002) para designar cidades santuários, onde estão os espaços sagrados que atraem homens religiosos na busca por fortalecimento religioso. O espaço sagrado e o espaço profano ganham outra roupagem nos dias de festas religiosas, especialmente naquelas que derivam de romarias, prática comum no catolicismo brasileiro. Os estudos de Rosendahl (2002) e de Gil Filho (2013), dois geógrafos que tratam da importância da religião na produção de espaços sagrados, criam um importante arcabouço para a análise da devoção a Padre Libério, a partir da Geografia da Religião.

Ainda dentro dos objetivos da pesquisa, trataremos Leandro Ferreira como hierópolis, ou seja, local onde está o espaço sagrado e o espaço profano da devoção a Padre Libério. Apresentaremos uma descrição de como estes espaços foram construídos e como eles se organizam em dias de festas religiosas. As romarias servirão também de base para percebermos a importância da busca pelo sagrado e como esta busca marca a paisagem e o espaço geográfico leandrense. Analisaremos a Missa dos Romeiros, que acontece em Leandro Ferreira todos os domingos, e a *Caminhada da Fé*, que ocorre sempre no primeiro domingo de julho.

Para apresentar com nitidez o espaço sagrado e o espaço profano em que ocorre a devoção a Padre Libério em Leandro Ferreira, iremos detalhar suas características. Descreveremos estes espaços em suas amplitudes e detalhes, realçando pontos positivos e negativos além de todo o processo histórico relacionado às suas formações. Entrevistas, liberadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com destacados devotos e com importantes atores da devoção a Padre Libério servirão de arcabouço para a análise da espacialização deste fenômeno religioso. A coleta, em campo de dados quantitativos, como a origem dos devotos nas festas religiosas em Leandro Ferreira, ajudará a entendermos a importância desta devoção no Centro-Oeste mineiro.

Programas de pós-graduação em Ciências da Religião tem utilizado como base epistemológica a interdisciplinaridade com diferentes ciências como modelo norteador de pesquisas. A geografia é uma das ciências que pode servir de aporte para pesquisas que desejam tomar a religião como objeto. A Geografia Humana, ao favorecer as interpretações de como o homem modifica e transforma o espaço geográfico, criou um novo paradigma de análise, onde a religião se encaixa perfeitamente. O categorial sagrado torna-se, assim, o ponto nerval das pesquisas que conectam geografia e religião. O sagrado cria rupturas no espaço, e essas rupturas, que são fruto de diversas manifestações religiosas, são relevantes para a geografia.

1 Padre Libério e o processo de espacialização da devoção

Padre Libério viveu uma vida santa e digna de ser venerada, segundo seus devotos. Ele intercedeu para a realização de várias graças e incontáveis milagres, o que faz hoje a devoção a ele ser significativa em vários municípios mineiros. Abordaremos neste capítulo a história de vida do Padre Libério e como sua história proporcionou o surgimento da devoção em torno de sua figura, descrevendo sua infância, passando pela ordenação sacerdotal e sua vida como religioso, os milagres a ele atribuídos, criando a identidade de santo.

As obras devocionais são as principais fontes que tratam da vida de Padre Libério. Entre as obras destaca-se a de José Antônio, cidadão leandrense, que viveu com o padre parte de sua infância e adolescência, sendo hoje um importante divulgador da obra e da vida do padre. José Antônio escreveu um livro intitulado *A vida de Padre Libério: Orações e milagres*, que já se encontra na 5ª edição. Outra importante contribuição é de Sebastião Etelvino que, em 1989, produziu o livro *Padre Libério: O santo do Oeste de Minas Gerais*, sendo essa obra uma vasta biografia do padre. Entrevistas realizadas com devotos e pessoas importantes no processo de divulgação da obra de Padre Libério subsidiaram esse processo biográfico.

Nas obras citadas, Libério é descrito como um cidadão de origem humilde e de caráter correto e simples. Sua vida é citada como exemplo de retidão moral. Seu comportamento austero e seu cuidado com o próximo também são destacados pelos autores. Conforme Etelvino, “Padre Libério sempre revelou o estado de modéstia vivida em alto grau, pela qual virtude encantava as pessoas que o cercavam no dia-dia.” (ETELVINO, 1989, p.105).

Trataremos também da espacialização da devoção a Padre Libério. Usando pressupostos teóricos da Geografia da Religião, analisaremos como as práticas religiosas se espacializam, ou seja, como ocupam espaços além de sua área inicial. Pessoas e grupos religiosos, ao se deslocarem e se fixarem em novas áreas, transferem para este espaço suas características culturais e religiosas, que passam a fazer parte do novo espaço ocupado, transformando-o. O novo espaço ocupado pode, então, ser moldado pela religião. É este processo que chamamos de

especialização das práticas religiosas e é, a partir destes pressupostos, que iremos analisar a devoção a Padre Libério neste capítulo. Utilizaremos autores da área da Geografia da Religião, como Zeny Rosendahl e Sylvio Fausto Gil Filho, propondo um diálogo entre os mesmos e características próprias da devoção ao padre. A passagem por vários municípios ao longo de sua vida, o processo de migração de devotos e suas obras devocionais, o uso das redes sociais e os símbolos da devoção na paisagem servirão de arcabouço para as análises.

Em suma, abordaremos a origem da devoção a Padre Libério, usando como base sua história de vida. Trataremos também do processo de especialização, ou seja, da criação de espaços sagrados dessa devoção.

1.1 A vida de Padre Libério, sua formação sacerdotal e seu sacerdócio

Libério Rodrigues Moreira nasceu no dia 30 de junho de 1884 em Lagoa Santa-MG. Era o mais novo dos três filhos do casal Joaquim Rodrigues de Castro e Francisca Moreira da Costa. Viveu a infância em sua terra natal com seus irmãos Maria e Antônio. Segundo José Antônio (1990), a família de Libério era pobre, tendo ele vivido uma infância cheia de dificuldades e muito simples. Os livros devocionais citam que, apesar da vida carente, Libério foi uma criança feliz.

Sua família era católica praticante e, desde muito novo, foi introduzido na vida e nos ritos da Igreja. José Antônio explicita que “Desde pequenos frequentavam igreja com os pais, que não perdiam uma só missa de missões e, depois que cresceram mais, não precisavam de esforço. Catecismo, eles tiveram aula para tal e não faltavam à toa *[sic]*.” (ANTÔNIO, 1990, p. 16). Durante sua infância, Libério estudou na Escola do Mestre Raimundo Nonato Corrêa. Para ajudar a família, trabalhou durante sua adolescência em fazendas vizinhas a Lagoa Santa, principalmente como carreiro de carros de boi.

A vontade de ser padre foi despertada em Libério desde muito cedo. Mas a família não tinha recursos para custear a formação sacerdotal do filho caçula: “Aos sete anos o menino Libério começou a demonstrar pendores para o sacerdócio. A ideia o perseguia pela juventude a fora.” (ETELVINO, 1989, p.163). Em 1902, a família de Libério se mudou para Mateus Leme-MG. Na nova moradia, Libério

trabalhou como ajudante de pedreiro e passou a auxiliar seu primo, o Padre Joaquim Paulo Vieira, nos serviços sacerdotais. Segundo Etelvino (1989) o que agradava Libério era a vida na Igreja e não o trabalho na construção civil. Foi o Padre Joaquim Paulo Viera que, a partir de 1906, intercedeu para que Libério estudasse no Seminário de Mariana-MG:

Padre Vieira, conhecedor das vontades de seu coroinha, percebendo seu talento e bondade, resolveu ajuda-lo. Sabia da pobreza da família, sabia que os pais não tinham condição de formar o filho e, por isso, achou certo dar uma força. Viajou para Mariana, conversou com os padres de lá e convenceu-os de modo que o jovem [sic], seu protegido, estudar por sua conta, para não desperdiçar sua vontade e vocação. (ANTÔNIO, 1990, p. 20,21).

Com 22 anos de idade, Libério passa a estudar no Seminário de Mariana. Com 32 anos, após 10 anos de estudos, é ordenado padre. Volta, então, para Mateus Leme, para viver junto de sua família.

Dez anos custaram a passar, mas tinha passado e o filho, no dia 25 de abril de 1916, em cerimonial presidido pelo Eminentíssimo D. Silvério Gomes Pimenta, recebeu a sagração e estava pronto para voltar ordenado para casa para dar grandes alegrias para a mãe e dividir com os familiares o entusiasmo. (ANTÔNIO, 1990, p. 21).

Sua primeira missa, como descreve Gomes (2011) foi realizada em Mateus Leme, 36 dias após a ordenação. Ainda em 1916 foi enviado para Pitangui-MG, onde passou a ser auxiliar do Monsenhor Artur de Oliveira, na Paróquia Nossa Senhora do Pilar e, ao mesmo tempo, lecionava a disciplina Religião na Escola Ginásial (GOMES, 2011).

Foto 1: Ordenação de Padre Libério, 1916.



Fonte: Antônio (2011).

Padre Libério foi auxiliar em Pitangui durante oito anos, quando em 1924 foi transferido para Pequi-MG. Em Pequi, o padre trabalhou até 1929. Uma triste passagem de sua vida na cidade é descrita por Etelvino (1989). Seu irmão mais velho, Antônio Rodrigues de Castro, portador da Síndrome de Down, foi cruelmente assassinado: “obrigaram-no a engolir coquinhos, a tomar grande quantidade de azeite de mamona com sal e cachaça e, depois de tudo, a montar com os pés amarrados em um burro bravo, além de espancá-lo.” (MEIRELES, 2004, p. 42). O assassinato de Antônio foi uma vingança feita pelos irmãos da filha do fazendeiro José Tavares. Antônio havia flertado com a moça e os irmãos, enciumados, resolveram espancá-lo em uma fazenda, o que causou sua morte.

Em seguida, a família do fazendeiro solicitou a uma vizinha residente em uma fazenda próxima de nome Fazenda Santa Cruz que fosse avisar a família do Vigário a ir buscá-lo. Padre Libério foi em pessoa em busca do irmão, resignadamente. Custou o sacerdote a vencer, a cavalo, os 35 km, trazendo o irmão doente no lombo do animal. O povo Pequiense pediu justiça, mas Padre Libério não permitiu o registro da queixa na polícia, dizendo que a justiça era divina, declarando: “Eles são ignorantes e não sabem o que fazem.” (ETELVINO, 1989, p. 168.)

Após esse fato, a mãe de Padre Libério, Dona Francisca, passou por uma séria crise psicológica e perambulou pela cidade à procura do filho assassinado (GOMES, 2013). Padre Libério não denunciou os assassinos à polícia e perdoou os assassinos, o que, segundo Etelvino (1989), é prova cabal de sua humildade.

A morte do irmão fez com que Padre Libério, sua irmã Maria e sua mãe Francisca deixassem de morar em Pequi, apesar de ele continuar como pároco na cidade. Mais tarde, Padre Libério se mudou para o povoado de Cercado, atualmente Nova Serrana-MG. Segundo Gomes (2011), o trânsito do Padre Libério entre Cercado e Pequi fez a aura milagreira do padre se espalhar e, cada vez mais, milagres eram atribuídos ao sacerdote.

Vários povoados em torno de Nova Serrana eram visitados por Padre Libério. Os fazendeiros e os devotos gostavam de pedir ao padre que abençoasse suas propriedades e familiares. Zenir Maria, em entrevista concedida¹ no dia 09 de maio de 2015, contou que, na década de 1930, vivia no povoado de Santa Cruz, em Leandro Ferreira-MG, município vizinho a Nova Serrana, e se lembra de quando Padre Libério ia ao povoado atender aos fiéis na Capela de Santo Antônio. Segundo Zenir, Padre Libério pousava em sua casa, motivo de grande alegria para toda família. O padre estava sempre com uma batina preta e chegava a cavalo, não se importava com luxo e preferia a simplicidade. Zenir lembra com carinho que ela e os irmãos adoravam a visita do padre, pois a mãe fazia um biscoito especial para recebê-lo. Como era muito gostoso, todos da casa ansiavam pela visita para comer biscoito apelidado de “biscoito do Padre Libério”. Segundo Zenir, Padre Libério realizou seu casamento, lembrança que lhe trazia grande satisfação. Atualmente, Zenir, com 86 anos, mora em Contagem-MG e é uma grande devota do padre. Em sua casa existem vários símbolos desta devoção. Zenir afirma que sempre pede a Padre Libério que interceda junto a Deus para protegê-la e aos seus familiares. Em abril de 2015, Zenir passou por uma cirurgia no quadril e afirma que, por intercessão de Padre Libério, a cirurgia foi um sucesso e a recuperação estava sendo ótima.

Zenir se lembra de um milagre que, segundo ela, ocorreu devido à intervenção do Padre Libério: Um fazendeiro da região ficara revoltado, pois o padre realizou o casamento de sua filha com um empregado e resolveu atentar contra sua vida. Fingindo estar doente, o fazendeiro chamou o padre para benzê-lo, porém o objetivo era assassiná-lo. Ao chegar à fazenda, o padre encontrou o fazendeiro sem vida. Nesse caso, segundo Zenir, o milagre foi a vida de Padre Libério ter sido preservada e a crueldade do fazendeiro ter sido punida.

¹ Entrevista concedida a Saulo José Soares Silva. Autorização para entrevista concedida pelo Comitê de Ética em Pesquisa

Em 1936, Padre Libério assumiu a Paróquia do povoado de São José da Varginha-MG e, segundo José Antônio, foi na nova paróquia que o primeiro grande milagre foi atribuído ao padre:

Havia lá uma nascente de água cristalina de que o povo se utilizava. A água minava de um barranco e o povo dava graças a Deus por tê-la. Numa ocasião, ninguém soube o porquê, ela secou de tudo e não correu mais. Muita gente foi ameaçada de sede e o recurso foi procurar o Padre Libério para ver o que ele poderia fazer. Padre Libério viu que o povo ficou triste porque a água tinha secado, e disse para que ninguém ficasse preocupado que ele ia dar um jeito.- Amanhã mesmo esta água estará correndo de novo para que todos possam continuar bebendo dela e servindo-se. Assim aconteceu. Padre Libério deu uma bênção, levantou a mão e os olhos na direção do pasto onde minava a água. Ela voltou a escorrer e até hoje nunca mais secou. E, inclusive, depois disso, a mina passou a chamar [sic], isto é, foi batizada com o nome de “Mina de Padre Libério” (ANTÔNIO, 1990, p. 23,24).

Foto 2 - Mina de Padre Libério



Fonte: Fotografia do autor. (24 de julho de 2015)

Hoje, a Mina do Padre Libério é um atrativo turístico de São José da Varginha. Ao lado da Mina existe um velário, com uma imagem do padre e símbolos de agradecimentos dos devotos por graças alcançadas. Uma estátua do Padre Libério se destaca no cenário do recinto onde se encontra a Mina.

O “milagre da mina” não foi o único atribuído a Padre Libério em São José da Varginha. José Antônio (2011, p. 39) cita testemunhos de fiéis que viram Padre Libério realizar milagres e exorcismos, apenas com suas palavras e sua famosa água benta. “Ele benzia também formigueiros, tirava pragas das plantas, pestes de criações, depois pedia aos fazendeiros para eles cuidarem direito dos pastos e animais para qual o mal [sic] não voltasse a prejudicar.” (ANTÔNIO, 2011, p. 39.)

Em São José da Varginha, Padre Libério construiu um novo cemitério, onde sua mãe foi enterrada em 1933 (GOMES, 2011). Começou também a interseção para a construção de igrejas. Utilizando de material doado que sobrou da construção de uma escola estadual, o padre organiza e conclui a obra da Igreja em homenagem a São José, que foi inaugurada em 1937.

Foto 3 - Igreja Matriz de São José, em São José da Varginha-MG.



Fonte: Fotografia do autor. (24 de julho de 2015)

Em 1945, Padre Libério é transferido para Leandro Ferreira-MG, onde exerceu por mais tempo sua função de pároco, trabalhando na cidade durante 20 anos. Durante este período, a cidade era servida basicamente por um único meio de transporte, uma Maria Fumaça, que fazia o percurso ferroviário entre Bom Despacho e Belo Horizonte. Mesmo com toda a dificuldade de locomoção que existia, vários devotos de cidades vizinhas se dirigiam a Leandro Ferreira para estar com Padre Libério. Sebastião Etelvino (1989, p.174) destaca a importância da devoção a Padre Libério para Leandro Ferreira já naquela época: “Os frutos de seu trabalho espiritual, em Leandro Ferreira, devem ser inenarráveis, pois só os anais da eternidade, dos céus, contêm as realizações e méritos espirituais de seu apostolado.” O já numeroso grupo de devotos de Padre Libério aumentou com a sua vivência e obra em Leandro Ferreira. O padre, segundo seus devotos, virou um interventor da graça divina e seus fiéis buscavam incessantemente Leandro Ferreira em busca de graças e em agradecimentos.

Em Leandro Ferreira, Padre Libério viveu em uma casa simples, que era chamada de chalé, com sua irmã Maria Rodrigues. A irmã de Libério era solteira e ajudava o padre nos afazeres da Igreja e no trato com os devotos. Em entrevista

concedida no dia 28 de julho de 2015, José Antônio citou que sua mãe ajudava Maria Rodrigues no trabalho doméstico na residência do Padre Libério, tendo ele, então, convivido com o padre desde a infância. José Antônio reforçou uma face marcante da personalidade de Padre Libério: a simplicidade e a bondade no trato com as pessoas, independentemente da origem social e econômica.

Foi narrado pelo entrevistado um milagre realizado por Padre Libério, testemunhado por ele enquanto ainda era uma criança: uma mulher, com graves problemas mentais, foi levada ao padre pelos familiares para ser abençoada, mas como passava por crises e chegava a ser violenta, estava amarrada a um caminhão. Padre Libério, então, pediu que a desamarrassem. Os familiares afirmaram que, caso isso acontecesse, ela iria agredir o padre que, mesmo assim, insistiu que a soltassem. Ao tocar na mulher, ela se acalmou e assim continuou até a benção do padre ser feita. José Antônio afirma que sentiu uma força divina atuando graças à presença do Padre e a cura da mulher, mesmo que temporária, foi considerada por ele um milagre. Outro milagre atribuído a Padre Libério no período em que ele vivia em Leandro Ferreira, contado por José Antônio, ocorreu em Pará de Minas-MG. Uma família chamou o Padre para abençoar a casa pois um fenômeno misterioso ali ocorria: objetos eram derrubados misteriosamente dos móveis e pedras caíam do telhado, sobre os móveis, sem nenhuma explicação. O padre se deslocou até Pará de Minas e se deparou realmente com tais fatos. O padre abençoou a casa e, miraculosamente, as coisas pararam de cair.

Segundo José Antônio, o padre era muito requisitado para pessoas e animais. Essas pessoas, com o passar do tempo, voltavam ao padre para agradecer, contando que o milagre havia acontecido. Até casos de cura de cegueira eram descritos pelos devotos. José Antônio conta ainda que os devotos acreditavam no grande poder espiritual do padre e pediam a ele para abençoar suas propriedades, suas famílias e até mantimentos. Como Leandro Ferreira era uma cidade muito pequena, com população muito pobre e desprovida de serviços básicos de saúde, a esperança de cura das pessoas, segundo José Antônio, estava nas graças que Padre Libério proporcionava.

No catolicismo popular brasileiro, o milagre é algo presente e significativo. O fiel busca no milagre uma resposta sobrenatural para problemas humanos: “Em teoria, naturalmente, só Deus opera milagres. Mas na criação de

santos, são os fiéis que tomam a iniciativa, pedindo sua intervenção em nome do Servo de Deus.” (WOODWARD, 1992, p.186). Figuras como Padre Libério são comuns no catolicismo popular brasileiro, destacando-se, entre outros, Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, Padre Vítor no município mineiro de Três Pontas e Padre Eustáquio, em Belo Horizonte. Esses padres apresentam um caráter carismático, devido a milagres atribuídos a eles e a uma vida sacerdotal intensa, sendo, por isso, eleitos santos pelos devotos. Não são reconhecidos pela Igreja como tal, pois não passaram pelo processo de canonização do Vaticano, mas são santos populares, que apresentam relevância significativa entre os fiéis. Padre Libério foi, enquanto viveu, e continua sendo para seus devotos, um verdadeiro intermediário de Deus. Sobre padres milagreiros, Carlos Rodrigues Brandão (1986, p. 133) explicita que: “O padre milagreiro é um milagreiro padre, cujas imagens mais tarde, acreditadas como fonte de prodígio e proteção, misturando-se nos oratórios de roça às imagens dos santos de costume”.

Quando Padre Libério chegou a Leandro Ferreira, existia na cidade uma simples capela, chamada Capela de São Sebastião. De acordo com Antônio (2011, p. 37), havia o objetivo de se construir uma escola no local onde estava a capela, mas como Padre Libério era contra, o projeto era sempre adiado. Certa vez, Padre Libério foi a Pará de Minas para tratamento médico e ficou fora da cidade por aproximadamente dois meses. As autoridades locais aproveitaram para derrubar a capela. Quando voltou de viagem, Padre Libério não reclamou, mais se entristeceu. Mesmo não evitando a sua derrubada, o poder espiritual de Padre Libério foi demonstrado mais uma vez neste episódio:

Assim aproveitaram, então, que ele se ausentou e combinaram de desmanchar a capelinha nesse meio tempo. Acharam que deveriam aproveitar que ele não estava lá, para impedir e, quando ele chegasse, ela já estaria no chão e aí ele não ia mais poder criar caso. [...] Acharam também que só o que deveriam fazer era tirar uma fotografia da capela e depois dar para ele como lembrança. Já que ele gostava demais da capelinha, era conveniente e gratificante para ele ter aquele retrato como lembrança. [...] A foto foi revelada e foi inacreditável: ele, o padre Libério que estava ausente no dia da tiragem da foto, tinha saído na fotografia, bem em frente da capela. Tinha a mão estendida, dando a benção. (ANTÔNIO, 2011, p. 37).

Foto 4 - Capela de São Sebastião, com Padre Libério à frente.



Fonte: Mural da ASCOLAPI – Fotografia do autor. (27 de julho de 2015)

Hoje, no local onde se situava a antiga Capela, existe a Escola Estadual Coronel Antônio Correa, porém, Leandro Ferreira ganhou graças ao Padre Libério uma imponente Igreja Matriz, também em homenagem a São Sebastião. Segundo José Antônio (2011), a obra de construção da Igreja Matriz se tornou mais fácil devido à intervenção do Padre Libério que, com sua fama de “santo”, conseguia doações e voluntários para a construção: “Padre Libério viajava em busca de auxílio para a construção e todos lhe ajudavam com maior carinho, chegavam donativos de todos os lugares.” (ANTÔNIO, 2011, p. 30). O período de obras na Matriz durou entre 1956 e 1959. Atualmente, a Igreja Matriz de São Sebastião destaca-se na paisagem da cidade: “Cabe registrar aqui o monumental templo, a obra de construção da Igreja-Matriz de São Sebastião da Paróquia de Leandro Ferreira. Esta obra bastava para imortalizar Padre Libério.” (ETELVINO, 1989, P.179). Em dias de festas religiosas, seja em homenagem ou não a Padre Libério, é comum fiéis se concentrarem na escadaria da Igreja Matriz para participarem das celebrações.

Foto 5 - Igreja Matriz de São Sebastião – Leandro Ferreira –MG



Fonte: Fotografia do autor. (27 de julho de 2015)

Os relatos sobre os milagres atribuídos a Padre Libério aumentaram muito no período em que viveu em Leandro Ferreira. As autoridades eclesíásticas começaram a se incomodar com sua fama de milagreiro e, por isso, foi chamado à Arquidiocese de Belo Horizonte para prestar explicação. José Antônio (2011) traz o testemunho de Elza Lobato Menezes sobre a visita de Padre Libério ao arcebispo:

Certa vez o padre foi acusado de praticar o exorcismo. Chamado a Belo Horizonte, pelo falecido D. Antônio Cabral, a fim de explicar-se e ser repreendido, acabou merecendo todo o respeito do arcebispo. É que ao chegar a casa dele, pendurou o chapéu na parede e ao retirá-lo, o arcebispo viu que não havia prego nem gancho algum no lugar onde o chapéu ficara afixado. Surpreso, D. Cabral pediu-lhe desculpas e ajoelhou-se a seus pés. Este caso é muito conhecido de todos aqui, até de gente de Belo Horizonte, mas Padre Libério por ser muito humilde, diz que não houve nada, apenas tinha ido visitar o arcebispo (ANTÔNIO, 2011, p. 110, 111).

Os devotos do Padre Libério tratam esse fato como comprovação da santidade do padre. Hoje, “o caso do chapéu” é um dos milagres mais populares atribuídos a Padre Libério.

Em 1965, já adoentado, Libério recebe por parte do Bispo de Divinópolis a dispensa da regência paroquial e passa a viver em Pará de Minas-MG, onde teria mais tranquilidade e melhores cuidados. A saída do padre da cidade surpreendeu os cidadãos leandrenses:

A cidade de Leandro, então, quando sentiu a sua falta, chorou de tristeza, realizaram grande número de romaria na tentativa de trazê-lo de volta. Mas depois a própria comunidade entendeu que ele precisava de recursos médicos periódicos e sentiu que ali [sic] ficaria mais seguro e não insistiu mais fazê-lo voltar. (ANTÔNIO, 1990, p. 29).

Em Pará de Minas, Padre Libério viveu com sua filha adotiva, Teresinha de Freitas Mendonça, em uma casa bem simples, que foi doada a ele pela comunidade local. Inicialmente celebrava missas e recebia as pessoas na Igreja de Nossa Senhora das Graças, mas com a saúde cada vez mais debilitada, passou a receber os romeiros e a realizar missas em sua residência: “Mesmo se envelhecendo, Padre Libério não media esforços para aconselhar as pessoas, abençoar o povo, visitar amigos, atender chamados.” (ETELVINO, 1989, p.180).

Foto 6 - Padre Libério à frente de sua residência em Pará de Minas-MG.



Fonte: Antônio (2011)

Com a idade já avançada e a saúde fragilizada, Padre Libério parou de realizar viagens para abençoar pessoas e propriedades, o que tanto lhe alegrava, mas ao mesmo tempo, desgastara bastante sua saúde. No período em que viveu em Cercado, São José da Varginha e Leandro Ferreira era comum o padre de batina, chapéu preto e guarda chuva ir às fazendas abençoar as propriedades.

Quando se mudou para Pará de Minas, sua fama já era grande na cidade e nos municípios vizinhos, por isso já existia ali uma grande devoção. Milagres atribuídos a Padre Libério também ocorreram em Pará de Minas. O mais famoso e impressionante deles foi o milagre do posto de gasolina. Etelvino (1989) descreve como foi esse milagre, contado até hoje em Pará de Minas.

O posto, naquela época, chamava-se “Caramuru”, mas cognominado pelo povo paraminense de “Posto Cuíca” [...] O Sr. José Brochado descarregava do caminhão pipa toda a gasolina e a depositava num tanque subterrâneo. Inesperadamente houve uma explosão no tanque do caminhão pipa, vindo sua gasolina a se espalhar em chamas. [...] Moças vizinhas que viram a própria casa em chamas, pularam pelas janelas e partiram em companhia do Sr. Nicote Vasconcelos, ruas acima, do Bairro Nossa Senhora das Graças, em busca do socorro do Padre Libério. Muitas pessoas se aglomeraram na Igreja N^a Sr.^a das Graças, e com o padre passaram a rezar o terço. Antes, entretanto, de começar o terço Padre Libério tranquilizou os aflitos suplicantes, dizendo: “Vocês não se preocupem que, dentro de 15 minutos, o fogo vai se acabar”. À medida que acabavam o terço, lá na distância de 1 km as chamas se abaixavam lentamente. Em 15 minutos o fogo se abaixou, na rés-do-chão.[...] Quando os soldados do Corpo de Bombeiros, advindos da Capital, chegaram, já as chamas estavam apagadas totalmente. (ETELVINO, 1989, p.85,86.)

A vida do Padre Libério em Pará de Minas foi menos atribulada, porém, longe de ser tranquila. Romeiros de outras cidades e devotos locais iam até ele pedir bênçãos e orações e, como de costume, ele não negava a recebê-los.

Assim, padre Libério mudou-se para Pará de Minas e, mesmo doente, não deixava de celebrar diariamente sua missa na igreja de Nossa Senhora das Graças. Sempre atendeu com bom humor a todos que o procuravam e de fato não eram poucos, encantando os visitantes com suas brincadeiras. Recebeu homenagens como o título de Cidadão Honorário de Pará de Minas, através da câmara municipal (Gazeta Pará-minense, 20 de Setembro de 2013, p. 11).

No Museu Municipal de Pará de Minas está arquivada uma entrevista concedida por Padre Libério a Maria de Lourdes Campanema Silva, no ano de 1976. Nesta entrevista, Padre Libério afirma que se cansava ao receber os devotos, porém se sentia feliz, pois isso, segundo ele, era sinal de fé e devoção. Afirmava também que gostava de morar em Pará de Minas e que o povo da cidade o tratava muito bem.

1.1.2 Os últimos anos de vida de Padre Libério e o processo de Beatificação

A saúde do Padre Libério piorou bastante nos últimos anos em que viveu em Pará de Minas. Depois de 15 anos vivendo na cidade, em 1980, com 96 anos, mudou-se para a Vila Vicentina, em Divinópolis-MG, e passou a viver entre os pobres locais. Relatos da simplicidade de Padre Libério e de seus milagres também ocorreram em Divinópolis. “Padre Libério era feliz, porque se sentia feliz e igual entre os locais: todos pobres, mais felizes e alegres com o que a providência divina lhes dava.” (ETELVINO, 1989, p. 183).

No dia 11 de Novembro de 1980, o padre deu entrada no Hospital São João de Deus, permaneceu ali internado até o dia 21 de Dezembro do mesmo ano, quando faleceu vitimado pela arteriosclerose generalizada. O velório foi realizado no dia seguinte. José Antônio (2011) descreve o clima de comoção que tomou conta dos devotos.

Seu corpo foi levado para a Vila Vicentina sendo velado pelos pobres, irmãos e amigos até 7 horas do dia 22, quando foi removido para a catedral do Divino Espírito Santo, ainda em Divinópolis, onde o povo, em fila dupla aproximava do caixão pra vê-lo pela última vez. Às 10 horas, Dom José Costa Campos presidiu a missa concelebrada por vários sacerdotes. Após a missa, seu corpo foi levado para Pará de Minas, onde permaneceu várias horas na Igreja de Nossa Senhora das Graças, onde o povo, aos milhares, prestou-lhe as últimas homenagens[sic] (ANTÔNIO, 2011, p. 28).

Segundo Antônio (2011), Padre Libério desejava ser enterrado junto de sua irmã em Leandro Ferreira. Etelvino (1989) destaca que houve uma disputa entre autoridades religiosas e políticas de Pará de Minas e Leandro Ferreira para definir onde seria feito o sepultamento. Um grupo de padres reunidos com Dom José Costa

decidiu que o sepultamento deveria ser feito em Leandro Ferreira, pois ali Padre Libério passou mais tempo exercendo o sacerdócio: “antes do carro funerário partir de Pará de Minas para Leandro Ferreira, conduzindo o corpo do Padre Libério para o sepultamento, até os pneus do carro funerário foram esvaziados por pessoas revoltadas com a transladação do corpo para o município vizinho.” (ETELVINO, 1989, p. 191).

No dia 22 de Dezembro de 1980 Padre Libério foi sepultado em Leandro Ferreira, no cemitério anexo a Matriz de São Sebastião: “Às vinte horas e trinta minutos, o esquife dirigiu-se para o cemitério da localidade para o sepultamento. Muita gente, de terço na mão, não sabia se rezava ou se chorava.” (ANTÔNIO, 2011, p.28). Atualmente, a data de 22 de Dezembro é feriado municipal na cidade. Após a morte do Padre, Leandro Ferreira passou a ser o centro da devoção a ele. Inúmeros romeiros visitam a cidade pedindo graças e fazendo votos: “Em Leandro Ferreira foi feita a capelinha sobre o seu túmulo e o local é visitado por centenas de romeiros de todo Brasil.” (ANTÔNIO, 2011, p.29).

Na década de 1990, a Associação dos Amigos de Padre Libério (ASAMPEL) arrecadou fundos para a construção de uma estátua em homenagem ao padre na praça da Igreja Matriz de São Sebastião. Atualmente, o museu, que recebe os ex-votos dos devotos, e a capelinha onde está o túmulo de Padre Libério formam o espaço sagrado² da devoção ao padre.

No dia 30 de Julho de 2012 foi instaurado em Pará de Minas um Tribunal Diocesano para a Canonização e Beatificação do Servo de Deus Padre Libério Rodrigues Moreira. O Tribunal coleta provas dos milagres do Padre Libério e os envia aos órgãos oficiais em Roma. Padre Adelmo Sérgio Gomes, que foi o pároco da Igreja Matriz de São Sebastião, em Leandro Ferreira, entre 2005 e 2015, é o líder e postulador do processo de beatificação do padre. Com o processo de beatificação em curso, um decreto da Arquidiocese proibiu que os padres organizassem eventos que divulgasse a devoção. Para o reconhecimento da santidade, segundo as autoridades do Vaticano, o processo deve partir dos fiéis.

² Características do espaço sagrado da devoção a Padre Libério, do qual fazem parte o museu e a capelinha em Leandro Ferreira, serão discutidas no 2º e 3º capítulos.

O processo de Canonização e Beatificação é demorado e burocrático, mas para o devoto do catolicismo popular o processo de reconhecimento da santidade não necessita da autorização romana.

A essência do santo, ou seja, o que o torna santo, reside na sua capacidade de proteção dos devotos, expressa pelo poder de realizar milagres. Se no catolicismo institucionalizado a comprovação de um milagre passa por um rigoroso processo que pode atestar ou não o caráter miraculoso de um prodígio, e que, caso comprovado pode desencadear um processo de beatificação e posteriormente santificação de seu autor, se este já não for um beato ou santo, no catolicismo popular, a instância única de comprovação do milagre do santo é o devoto. (SPIERSKI, 2013, p. 312).

Atualmente, a devoção a Padre Libério continua viva e em formação. Sua morte não findou a procura pelos possíveis milagres atribuídos a ele e muito menos a devoção em relação à sua figura. Discutiremos a seguir como essa devoção contínua viva e se espacializa, ocupando outros espaços geográficos para além de Leandro Ferreira, centro da devoção a Padre Libério. Abordaremos como os devotos, em sua vida cotidiana e nos espaços em que ocupam, contribuem para a divulgação da vida de Libério e, por consequência, a popularização dessa devoção.

2.2 O processo de espacialização da devoção a Padre Libério

A espacialização religiosa surge a partir do processo de produção do espaço: “O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais.” (SANTOS, 1997, p.25). A espacialização de um fenômeno geográfico difere do conceito de espaço, mas deriva dele: “A espacialização não é o resultado do movimento da sociedade apenas, porque depende do espaço para se realizar.” (SANTOS, 1997, p.26). A espacialização de uma prática religiosa ocorre devido da existência de um espaço religioso, construído pelos elementos pertinentes à prática religiosa. Nas pesquisas que vertem sobre Geografia da Religião, o espaço produzido pela religião é chamado de espaço sagrado.

Definimos o espaço sagrado como um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. Produção cultural, o espaço sagrado é o resultado de uma manifestação do sagrado, revelada por uma hierofania espacialmente definida. (ROSENDAHL, 2002, p.81)

O espaço sagrado pode ser fixo e representado por uma hierofania, ou seja, um local onde ocorre a manifestação de uma prática religiosa. O homem religioso tende a procurar as hierofanias e, portanto, produzir o espaço sagrado.

A manifestação do sagrado varia conforme a vida do homem religioso, seus afazeres, sua rotina de trabalho, sua vida em família e em sociedade. O homem marca sua personalidade a partir daquilo que considera sagrado, enxergando a experiência da sacralidade de diferentes formas: “Quando discutimos sobre o sagrado, apontamos a sua natureza singular e ao mesmo tempo plural. Singular na medida em que é específico e único em sua expressão; no entanto é plural e diverso em sua experiência.” (GIL FILHO, 2009, p. 257). A manifestação do sagrado pode ser fixa, ou seja, ocorre em um determinado local e, assim, atua para transformar espaços específicos em espaços sagrados. Mas o caráter sagrado de uma prática religiosa pode também ser itinerante, sendo transportado pelo homem religioso para outros espaços, se espacializando: “Em outras palavras, são os aparatos artificiais de nossa consciência que projetam conhecimento sobre o mundo, conformando (dando sentido) à realidade. Desse modo, configurando as espacialidades.” (FERNANDES; GIL FILHO, 2011, p.212). Tais aparatos artificiais podem ser oriundos do pensamento religioso, da percepção daquilo que é sagrado.

Conforme as palavras de Eliade, “O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade de uma ordem inteiramente diferente das realidades naturais.” (ELIADE, 1992, p.24). O sagrado é inerente à prática religiosa e a experiência religiosa faz o espaço sagrado se difundir, fenômeno chamado de espacialização das práticas religiosas.

A presença do sagrado ocorre a partir das experiências religiosas e essas acompanham os homens religiosos, os líderes de religiões e as próprias instituições religiosas, se espacializando a partir deles: “A geografia do sagrado estaria mais afeta à rede de relações em torno da experiência do sagrado do que

propriamente às molduras perenes de um espaço sagrado coisificado.” (GIL FILHO, 2009, p.263).

As teorias que subsidiam a Geografia da Religião fazem uso dos estudos do filósofo Ernst Alfred Cassirer, que lecionou em importantes universidades europeias e estadunidenses durante a primeira metade do século XX. Cassirer analisou o papel dos símbolos na construção do homem. Para o autor, o homem reflete na realidade suas próprias subjetividades. Segundo Cassirer, se tais subjetividades simbólicas não forem consideradas para analisar a realidade, faremos apenas meras alusões do que realmente é a realidade. Em Cassirer, a religião é um desses traços subjetivos e o pensar mítico-religioso do homem é representado pela linguagem. “A construção da objetividade e da espacialização das ideias religiosas se dá por intermédio das palavras, é através da oralidade ou da textualidade que se difunde o saber religioso.” (FERNANDES;GIL FILHO, 2011, p. 223). O discurso religioso acompanha o homem religioso, ele passa a enxergar e moldar o espaço utilizando o seu aparato mítico-religioso, que deixa transparente as suas subjetividades. Tanto o discurso religioso quanto as marcas religiosas no espaço servem para espacializar um fenômeno religioso.

A partir desse contexto, de forma aproximada, a espacialização das ideias religiosas se daria primeiramente através do sentir mítico-religioso. Quando se torna dizível se espacializa, através dos mediadores, para além do espaço originário. Essa é a esfera do representar e da ação religiosa, esfera na qual o sentimento se torna discurso, se transforma em narrativa. (SILVA;GIL FILHO, 2009, p.78).

Segundo Eliade (1992), o homem religioso é aquele que percebe no mundo concreto a presença do transcendente, procurando sempre estar próximo do ponto de contato com o mesmo. Ele enxerga o mundo a partir de uma lente religiosa. Sendo assim, os símbolos que ele traz de sua fé se apresentam refletidas em seu cotidiano. O homem religioso é um grande espacializador religioso quando narra características de uma prática religiosa já institucionalizada para além de seu ponto de origem. Como exemplo, pode-se utilizar o Cristianismo, onde a espacialização da religião se deu a partir das narrativas bíblicas.

Como exemplo é possível dizer que o êxito do cristianismo em sua dispersão espacial já estava potencialmente delineado na própria narrativa bíblica. Os evangelhos já incitam sua difusão quando narram as palavras proferidas por Jesus Cristo no momento de sua estada com os discípulos: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura”. (MARCOS, 16, 15-16) (SILVA, 2009, p.91,92)

Segundo o pensamento casseriano, o sentir mítico-religioso e a narrativa do discurso religioso feitos pelo homem religioso espacializam as práticas religiosas: “O espírito humano, inspirado por uma linguagem religiosa, espacializa, através de seu sentir, os enunciados religiosos por meio do qual se realiza enquanto ser.” (SILVA; GIL FILHO, 2009, p. 90). O espaço, nesta abordagem, não pode ser meramente algo fixo, por isso, ao analisarmos, devemos nos utilizar das expressões humanas, pois são elas que produzem e definem, neste caso, um espaço sagrado: “O espaço não é a cristalização do fenômeno, mas partes das possibilidades relacionais do mesmo. Sendo assim, construímos imagens do espaço e atribuímos a elas as representações de nossa existência.” (GIL FILHO, 2009, p. 259).

Para analisarmos a construção do espaço sagrado, ou seja, a espacialização da devoção a Padre Libério, serão utilizados os seguintes aspectos: *a) a própria vida sacerdotal do Padre Libério, analisando como a vida simples, a preocupação com o próximo e os milagres a ele atribuídos ajudaram a formar um discurso de “santidade” que atuou no processo de espacialização da devoção. b) os devotos e suas expressões de devoção, como símbolos, eventos e organizações que remetam a Padre Libério, o que contribui para a espacialização da devoção. c) símbolos e monumentos devocionais, enfatizando como a paisagem contribui para a formação de um fenômeno religioso, propiciando a permanência desse fenômeno no espaço, o que, por si só, produz o processo de criação de um espaço sagrado.*

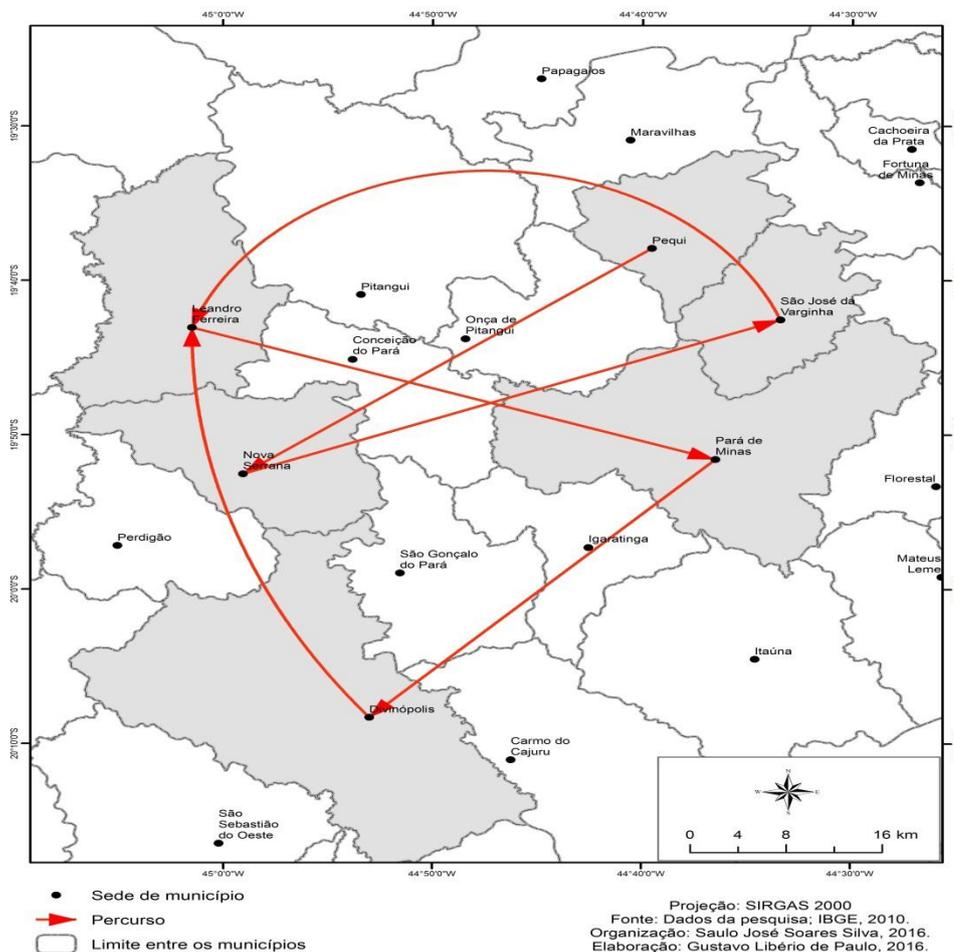
O fenômeno da devoção a Padre Libério está presente em vários municípios de Minas Gerais, além das cidades onde ele viveu. Os livros devocionais que utilizamos na pesquisa descrevem o vasto número de devotos que existem em Leandro Ferreira e em diversos outros municípios. O processo devocional se espacializou, o espaço sagrado da devoção se tornou amplo e está além do espaço sagrado fixo que existe em Leandro Ferreira: “A dinâmica do espaço sagrado reitera a transcendência própria da experiência religiosa. O espaço sagrado é a imagem da experiência religiosa cotidiana, assim como sua própria experiência.” (GIL FILHO,

2009, p. 260). A análise desse processo serve de base para compreender uma relação entre um fenômeno religioso e os atributos conceituais da Geografia.

1.2.1 A vida sacerdotal de Padre Libério e a espacialização da devoção

Padre Libério teve uma vigorosa vida sacerdotal. Suas passagens por Pitangui, Pequi, Nova Serrana, São José da Varginha e Leandro Ferreira tornaram o padre muito conhecido em várias cidades nas regiões Centro-Oeste e Alto São Francisco, em Minas Gerais (Mapa 2). Em Pará de Minas e Divinópolis o padre não exerceu atividade sacerdotal oficialmente, porém, nelas também recebeu seus fiéis, tendo então uma valorosa vida de líder religioso.

Mapa 2 – Caminho percorrido por Padre Libério desde o início de sua vida sacerdotal em Pequi-MG até o sepultamento em Leandro Ferreira - MG.



Padre Libério tinha por costume receber os fiéis com bastante atenção e cuidado. Nos livros devocionais, várias passagens remetem a este fato: “Ele era muito procurado pelo povo a pedido de bênçãos e confissão. O povo se sentia seguro com as bênçãos e proteção dele.” *[sic]* (ANTÔNIO, 2011, p. 23). Outro fato comum da vida do Padre, já citado, mas que corrobora para entendermos o processo de espacialização é o de ele visitar fazendas e pequenos povoados, abençoando as pessoas e as propriedades: “Pe. Libério atendia às confissões, ia às fazendas e sítios da região para realizar benzimentos, administrar o sacramento da extrema-unção e celebrar missas e casamentos. Também era acionado para conciliar as potencialmente violentas demandas de terras entre fazendeiros.” (SILVA, 2005, p.103).

Padre Libério, por ser um padre atuante, transitava de maneira constante por lugares que estavam além de suas paróquias. Com isso, sua presença se tornava marcante em vários lugarejos, nos quais o transporte precário dificultava as viagens dos devotos até a cidade: “Viagens como estas, atendendo ao povo pelo caminho, ou assistindo a chamados especiais, Padre Libério fazia com frequência, boa vontade e alegria em servir.” (ETELVINO, 1989. p.140). Com isso, ganha notoriedade os milagres atribuídos ao padre e aumenta o número de pessoas que passam a encontrar em Padre Libério algo significativo, digno de veneração: “Era sempre o mensageiro da fé e da paz que sua alma irradiava modesta e eficazmente*[sic]*” (ETELVINO, 1989. p.140). Dessa maneira, a presença do Padre em diferentes municípios e localidades rurais reforçava o discurso de que ele era um “santo”, pois intercedia pelos fiéis em suas demandadas diárias. Assim ocorria, mesmo sem planejamento, o processo de espacialização da devoção a Padre, iniciado por ele mesmo.

Gomes (2011) cita a existência dos “quartos do Padre Libério”. Esses quartos eram reservados por fazendeiros para receber o padre em suas viagens. Nomear algo ou lugar como pertencente ao Padre reforça a devoção e a espacialização, simbolizando o respeito e a admiração da população para com o padre. Outro exemplo disso foi o já citado “biscoito do Padre Libério”.

Ao deixar Pequi, mesmo sem abandonar a paróquia da cidade, o padre ajuda no processo de espacialização da devoção a sua figura, deslocando-se a cavalo entre o povoado de Cercado e Pequi: “O seu novo ambiente levado pela

fatalidade propiciou-lhe maiores horizontes para difusão da religião de Cristo, onde pôde, com mais tranquilidade e abnegação, estar mais próximo de seu semelhante, para bem servi-lo na propagação da fé e do bem.” (MEIRELES, 2004, p. 50). A fama de milagreiro de Padre Libério em Cercado é citada por MARQUES (2009):

Quando foi novamente transferido, dessa vez para Cercado, atual Nova Serrana -MG, onde permaneceu de 1929 a 1936, o sacerdote já gozava de fama de milagreiro. A população local relata que poucos dias após Pe. Libério benzer um local destinado à construção de uma capela dedicada a Nossa Senhora do Carmo, cuja edificação vinha sendo adiada devido a falta d'água por perto, uma mina surgiu na serra. Vinte e cinco anos após o fato, o já famoso padre assinou uma declaração autorizando a colocação de placa alusiva ao fato de ter abençoado a fonte, excluindo a possibilidade de que qualquer interesse comercial fosse explorado ali. (MARQUES, 2009, p. 91).

A narração dos milagres do Padre Libério pelos devotos e a presença do sacerdote em vários espaços popularizou o caráter milagreiro do padre, além de contribuir para o processo de espacialização da devoção: “De certa forma, os primeiros veículos para a espacialização das ideias religiosas são as palavras, na oralidade e/ou na textualidade pela qual é difundido o saber religioso.” (SILVA; GIL FILHO, 2009, p. 79). Nesse contexto, o discurso fundador da devoção a Padre Libério foi feito pelo próprio padre, que criou em seus devotos a necessidade de divulgar os prodígios realizados pelo sacerdote: “O primeiro passo da espacialização do fenômeno religioso é dado pelo discurso fundador, que transforma experiências religiosas e míticas em verdades religiosas.” (SILVA; GIL FILHO, 2009, p. 79). O processo de espacialização da devoção a Padre Libério deriva, inicialmente, de sua marcante vida sacerdotal pelo interior de Minas Gerais.

1.2.2 A ação dos devotos na espacialização da devoção a Padre Libério

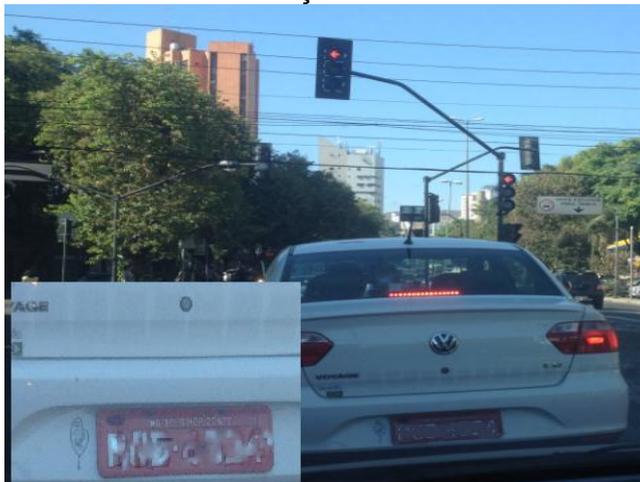
Nas décadas de 1970 e 1980 do século passado, assim como atualmente, Leandro Ferreira dependia economicamente das atividades agropecuárias, o que não proporcionava uma economia forte e uma geração significativa de empregos. Ao mesmo tempo, ocorria uma expansão da atividade industrial na Região Metropolitana de Belo Horizonte, com grandes empresas multinacionais se

instalando em cidades como Betim, Contagem e na própria capital, o que originou um intenso fluxo migratório de saída de cidadãos leandrenses em direção à região metropolitana: “A industrialização é, sem dúvida, a transformação estrutural de caráter econômico mais incisiva no elenco das que ocorrem com o êxodo rural.” (CAMARGO, 1968, p.56).

Esses leandrenses que se transferiram para cidades que passavam pelo processo de industrialização levaram consigo seus traços culturais e religiosos: “A migração natural de pessoas que transmitem sua cultura e a migração de sistemas religiosos resultam em adaptações ou integrações de religiões a um determinado ambiente estranho.” (ROSENDAHL, 2009, p. 199). A vida em cidades de maior porte traz novas dificuldades e apreensões, porém, para os devotos do Padre, contar com sua proteção era extremamente significativo.

Os devotos que migraram para a Região Metropolitana passavam a testemunhar para seus colegas de profissão, vizinhos e conhecidos as graças que julgavam ter recebido por intercessão do padre. Ostentavam e continuam ostentando símbolos dessa devoção, colocando adesivos em seus carros e imagens nas paredes de suas casas, divulgando a figura e os milagres atribuídos ao padre (foto 7). José Antônio (2011) cita registros de agradecimentos de devotos pelas graças atribuídas a Padre Libério, sendo cinco de devotos habitantes de Contagem, Região Metropolitana de Belo Horizonte. “Pode-se dizer que o processo de espacialização do fenômeno religioso é colocado em movimento pela ação do fiel. O espaço no qual o fiel realiza suas atividades é marcado pela forma como ele busca explicar sua vida.” (SILVA; GIL FILHO, 2009, p. 90).

Foto 7 – Taxi na Avenida Nossa Senhora do Carmo, em Belo Horizonte, com adesivo alusivo a devoção a Padre Libério.



Fonte: Fotografia do autor. (10 de outubro de 2015)

Outra ferramenta importante para a espacialização da devoção a Padre Libério é o uso das redes sociais. Ao realizarmos pesquisas no *facebook* durante primeiro semestre de 2015, foram detectados oito grupos que remetem à devoção a Padre Libério. Entre os grupos destaca-se o “Devotos de Padre Libério”³, com cerca de 6.000 membros, que disponibilizam publicações sobre o padre, como pedido de orações e de intercessão, eventos que reforçam a devoção e testemunhos de graças alcançadas. Ainda no *facebook*, há uma comunidade, denominada “Padre Libério”⁴, que apresenta um rico acervo de fotos do padre, além de pedidos de orações e testemunhos de graças alcançadas.

Como ferramenta virtual de interação social, o *facebook* se torna um importante divulgador e espacializador da devoção ao padre. As redes sociais servem de caminho para espacialização, pois apresentam fronteiras permeáveis, onde pessoas podem se comunicar e estabelecer relações de diálogos, conhecendo e praticando, por exemplo, uma determinada religião.

Com as redes sociais digitais [...] vão se criando identidades que extrapolam o tempo e o território, pois as ações por elas desencadeadas extrapolam as fronteiras, fazendo-as cada vez mais fluidas no âmbito das redes virtuais, embora tenham esse caráter indiferente, ou seja, podendo ser usadas para fins diversos. (SANTOS, J. E; SANTOS, V. L. C., 2013, p.25).

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/127243507292982/?fref=ts> – Acesso em 07/09/2015.

⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Padre-Lib%C3%A9rio/158014641031066?fref=ts> – Acesso em 07/09/2015.

Pará de Minas é uma cidade com um grande número de devotos do Padre Libério. Entre eles se destaca Euler Faria, organizador de eventos que reforçam, divulgam e espacializam a devoção. Em entrevista⁵ realizada em 24 de julho de 2015, Euler contou como se tornou devoto do Padre Libério e divulgador da devoção ao padre. Segundo ele, sua irmã Shirlei nasceu com saúde, após uma gravidez atribulada de sua mãe, graças à intercessão de Padre Libério, quando ainda eram moradores de Leandro Ferreira. Padre Libério foi então convidado pelos pais de Euler para ser padrinho de sua irmã.

Euler, por ser profissional da área de comunicação, é bastante conhecido pelos cidadãos paramirenses. Vários são os eventos realizados por ele que remetem à devoção a Padre Libério. Um desses eventos é a reza do terço, em agradecimento a Padre Libério e pedindo a beatificação do padre. Euler informou que o terço começou em 2011 e, inicialmente, ocorria em Leandro Ferreira todas às quintas-feiras. Mesmo morando em Pará de Minas, Euler se deslocava até Leandro Ferreira para organizar o terço. Atualmente, o terço continua sendo realizado em Leandro Ferreira, mas organizou outro em Pará de Minas, que é rezado na Capela do Patronato, todas às quintas-feiras, a partir das 19 horas e 30 minutos. Há nove anos realiza também uma Moto Romaria. Motociclistas se deslocam de Pará de Minas até o túmulo de Padre Libério em Leandro Ferreira.

No dia 07 de agosto de 2015 ocorreu o “Segundo Reza Pará – Pela beatificação do Servo de Deus Padre Libério”, mais um evento organizado por Euler. O processo de divulgação, organização e execução do “Reza Pará” corroborou para a divulgação e, conseqüentemente, para a espacialização da devoção ao Padre. No dia 24 de julho de 2015, Euler divulgou o evento na Avenida Getúlio Vargas, região comercial, no centro de Pará de Minas (foto 8). Utilizou sistema de som, onde fazia propagandas para alguns comerciantes locais, ao mesmo tempo em que divulgava o evento e vendia produtos devocionais ao Padre Libério. Euler afirmou que conseguia doações de comerciantes paramirenses para organizar o “Reza Pará” e que toda a renda obtida com a venda dos produtos tinha como objetivo angariar fundos para custeio da festividade em homenagem ao padre. Durante a entrevista, Euler era

⁵ Entrevista concedida a Saulo José Soares Silva. Autorização para entrevista concedida pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

comumente interpelado por transeuntes, que lhe perguntavam sobre o “Reza Pará” e sobre o terço na Capela do Patronato.

Foto 8 – Euler divulgando o “Reza Pará”.



Fonte: Fotografia do autor. (24 de julho de 2015)

O “Reza Pará” foi realizado no Parque do Bariri, um bonito parque público, próximo ao centro de Pará de Minas (fotos 9 e 10). Um palco e uma infraestrutura de comércio foram montados para receber os devotos, que se acomodavam nas estruturas do parque ou em cadeiras espelhadas do lado esquerdo do palco. O evento estava marcado para 19 horas, porém começou aproximadamente às 19 horas e 30 minutos. O “Reza Pará” foi um misto de terço mariano e show de música religiosa católica. O objetivo do evento foi ajudar o processo de beatificação do Padre Libério.

Foto 9 – Reza Pará.



Foto 10 – Estruturas do Reza Pará.



Fonte: Fotografia do autor. (08 de agosto de 2015) Fonte: Fotografia do autor (08 de agosto de 2015)

Euler foi o mestre de cerimônias, assumindo o terço e organizando as apresentações musicais. No início do evento, alguns devotos receberam prêmios de rifas que foram vendidas para subsidiar o “Reza Pará”.

Os Eventos organizados por Euler também são divulgados via *facebook*. Sua página é intitulada “Euler Movidos Faria”. Na página ele faz propaganda dos eventos sobre a devoção a Padre Libério. O “Reza Pará” teve grande repercussão na sua página no *facebook*.

Figura 1 – Página de Euler no Facebook.



Fonte: Página oficial de Euler Faria no Facebook (2015).

Euler Faria é um importante personagem na popularização da figura do Padre Libério. Seu carisma e oratória, além dos eventos que organiza, reforçam a devoção a Padre Libério e sua especialização na paisagem de Pará de Minas.

Em Leandro Ferreira, o trabalho de José Antônio se destaca no processo de popularização e espacialização da devoção a Padre Libério. Além de autor de um livro devocional e biográfico do padre, é o organizador da “Caminhada de fé”⁶, grande romaria em homenagem a Padre Libério, e presidente da ASCOPALI (Associação Comunitária Padre Libério).

A ASCOPALI funciona na Rua Moinhos, número 13, no bairro Novo Oriente, em Leandro Ferreira (foto 11). No mesmo endereço está situada a residência de José Antônio. A associação funciona desde 11 de abril de 2008. No documento de autorização de funcionamento, junto a Prefeitura de Leandro Ferreira, a associação é caracterizada como entidade sem fins lucrativos, oferecendo atividades assistenciais, beneficentes e filantrópicas. A ASCOPALI foi reconhecida

⁶ O 3º capítulo tratará da “Caminhada da fé”.

como de utilidade pública pela Prefeitura de Leandro Ferreira, pela Lei nº663/2009, de 20 de outubro de 2009.

Foto 11 – Sede da ASCOPALI



Fonte: Fotografia do autor. (27 de julho de 2015)

A sede da associação é um cômodo onde um pequeno museu devocional a Padre Libério está montado. Reportagens sobre Padre Libério, fotografias e cartazes que remetem à história da “Caminhada de fé”, além de documentos que comprovam a legalidade da existência da associação, estão expostos no local. Um documento, comprovando que José Antônio foi entrevistado pelo Tribunal Eclesiástico que cuida da Beatificação do Padre Libério, se destaca em meio aos demais documentos. No fundo do cômodo existe um pequeno altar que convida os visitantes à oração. Em entrevista⁷, José Antônio contou que a obra da associação está inacabada e seu objetivo é criar uma área anexa para receber visitantes e executar palestras que contem a história do Padre. Mesmo sem a estrutura adequada, alunos da Escola Estadual Coronel Antônio Correa foram recebidos por José Antônio na associação. Na ocasião, ele palestrou para os alunos sobre Padre Libério (foto 12). Um conjunto de fotografias sobre essa atividade está exposto na associação.

⁷ A entrevista concedida a Saulo José Soares Silva no dia 24/07/2015, na sede da ASCOPALI. Autorização para entrevista concedida pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Foto 12 – Fotos no mural da ASCOPALI.



Fonte: Mural da ASCOPALI – Fotografia do autor. (27 de julho de 2015)

A ASCOPALI é também sede da “Caminhada da fé”. Ali estão guardados os objetos que todo primeiro domingo de julho fazem parte da famosa romaria em direção ao túmulo de Padre Libério. José Antônio afirmou que não recebe ajuda da Igreja e nem da Prefeitura. Afirma, ainda, ser um devoto que segue os ensinamentos do Padre, privilegiando a simplicidade e a bondade. Por isso não se importa de, em alguns casos, não haver reconhecimento do seu trabalho pelas autoridades religiosas e políticas da cidade.

Euler e José Antônio apresentam papel de destaque na espacialização da devoção a Padre Libério. Como organizam eventos que divulgam a devoção, contribuem para a popularização da aura de santidade que existe em torno do padre. Seus eventos maximizam a devoção, transformando-a em algo mais perceptível e palpável. Em Pará de Minas e em Leandro Ferreira, a devoção a Padre Libério encontra, respectivamente em Euler e em José Antônio, dois grandes divulgadores que atuam, cada um à sua maneira, como agentes espacializadores da devoção.

1.2.3 Os símbolos devocionais e a espacialização da devoção

Em Geografia, o conceito paisagem refere-se, de maneira sintética, a tudo aquilo que observamos, seja algo estritamente natural ou produzido pelos seres humanos, individual ou coletivamente. Sendo assim, a paisagem "incorpora ao suporte físico os traços que o trabalho humano, que o homem como agente, e não como mero espectador, imprime aos sítios onde vive." (HOLZER, 1997, p.81).

A paisagem é um dos elementos de construção do espaço, outro conceito fundante da geografia: "A noção de espaço em Geografia desponta como um conceito-chave fundamental na análise da sociedade, ou seja, no entendimento da ação humana modelando a superfície terrestre." (SANTOS, 2011, p.72). A construção de um espaço sagrado pressupõe transformações na paisagem marcadas diretamente pela religião. Sendo assim, para analisar a espacialização da devoção a Padre Libério é fundamental conhecer as transformações provocadas na paisagem pelos devotos do padre.

É comum em cidades onde Padre Libério viveu existirem homenagens a ele. A paisagem dessas cidades é marcada pela devoção ao padre, pois ele dá nome a ruas, pontes e bairros, além de estátuas e bustos terem sido construídos em sua homenagem. Vários são os estabelecimentos comerciais que foram batizados em homenagem ao padre. A presença desses símbolos devocionais, além de marcarem a paisagem, contribui para o processo de espacialização, marcando a presença do padre no cotidiano.

As simbologias subjetivas, as reações variadas na alma humana produzem a própria paisagem. As reações dos sujeitos aparecem como elementos sobre os quais os sentidos de identidade são construídos, organizando as paisagens. Simultaneamente, a organização das paisagens produz a identidade dos sujeitos. (BARROS; PÁDUA, 2014, p.10).

Leandro Ferreira é o centro da devoção a Padre Libério. Na cidade está enterrado o corpo do padre, que se tornou lugar sagrado para os devotos (foto 13). A principal avenida da cidade, chamada "Padre Libério", leva até à Praça da Matriz de São Sebastião, que apresenta em sua região central uma estátua do padre. Bares, padarias, lanchonetes e depósitos de material de construção têm seus

nomes como homenagem ao Padre (foto 14). A rodovia estadual, que é o principal caminho até o município, também tem o nome em homenagem ao padre.

Foto 13 – Túmulo de Padre Libério.



Fonte: Fotografia do autor. (02 de julho de 2014)

Foto 14 – Comércio em Leandro Ferreira.



Fonte: Fotografia do autor. (27 de julho de 2015)

Em Pará de Minas existem duas estátuas do padre, uma na praça localizada de frente a Matriz de Nossa Senhora das Graças, no bairro homônimo, e outra na Praça Melo Viana. A estátua localizada na Praça Melo Viana foi inaugurada no dia 10 de fevereiro de 2015 e foi financiada por empresas locais, em parceria com a Prefeitura Municipal de Pará de Minas (foto 15). Um dos bairros periféricos da cidade, na saída para São José da Varginha, recebeu o nome de Padre Libério (foto 16).

Foto 15 – Estátua de Padre Libério na Praça Melo Viana em Pará de Minas.



Fonte: Fotografia do autor. (24 de julho de 2015)

Foto 16 – Entrada do Bairro Padre Libério.



Fonte: Fotografia do autor. (24 de julho de 2015).

Em São José da Varginha, um busto foi erguido em frente à Igreja Matriz de São José. O busto foi inaugurado em 04 de agosto de 2007, em comemoração pelos 70 anos de construção da matriz (foto 17). Na cidade existe uma homenagem ao famoso milagre da “Mina de Padre Libério”. Um ambiente foi construído para receber os devotos, que vão até a mina para deixar votos de sua devoção. A cidade apresenta um pequeno núcleo urbano e a “Mina de Padre Libério” está localizada na entrada da cidade, sendo assim, é perceptível na paisagem a devoção a Padre Libério.

Foto 18 – Busto de Padre Libério.



Fonte: Fotografia do autor. (24 de julho de 2015)

Em Nova Serrana, na Praça Jaime Martins, foi erguida uma estátua em homenagem a Padre Libério, além de rua e avenida com o nome do padre. O comércio de Nova Serrana, também utiliza a imagem de Padre Libério para batizar vários estabelecimentos comerciais. Em Divinópolis existe a ponte “Padre Libério”,

que liga o bairro Niterói ao centro da cidade, além de um busto do Padre na Vila Vicentina, onde ele viveu os últimos dias de sua vida.

As homenagens a Padre Libério fazem parte da paisagem dos lugares onde viveu e reforçam a devoção a ele, ao mesmo tempo em que atuam na produção de um espaço sagrado: “O espaço sagrado torna-se tanto o esquema de determinada realidade quanto a representação objetivada do fenômeno.” (GIL FILHO, 2013, p. 283).

Ao analisarmos os agentes espacializadores da devoção a Padre Libério, percebemos que o caráter sagrado dessa devoção é transitório e acompanha o homem religioso em seu cotidiano. Portanto, se espacializa. Analisaremos agora o caráter fixo da devoção a Padre Libério e o espaço profano derivado deste espaço sagrado, bem como suas características em Leandro Ferreira, que será tratado como ponto central da devoção a Padre Libério.

2 O espaço sagrado e o espaço profano da devoção a Padre Libério

A ideia central deste capítulo é apresentar o espaço sagrado e o espaço profano da devoção a Padre Libério em Leandro Ferreira. Para tal, demonstraremos a validade da Fenomenologia da Religião para os estudos em Geografia da Religião. Utilizaremos de conceitos e metodologia criados por autores fenomenológicos para demonstrar como o homem religioso, ao buscar o sagrado, produz espaços de significância religiosa, como acontece com os devotos do Padre Libério, em Leandro Ferreira. O conceito de espaço sagrado, criado por Mircea Eliade e seu contraponto, o espaço profano, serão o pano de fundo para as análises do capítulo. O espaço sagrado e o espaço profano produzido pela devoção a Padre Libério em Leandro Ferreira serão apresentados e correlacionados. Como a cidade é notadamente influenciada pela devoção, analisaremos como os devotos de Padre Libério produzem na cidade um território religioso.

2.1 A Fenomenologia da Religião como base para Geografia da Religião

A Fenomenologia da Religião apresenta como principais autores Nathan Söderblom (1866-1931), Geerardus van der Leeuw (1890-1950), Joachim Wach (1898-1955), Friedrich Heiler (1892-1967), Gustav Mensching (1901-1978), e, sobretudo, Rudolf Otto (1869-1937). De acordo com Filoramo e Prandi (2010), os autores fenomenológicos do século XIX e no início do século XX criaram uma escola que serviria de contraponto às teorias evolucionistas e positivistas da época. Um dos nortes desta escola é o estudo das religiões comparadas. Os autores alemães da intitulada escola de Marburgo derivaram suas pesquisas da obra de Rudolf Otto. O ponto de união dos escritos desses autores é que "Mais que um método, a FR é um instrumento capaz de fundar a unidade das religiões." (FILORAMO; PRANDI, 1999, p. 43). A unidade em questão é o "sagrado", que permite a comparação entre as religiões. O numinoso, em outras palavras, o sagrado, é o elemento chave da Fenomenologia da Religião. "Otto foi o criador do neologismo alemão *numinoso*, termo derivado da palavra latina *numene* empregado para designar a forma mais

‘abstrata’ do *sagrado*, tema central e título da sua ‘obra magna’.” (USARSKI, 2004, p. 74).

Várias são as críticas à abordagem fenomenológica em Ciências da Religião. Uma das mais marcantes é a de que a noção de sagrado está totalmente vinculada aos aspectos emocionais de quem o assim classifica, sendo, portanto, pouco crível. O caráter universal do sagrado existe apenas para quem assim o entende e não para aqueles que não participam de determinado fenômeno religioso. Frank Usarski (2004) classifica de romântica e sentimentalista a abordagem do sagrado feita pelos fenomenológicos. Concordando com Usarski, Gasbarro (2013, p.95) afirma que: “Os fundamentos políticos e religiosos fazem da Fenomenologia uma espécie de estética que não faz falta a ninguém”.

Apesar das constantes críticas à Fenomenologia da Religião e ao conceito de sagrado, as pesquisas geográficas que visualizam a religião como pano de fundo, utilizam-se do sagrado em seus trabalhos, especialmente a abordagem criada por Mircea Eliade (teoria eliadina). O sagrado atua na produção de espaços, paisagens e territórios, tornando-se, assim, importante ferramenta para Geografia Cultural. Desse modo, percebemos que a Geografia da Religião apresenta uma base fenomenológica que é utilizada por importantes autores da área. A Fenomenologia da Religião cria condições para uma inter-relação entre Geografia e Ciências da Religião.

Na década de 1970 houve uma virada humanística na Geografia. Uma crítica, corrente no período, era de que as pesquisas geográficas se preocupavam apenas com o espaço concreto e objetivo e muito pouco com as transformações provocadas no espaço pela subjetividade humana. A religião passa a ser então um elemento importante para geografia, visto que a subjetividade religiosa, ou seja, a procura pelo sagrado transforma e produz espaços geográficos e paisagens. Os termos criados pela teoria eliadiana são citados nas pesquisas de Zeny Rosendahl, geógrafa que trata da influência cultural na produção do espaço, e que apresenta valiosa obra descrevendo como o catolicismo influencia na produção do espaço geográfico.

A noção de sagrado e de espaço sagrado, derivada da obra de Eliade e de Rosendahl, servirá de base para apresentarmos como se constitui o espaço sagrado da devoção a Padre Libério. Para examinarmos o processo de construção

deste espaço sagrado, é necessário mostrarmos o processo de surgimento das hierofanias, ou seja, das manifestações sagradas, que atraem os devotos até Leandro Ferreira. Entre as hierofanias destacam-se: a Capela onde o túmulo de Padre Libério esteve até março de 2016; a Sala de Milagres onde os devotos colocam objetos em agradecimento; a Igreja Matriz de São Sebastião, para onde os restos mortais do padre foram levados.

A construção de espaços sagrados não se resume à existência de hierofanias, pois é necessária a presença do homem religioso para a existência desses espaços. Para conhecermos a característica do espaço sagrado em Leandro Ferreira é de suma importância analisar o processo de permanência e de vivência do devoto na cidade. Os devotos, na procura pelo sagrado, produzem o espaço. O espaço sagrado é o espaço forte e significativo, carregado de sentimentos religiosos; espaço profano é o espaço marginal ao sagrado, mas que subsidia a prática devocional. Sendo assim, a presença de intensa atividade religiosa em Leandro Ferreira produz dois tipos de espaços, um sagrado e outro profano, que são diferentes, mas que se complementam e se relacionam. Que ou quais características definem estes espaços? Ao contrário do primeiro capítulo, onde a noção de sagrado transita com o devoto, neste, analisamos a importância das hierofanias que, sendo fixas, fazem com que o homem religioso se desloque até Leandro Ferreira. A necessidade de o devoto estar próximo à manifestação sagrada de sua fé produz os espaços sagrado e profano.

2.1.1 O sagrado e a produção do espaço sagrado

O sagrado, como ferramenta de interpretação religiosa, foi apresentado por Rudolf Otto. Segundo o autor, toda manifestação da vontade divina é algo sagrado (GASBARRO, 2013). Sendo assim, o sagrado apresenta um valor superior a todas as outras coisas. O que é divino é sagrado e o que não é divino não é sagrado, sendo, por isso, inferior. O conceito de sagrado criado por Rudolf Otto foi, e ainda é, alvo de inúmeras críticas: “Desde o início, portanto, a teoria de R. Otto é de derivação teológica, ou melhor, é uma espécie de generalização perceptiva e

transcendental, inteiramente protestante da subjetividade cristã, através da experiência da criatura.” (GASBARRO, 2013, p.81).

Apesar das críticas de antropólogos, sociólogos e outros pesquisadores, entre eles os cientistas da religião, a ideia de sagrado criada por Rudolf Otto serviu para criar uma ruptura entre o que é essencial e o que não é para o homem religioso: “Otto transforma a oposição entre *fascinanse tremendun* em dialética do *sagrado* com o objetivo de reverter a hierarquia histórico-científica entre racional e irracional.” (GASBARRO, 2013, p.82, 83). O mundo para o homem religioso, na interpretação de Rudolf Otto, é dividido entre o que é valioso e o que não é valioso. O que é valioso provoca fascínio e é essencial.

Na conceituação de Rudolf Otto, o sagrado é válido para se analisar algumas religiões e epistemologicamente falho para interpretações mais profundas de religiões que não sejam, por exemplo, teístas: “De um ponto de vista epistemológico, trata-se de um sistema coerente e com lógica interna rigorosa e funcional, porém fechado e quase inacessível a quem não compartilha sua perspectiva geral e implicações práticas.” (GASBARRO, 2013, p.84). Para se analisar, por exemplo, fenômenos de práticas religiosas cristãs, sejam elas católicas ou protestantes, a abordagem de Rudolf Otto é possível, pois cria um grupo de regras que permite analisar como o sagrado é produzido e influencia o cotidiano das pessoas, especialmente as religiosas.

A teoria eliadina usa do sagrado e do profano em suas análises sobre religiões comparadas. Concordando com Rudolf Otto, Eliade entende que as coisas religiosas apresentam superioridade em relação ao que não é religioso. Na abordagem eliadiana, o que é menos valoroso, o que não é sagrado faz parte da vida cotidiana das pessoas e é chamado de profano: “O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade de uma ordem inteiramente diferente das realidades naturais.” (ELIADE, 1992, p.24). Para Eliade, o sagrado é fundamento na vida das pessoas e remete ao mito original que serve de base para a vivência humana.

Por isso, desde o início, de seus estudos, Eliade ocupa-se do mito como estrutura fundamental da vida primitiva, ou melhor, da vida e do pensamento *tout court*; e alarga o horizonte do *Sagrado*, entendido como horizonte geral do sentido, a toda realidade sociocultural com a dialética Sagrado/profano. (GASBARRO, 2013, p.92)

As manifestações do sagrado são chamadas de hierofanias e são elas que dão sentido à vida do homem religioso. As manifestações das coisas sagradas podem ocorrer de diversas maneiras, mas sempre criam um ar de superioridade ao espaço em que ocorre: “Poderia dizer-se que a história das religiões – desde as mais primitivas às mais elaboradas – é constituída por um número considerável de hierofanias, pelas manifestações das realidades sagradas.” (ELIADE, 1992, p.25).

Como o lugar das hierofanias é superior ao restante, ou seja, ao profano, seu entorno é chamado de espaço sagrado: “Para o homem religioso, o espaço não é homogêneo: o espaço apresenta roturas, quebras; há porções de espaço qualitativamente diferente das outras.” (ELIADE, 1992, p.35). Para o homem religioso, o lugar e o espaço sagrado são fortes e significativos: “Deus disse: Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, porque o lugar onde está pisando é um lugar sagrado.” (Ex, 3, 5).

Apresentado o conceito de sagrado, amplamente utilizado pela Fenomenologia da Religião, passemos então a apresentar o conceito de espaço para a geografia. Milton Santos, importante geógrafo brasileiro, define o espaço como:

O espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre esses objetos; não entre estes especificamente, mas para os quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais (SANTOS, 1997, p.71).

Como demonstrado por Milton Santos, para existir, o espaço depende da presença humana e das relações produzidas. Um espaço geométrico, não é um espaço geográfico, pois carece nele o elemento humano. A religião, nesse contexto, serve de base para a criação de espaços, pois a partir dela, o elemento humano passa a ser introduzido.

O espaço sagrado é o centro do mundo, o local de origem da religião: “a revelação – do espaço sagrado tem um valor existencial para o homem religioso; porque nada pode começar, nada se pode fazer, sem uma orientação prévia.” (ELIADE, 1992, p.36). Sendo assim, o homem religioso tende a estar próximo do espaço sagrado, pois esse o revigora e cria condições para a sua existência: “a revelação de um espaço sagrado permite que se obtenha um ponto fixo, e permite,

portanto, a orientação na homogeneidade caótica, o fundar o mundo e viver realmente.” (ELIADE, 1992, p.37).

O espaço sagrado é algo determinante e fundante para o homem religioso, revigora a fé e a define, é um espaço superior aos demais. Mesmo para quem não é religioso, existem espaços com grau de importância superior a outros, porém, esses espaços não demarcam uma ruptura com a realidade, que apenas o homem religioso consegue perceber no espaço sagrado de sua religião.

Emile Durkheim define a religião como uma separação entre o sagrado e o profano. O sagrado são as coisas importantes, nas quais o homem se encontra e se realiza, fazendo tudo ter sentido. O profano é o contrário, pois refere-se ao que é inferior:

Mas nós nos limitamos, até aqui, a enumerar, a título de exemplos, certo número de coisas sagradas: agora precisamos indicar por que caracteres gerais elas se distinguem das coisas profanas. Poderíamos, de início, ser tentados a defini-las pelo lugar que geralmente lhes cabe na hierarquia dos seres. Elas são facilmente consideradas como superiores, em dignidade e em poder, às coisas profanas e particularmente ao homem, quando este não é senão o homem e não tem, por si mesmo, nada de sagrado. (DURKHEIM, 1989, p.69).

Os estudos de Rudolf Otto, Mircea Eliade e Emile Durkheim apresentam como ponto comum a afirmação de que o homem religioso cria rupturas na realidade. O homem religioso interpreta como menos valoroso aquilo que não faz parte do ponto central, ou seja, da origem de sua religião. Estar próximo e cultivar o espaço onde ocorre a manifestação sagrada de sua religião são elementos essenciais para aqueles que vivem a religião.

Utilizando os estudos da Fenomenologia da Religião, a criação de um espaço sagrado é válida para pesquisas em Geografia, pois constitui mutações na paisagem e no próprio espaço, fruto da atuação humana: “O trabalho morto (acumulado) e a vida se dão juntos, mas de maneiras diferentes. O trabalho morto seria a paisagem. O espaço seria o conjunto do trabalho morto (formas geográficas) e o trabalho vivo (o contexto social)” (SANTOS, 1997, p.72,73). O contexto social no qual as manifestações religiosas acontecem (tempo de festas, ritos, classes sociais envolvidas), nos lugares onde as formas geográficas estão (Igrejas, santuários, templos) modifica o espaço e a paisagem, criando condições para a Geografia

utilizar a religião em seus estudos: "Produção cultural, o espaço sagrado é o resultado de uma manifestação do sagrado, revelado por uma hierofania especialmente definida." (ROSENDAHL, 2002, p.81).

Para analisarmos o espaço sagrado na Geografia da Religião, devemos, primeiramente, definir o que é um lugar sagrado: "Todo o lugar sagrado contém em si mesmo um sentido de obrigação intrínseca. Ele não apenas encoraja a devoção, como a exige, não apenas induz a aceitação intelectual, como reforça o compromisso emocional do devoto." (ROSENDAHL, 1999, p.64). É no ambiente onde se encontra um lugar sagrado, que pode ser, desde uma árvore, até um suntuoso templo, que se desenvolve o espaço sagrado.

São nos espaços sagrados que o homem religioso se fortalece e tende a procurá-los e a vivenciá-los: "A ideia de que existem espaços sagrados e que pode existir um mundo no qual as imperfeições estarão ausentes, conduz o homem a suportar as dificuldades diárias." (ROSENDAHL, 1999, p.65). A existência de um espaço sagrado simboliza a força de uma devoção e cria as condições para ela crescer e se fortalecer: "Cada vez que se ergue uma nova igreja, o grupo religioso tem a impressão de que cresce e se consolida." (ROSENDAHL, 1999, p.65).

Vários são os exemplos de lugares sagrados que produzem espaços sagrados. No Islamismo podemos citar Meca, no Cristianismo a Terra Santa e no Catolicismo brasileiro, o Santuário de Aparecida, todos bons exemplos de lugares sagrados que produziram e reproduzem espaços sagrados que criam e recriam a fé para o homem religioso. O espaço sagrado produz um ponto fixo, que orienta uma determinada prática religiosa, ou seja, origina o centro do mundo (ROSENDAHL, 1999). O homem religioso passa, então, a procurar e produzir o espaço sagrado, pois é essencial para ele estar próximo ao ponto original de sua prática religiosa.

Utilizando-se da abordagem eliadiana e do conceito de espaço geográfico, a Geografia da Religião trata também do espaço profano, que está diretamente relacionado ao espaço sagrado de um fenômeno religioso. Portanto, passaremos a apresentar o espaço profano, com suas características e especificidades.

2.1.2 O profano e a produção do espaço profano.

Em contraposição ao sagrado, os autores fenomenológicos definem também o profano. Se o sagrado é significativo e extraordinário, o profano é a vida ordinária, o cotidiano: “a experiência profana mantém a homogeneidade e portanto a relatividade do espaço.” (ELIADE, 1992, p.37,38). O que é profano se perde na rotina, não se destaca, não é especial:

A bem dizer, já não há mundo, há apenas fragmentos de um Universo fragmentado, massa amorfa de uma infinidade de lugares mais ou menos neutros onde o homem se move, forçado pelas obrigações de toda a existência integrada numa sociedade industrial. (ELIADE, 1992, p.38)

A definição de profano como algo menor, menos importante é válida para o homem religioso. Apenas aquele que enxerga o mundo sob a ótica religiosa trata o que não é relativo à sua fé como algo inferior. No profano, o homem religioso não consegue enxergar um ponto fixo, o centro do mundo: “O oposto ocorre na experiência profana. Não é possível nenhuma verdadeira orientação, porque o ‘ponto fixo’ não goza um estatuto ontológico único.” (ROSENDAHL, 1999, p.31).

A noção de algo sagrado produz um espaço sagrado, sendo assim, a existência de coisas profanas faz surgir para o homem religioso um espaço profano. A existência do espaço profano, para a Geografia da Religião, se dá devido à presença de um espaço sagrado: “O sagrado e o profano se opõem e, ao mesmo tempo, se atraem. Jamais, porém, se misturam.” (ROSENDAHL, 1999, p.31). O espaço profano não define o centro do mundo para o homem religioso, porém se relaciona, influencia e é influenciado pelo espaço sagrado.

Em Rosendahl (1999) o termo hierópolis é utilizado para designar cidades santuários, ou seja, cidades que apresentam forte vida religiosa e que possuem o espaço sagrado de determinada religião. Nas hierópolis é evidente a existência de espaços sagrado e profanos e como a existência de um espaço profano deriva da existência das hierofanias: “Existe uma inter-relação entre o espaço sagrado e espaço profano; entretanto, eles não se misturam. A separação essencial entre sagrado e profano se realiza materialmente no espaço.”

(ROSENDAHL, 1999, p.47). Apesar de se relacionarem, esses espaços apresentam valores diferentes para o homem religioso: “Os dois espaços, sagrado e profano, estão numa relação de ‘ideal’ e ‘comum’, de ‘excepcional’ e ‘cotidiano’.” (ROSENDAHL, 1999, p.32).

O espaço profano está vinculado às atividades secundárias que servem de base para a prática religiosa. Em dias de festas religiosas ele se torna bastante perceptível, pois toda a região em torno do espaço sagrado se prepara para receber o homem religioso: “O espaço profano [...] é o espaço destinado ao comércio e ao lazer.” (ROSENDAHL, 1999, p.47). Para o homem religioso, o espaço profano é menos valioso, porém, sem ele não há como alcançar o espaço sagrado. A Infraestrutura para recebimento de fiéis em qualquer festividade religiosa se encontra no espaço profano.

Leandro Ferreira, centro da devoção a Padre Libério, possui espaços que são para seus devotos mais valiosos que outros. A cidade se transforma e as ruas se modificam em dias de festas religiosas. A busca pelo sagrado produz uma efervescência profana na cidade, produzindo espaços que se relacionam, mas que são essencialmente diferentes. Apresentaremos, então, após definir território religioso, outro importante conceito da Geografia da Religião, com todas suas especificidades, o espaço sagrado e o espaço profano da devoção a Padre Libério em Leandro Ferreira.

2.1.3 O Território religioso

O espaço geográfico e a paisagem, dois dos conceitos fundantes da geografia podem ser modificados e produzidos por disputas territoriais. Deste modo, a noção de território é também um dos elementos chave em discussões geográficas. Como exemplo, podemos citar as disputas religiosas incentivadas por líderes religiosos. As mutações provocadas nas paisagens por tais disputas são referências para análises geográficas. Ao produzir e controlar territórios, as diversas religiões trazem para geografia um campo importante de pesquisa. Sobre a relação entre religião e território, Zeny Rosendahl, afirma:

A religião será examinada no contexto geográfico relacionado à apropriação de determinados segmentos do espaço. Os espaços apropriados efetiva ou efetivamente são chamados de territórios. Territorialidade, por sua vez, significa o conjunto de práticas desenvolvido por instituições ou grupos, no sentido de controlar um dado território. É nesta poderosa estratégia geográfica de controle de pessoas e coisas, ampliando muitas vezes o controle sobre espaços, que a religião se estrutura enquanto instituição, criando territórios seus. (ROSENDAHL, 2002, p.59)

Os territórios religiosos são formados pela atuação de atores, que com o objetivo de exercer poder em determinado espaço, produzem o que em geografia é denominado de territorialidade. Tais territorialidades podem ser exercidas de diversas maneiras, porém, um grupo numericamente superior em um determinado espaço apresenta maior possibilidade de efetuar, com eficácia, a produção do território.

2.2 A produção do espaço sagrado e do espaço profano em Leandro Ferreira.

O processo de espacialização da devoção a Padre Libério, como analisado no primeiro capítulo, ocorreu graças à significativa vida sacerdotal do padre, ao êxodo de seus devotos para áreas economicamente mais desenvolvidas e às entidades e eventos relacionados à devoção. Atualmente, existe um forte imaginário em torno da figura de Padre Libério que se espalha, juntamente com seus devotos, por várias regiões de Minas Gerais. Entretanto, o centro da devoção a Padre Libério é Leandro Ferreira, cidade onde exerceu o ministério sacerdotal durante 20 anos e onde seu corpo foi sepultado.

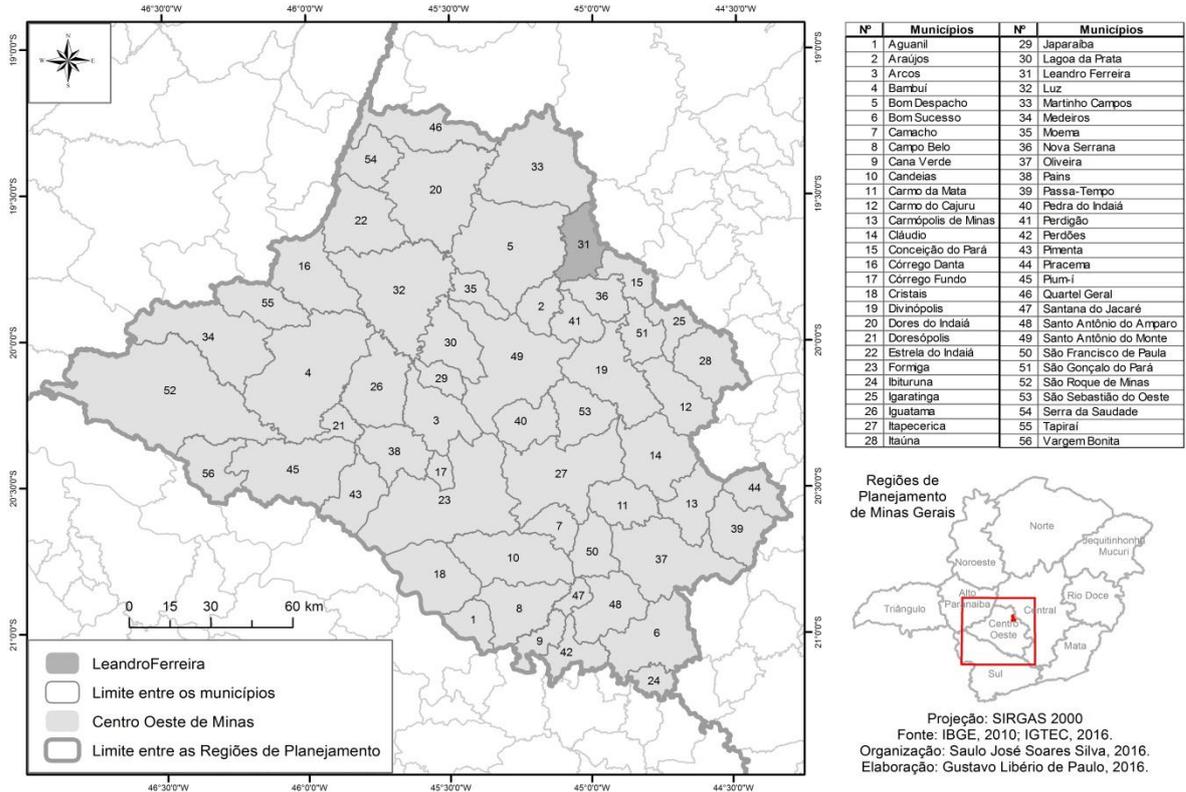
Os portugueses, quando colonizaram o Brasil a partir do século XVI, trouxeram consigo a fé cristã católica. Além do poder estatal, as ordens religiosas representaram um papel fundamental na popularização e desenvolvimento do catolicismo brasileiro. Deste modo, as devoções aos santos padroeiros e às santidades populares regiam fervorosamente a prática religiosa durante o período colonial. Desde então, tornou-se significativo para o homem religioso frequentar o local onde seus mais importantes símbolos devocionais se encontravam, pois nestes locais suas orações teriam valor superior. No século XIX, já com a presença oficial da Igreja em várias localidades, o padre passa a ser o elo entre os clamores sociais

e as autoridades políticas e eclesiásticas. Destaca-se, neste contexto, Padre Cícero, que passou a ser venerado como santo na cidade de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, e a cidade se tornou um grande centro devocional devido à sua popularidade.

Com a devoção a Padre Libério, algo semelhante ao que ocorreu em relação ao Padre Cícero pode ser percebido. Como demonstrado no primeiro capítulo, Padre Libério considerava não apenas os problemas espirituais, mas também os sociais e econômicos dos cidadãos leandrenses. Em todo material biográfico, o padre é destacado como uma pessoa de bondade impar e de extrema preocupação com o próximo. Sendo assim, devotos passaram a visitar a cidade na ânsia de receberem graças, através da intercessão do Padre Libério.

Leandro Ferreira conta, segundo o CENSO IBGE-2010, com 3205 habitantes, distribuídos em uma área total de 352,108 km². O município vive da agricultura, da pecuária e do turismo, especialmente o religioso, estando localizado a 150 km de Belo Horizonte. A cidade se emancipou de Pitangui em 1º de março de 1963 e sua origem data do século XVIII. Inicialmente era área de fornecimento de produtos agropecuários para a Pitangui que, à época, era um importante centro aurífero de Minas Gerais. O município faz limite também com Conceição do Pará, Nova Serrana e Bom Despacho, localizando-se no Centro-Oeste mineiro (Mapa 3). A principal via de acesso à cidade é a Rodovia BR-262, que foi recentemente duplicada no trecho Belo Horizonte – Nova Serrana, facilitando a chegada dos devotos a Leandro Ferreira. Atualmente, aqueles que vêm da Região Metropolitana de Belo Horizonte e de Pará de Minas, conseguem chegar à cidade de maneira mais rápida e segura. Saindo de Belo Horizonte, após Nova Serrana existe um trevo que liga a BR-262 à Rodovia Padre Libério que, oficialmente, é a Rodovia Estadual LMG – 801 (Mapa 4). Do trevo, onde se destaca uma placa com a foto de Padre Libério, até o centro de Leandro Ferreira são aproximadamente 17 quilômetros (Foto 19). Nova Serrana, por ser um importante polo calçadista, apresentou na última década um intenso crescimento populacional e sua mancha urbana cresceu em direção a Leandro Ferreira, ocupando as margens da Rodovia Padre Libério.

Mapa 3 – Leandro Ferreira no Centro-Oeste mineiro.



Mapa 4 – Municípios vizinhos a Leandro Ferreira e principais vias de acesso.

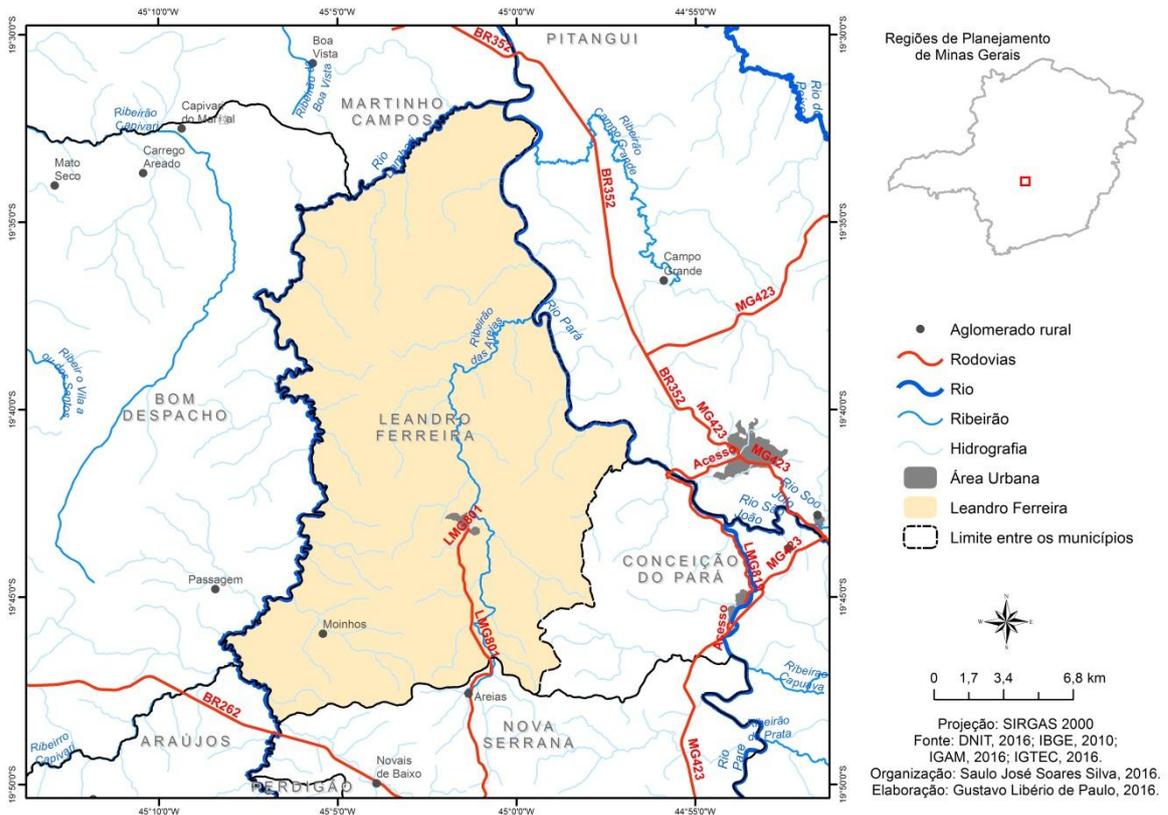


Foto 19 – Trevo que liga a BR-262 à Rodovia LMG - 801



Fonte: Fotografia do autor. (05 de julho de 2015)

No final da Rodovia Padre Libério já é possível avistar a Igreja Matriz de São Sebastião, obra que foi realizada por intercessão de Padre Libério, no período em que ele foi pároco na cidade, e que é parte integrante do espaço sagrado da devoção a Padre Libério. Na entrada de Leandro Ferreira existe uma placa de boas vindas, onde se destaca a frase: *Seja bem vindo à cidade da fé* (Foto 20). No espaço urbano da cidade, a paisagem é marcada pela presença da devoção a Padre Libério: “Na avenida principal da cidade, uma placa mostra o seu nome de santo.” (ANTÔNIO, 2011, p.29). A devoção a Padre Libério não é a única atividade que ocorre em Leandro Ferreira, mas é de longe aquela que mais impacta no espaço urbano. Caso fosse produzida uma hierarquia urbana da devoção a Padre Libério, certamente Leandro Ferreira estaria no topo, pois ali estão situadas as hierofanias que produzem o espaço sagrado. Como reforça Rosendahl (1999), as cidades santuários apresentam função urbana derivada das coisas sagradas de ordem religiosa, o que se repete em Leandro Ferreira.

Foto 20 – Entrada de Leandro Ferreira



Fonte: Fotografia do autor. (06 de julho de 2014)

2.2.1 O espaço sagrado da devoção a Padre Libério

São elementos constituintes do espaço sagrado da devoção a Padre Libério os seguintes lugares sagrados: A Igreja Matriz de São Sebastião, O Museu de Padre Libério e a Capela onde esteve seu túmulo. No dia 02 de março de 2016, os restos mortais de Padre Libério foram retirados da Capela localizada no cemitério municipal.

O Tribunal Eclesiástico Diocesano, como parte do processo de Beatificação do padre, trasladou os restos mortais para a Igreja Matriz de São Sebastião. A entrega dos restos mortais de Padre Libério ocorreu no dia 12 de março de 2016, em missa celebrada pelo Bispo da Diocese de Divinópolis, Dom José Carlos⁸.

⁸ As autoridades do Vaticano e os integrantes do Tribunal Eclesiástico que tratam da beatificação de Padre Libério chegaram a Leandro Ferreira no dia 02 de março de 2016, data em que foi realizada a exumação do corpo. Não houve qualquer aviso sobre este evento. Na mesma data foi divulgado que, no dia 12 do mesmo mês, uma missa de entrega dos restos mortais seria realizada na Igreja Matriz da cidade. a descrição da Missa e dos eventos que marcaram a entrega dos restos mortais de Padre Libério na Igreja Matriz de São Sebastião.

O cemitério onde estava o túmulo de Padre Libério se localizava aos fundos da Igreja Matriz e, desde o sepultamento do padre em 1989, era lugar sagrado e destino dos devotos: “Em Leandro Ferreira foi feita a capelinha sobre o seu túmulo e o local é visitado por centenas de romeiros de todo o Brasil, pessoas que anseiam por milagres e outras em peregrinação, agradecendo graças já recebidas [sic]” (ANTÔNIO, 2011, p. 29). Em dias de festas, a capela recebia uma grande quantidade de devotos, que esperavam o momento de se aproximarem do corpo de Padre Libério. Antônio (2011) e Etelvino (1989) citam que era desejo do padre ser enterrado junto de sua irmã, no cemitério de Leandro Ferreira.

Para o catolicismo, devido à devoção ao sepultado, o túmulo torna-se um lugar sagrado. Os devotos reforçam sua devoção e pedem graças junto ao local de sepultamento ou onde estão armazenados os restos mortais dos santos. LE GOFF (2002) demonstra a importância dos restos mortais para os devotos ao citar os milagres atribuídos a São Luís após sua morte no Século XIII. O autor destaca que Luís IX, então Rei da França, morreu durante uma cruzada em Túnis, atual capital da Tunísia, e teve seus ossos levados até a França. Na Sicília, foram relatados milagres realizados pelos ossos que estavam ali de passagem. O túmulo de São Luís também realizava milagres: “Logo, os milagres se multiplicam em Saint-Denis, é o caso tradicional dos milagres consumados no túmulo de um santo.” (LE GOFF, 2002, p.269). Reforçando a importância dos túmulos de santos no cristianismo, Marques (2009) afirma:

Assim, o que, possivelmente, teria impressionado os não-cristãos, era o culto dos mártires da religião emergente. Eles que foram torturados, que tiveram seus membros quebrados e queimados, que sofreram suplícios com toda sorte de implementos de tortura para que negassem sua fé, acabaram por promover a crença de que o seu espírito, embora no céu, permaneceria também nos seus túmulos, o *locus* privilegiado para o culto dos mortos (MARQUES, 2009, p.46).

Os túmulos marcavam a memória física do santo no início do cristianismo e continuam marcando atualmente, sendo importante lugar de veneração para o homem religioso, corroborando assim para o surgimento de espaços sagrados. Os pedidos e os agradecimentos se tornam mais valorosos junto ao túmulo do santo de devoção. Boesch-Gajano (2002), afirma que:

O túmulo 'garante' a dupla presença do santo no Céu e na terra, e é por esta razão o lugar privilegiado da mediação entre os fiéis e Deus, a garantia de uma proteção sempre 'disponível' contra as calamidades, as doenças, os perigos que podem ameaçar os indivíduos ou a coletividade, e, ao mesmo tempo, uma garantia de salvação para as almas dos defuntos enterrados 'junto aos santos'. (BOESCH-GAJANO, 2002, p. 452).

O túmulo onde o padre esteve sepultado era adornado por um retrato seu e um crucifixo de granito. A capela era modesta, com apenas quatro bancos de madeira. Havia também uma urna para o recebimento de doações (Foto 21). O túmulo podia ser tocado. Em dias de maior movimento, os devotos formavam fila para se aproximarem da sepultura. Uma porta lateral e outra central, ambas dando para a rua, serviam de entrada para o recinto: “A lateral da capela contém 2 chafarizes de água potável e, em frente, um lindo jardim, com 2 canteiros de flores e bancos.” (ANTÔNIO, 2011, p. 104). Padre Guilherme da Silveira Machado, que no início de 2015 assumiu a Igreja Matriz de São Sebastião, se surpreendeu com a magnitude da devoção. Segundo ele, em entrevista, os devotos queriam visitar o túmulo, pois entendiam que ali existia a presença sagrada do Padre Libério. Percebemos então que a Capela, apesar de singela e de arquitetura modesta, atraía os devotos devido à sacralidade presente.

Foto 21 – Interior da Capela onde estava o túmulo de Padre Libério



Fonte: Fotografia do autor. (02 de julho de 2015)

O local também servia para informar eventos em cartazes afixados nas paredes como a “*Caminhada da Fé*”, ocorrida nos dias 02 de julho de 2014 e 02 de julho de 2015. Outros avisos, como o horário do terço e de funcionamento da capela ocupavam o mural que estava ao lado do túmulo. A capela servia então como centro

de devoção, mas também de informações sobre os acontecimentos religiosos, especialmente aqueles que remetiam à devoção a Padre Libério.

Gomes (2011) descreve que os devotos e moradores da cidade utilizavam a expressão “*vou lá no Padre Libério*” ao se referirem ao ponto da cidade onde estava o túmulo. A utilização desta expressão indicava o caráter superior que é dado ao espaço onde se localizava a sepultura. Indicava também certa intimidade com o sagrado, como se fosse uma ida à casa de um amigo ou parente. A Capela-túmulo era ponto central para o devoto, servindo também de orientação geográfica dentro do espaço urbano leandrense.

Foto 22 – Fachada externa da Capela onde estava o túmulo de Padre Libério



Fonte: Fotografia do autor. (07 de setembro de 2014)

A administração da capela não fica ao cargo da Igreja Matriz de São Sebastião. Padre Guilherme afirmou que, caso a Igreja passasse a ser a gestora da Capela e de outras atividades devocionais, o Tribunal Eclesiástico que julga o processo de beatificação poderia entender que a devoção não é popular, o que atrapalharia o êxito do processo.

A capela, e o Museu de Padre Libério são administrados pela Associação dos Amigos de Padre Libério (ASAMPEL) que é presidida pelo senhor Hélder Correa de Freitas (Foto 23). A ASAMPEL foi formada em 1991 e inicialmente tinha o objetivo de recolher doações em dinheiro para custear a construção de uma estátua do padre para ser erguida na praça em frente à Matriz de São Sebastião.

Hoje a sede da ASAMPEL, que fica no museu, é referência para os devotos, que ali compram produtos religiosos e utilizam banheiros e bebedouros.

Foto 23 – Placa alusiva à construção e à organização do Museu do Padre Libério



Fonte: Fotografia do autor. (07 de setembro de 2014)

O museu foi erguido com o dinheiro que sobrou da obra de construção da estátua e se localiza próximo à capela onde o padre estava sepultado. Gomes (2011) descreve que o local onde hoje é o museu era uma área de ocupação irregular, com casas bem simples. A população da cidade chamava o local de favela. A relocação das pessoas que ali viviam permitiu a construção do museu, que hoje é uma local de veneração à memória de Padre Libério. O museu foi construído entre 12 de dezembro de 1991 e 22 de dezembro de 1999.

Foto 24 – Fachada externa do Museu do Padre Libério.



Fonte: Fotografia do autor. (02 de julho de 2014)

Helder, presidente da ASAMPEL, faz parte de uma linhagem de políticos influentes em Leandro Ferreira. Seu irmão, popularmente chamado de Rasteira, já foi por quatro mandatos prefeito da cidade. O próprio Hélder já teve

cargos políticos na prefeitura municipal. Gomes (2011) cita uma disputa política que ocorreu quando, em 2005, Padre Adelmo Sérgio assumiu o posto de pároco na cidade. Padre Adelmo exigiu fazer parte da presidência da associação, alegando que o terreno onde o museu se encontra é de propriedade da paróquia, além de ter questionado sobre a forma de comercialização dos produtos religiosos ligados à devoção a Padre Libério. Em sua defesa, Hélder afirmou que o terreno, devido ao uso capião, é de propriedade da ASAMPEL.

Segundo Gomes (2011), a cidade se dividiu entre apoiar o Padre Adelmo ou a ASAMPEL. Os argumentos a favor da Igreja eram que objetos que foram de Padre Libério, e que estavam expostos no museu, deveriam estar na paróquia. Aqueles que apoiavam Hélder diziam que se não fossem os devotos, a devoção ao padre não seria tão forte. A autora reforça ainda que em 2009, quando Rasteira foi reeleito prefeito de Leandro Ferreira e Hélder passa a fazer parte da administração pública local, a disputa aparentava ter arrefecido, apesar de ainda estar presente na cidade naquele momento. Atualmente, a relação entre a Igreja e a associação parece ser mais amistosa, tanto que no dia 05 de julho de 2015, data da *Caminhada da fé*, uma faixa estava estendida no museu dando boas vindas ao Padre Guilherme.

As disputas sobre como e por quem deve ser feita a administração da ASAMPEL reforça que a associação apresenta uma grande importância política na cidade, funcionando também como agente espacializador da devoção a Padre Libério. Durante a semana santa ocorre, no espaço sagrado onde está o museu e a Capela onde estava o túmulo, uma importante atividade devocional organizada pela ASAMPEL. Romeiros de municípios vizinhos como Bom Despacho, Nova Serrana e Pitangui, fazem o percurso em caminhada de suas cidades até Leandro Ferreira. Os devotos iniciam a romaria na Quinta-Feira Santa e chegam ao túmulo já na madrugada da Sexta-Feira da Paixão, alguns extenuados, com fome e com ferimentos nos pés. A ASAMPEL oferece alimento e descanso aos romeiros (GOMES, 2011). A romaria não é apoiada pela Igreja, que prefere que o cristão se feche em orações e em penitências durante a semana santa. A Igreja se preocupa também com a segurança dos romeiros nas estradas e rodovias durante a noite. Assim, a ASAMPEL passa a ser o único apoio recebido pelos devotos.

No museu estão expostas antigas reportagens que retratam milagres atribuídos ao Padre, além de batinas e outros objetos pertencentes a ele. Para o devoto, o grande atrativo do museu é a sala dos milagres, onde objetos que simbolizam graças alcançadas ou pedidos são deixados, os chamados ex-votos:

Assim, numa comunicação ritual com o sagrado, o gesto materializa a fé, dando-lhe visibilidade, como se comprova em diferentes atos de piedade, por vezes, de relações íntimas, diretas e pessoais, em orações feitas ajoelhadas, pelo oferecimento de flores, velas, objetos variados, placas votivas e ex-votos, ou ainda, aquelas de caráter mais coletivo como as festas, as procissões e as peregrinações. [...] Normalmente exposto em lugares públicos, o ex-voto atesta a religiosidade particular e coletiva, pois trata do sofrimento e da piedade individual através de uma mensagem sincera, confessional, direta e particularizadora, e é ao mesmo tempo imbuído de um sentimento devocional coletivo. (MARQUES, 2009, p. 82, 83).

Para o devoto, o símbolo que atesta a graça alcançada é valoroso, pois demonstra toda a fé depositada no santo de devoção. A quantidade incontável de ex-votos da sala dos milagres do museu atesta a importância do padre no cotidiano dos devotos.

Em entrevista, José Antônio contou que, inicialmente, era ele quem coletava os símbolos devocionais e os ex-votos que ficavam sobre o túmulo de Padre Libério. Ele os guardava em uma sala cedida na vila São Vicente de Paula. Antônio (2011) descreve que, entre 1990 e 1996, com a devoção a Padre Libério aumentando, o número de objetos devocionais também aumentou e a salinha de milagres da vila São Vicente de Paula já atraía um grande número de devotos: “Com os milagres à vista dos visitantes, a salinha foi ficando pequena, já não havia mais lugar para os objetos. Os romeiros foram aumentando cada vez mais e ficando muito incentivados e felizes em ver seus objetos e retratos de graças alcançados à vista de todos.” (ANTÔNIO, 2011, p.101).

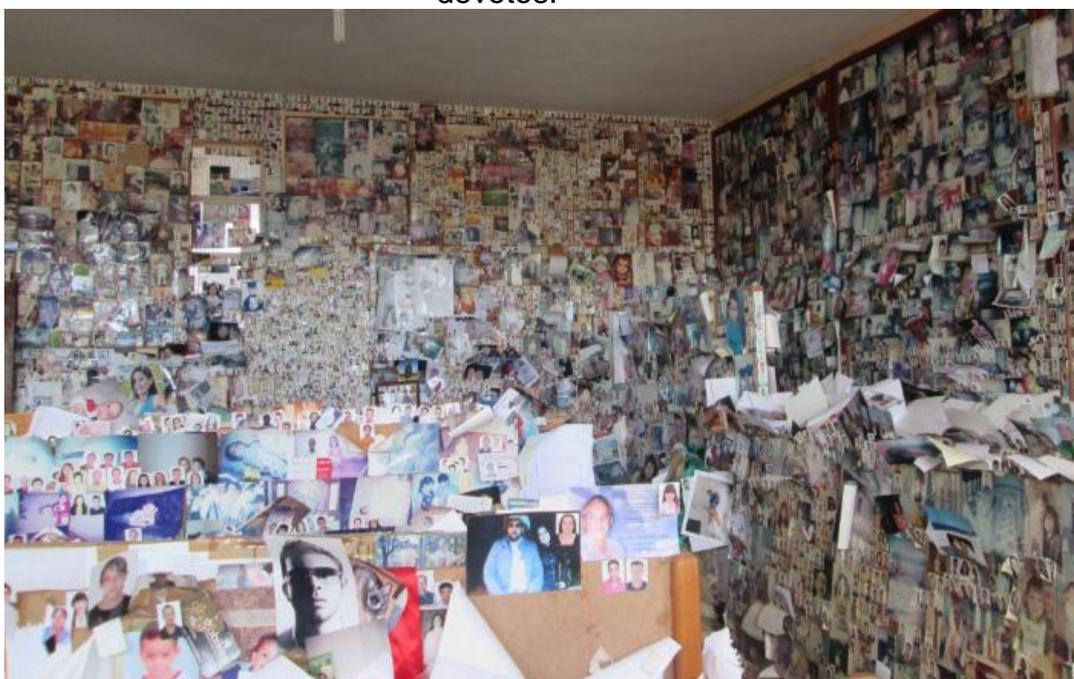
Os símbolos devocionais, especialmente os ex-votos, servem de propaganda religiosa, pois quanto mais se demonstra a força de uma devoção, mais se acredita nela: “O ex-voto conjuga sentimentos de medo, devoção e gratidão que permeiam a religiosidade popular, caracterizando-se um veículo vivo de transmissão das práticas e crenças da comunidade.” (MARQUES, 2009, p. 83). No catolicismo brasileiro, muitos são os exemplos de sala de milagres e de exposição de ex-votos.

Em Congonhas - MG, o Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Aparecida - SP, a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, apresentam amplas salas de milagres.

Em 22 de dezembro de 1996, todos os objetos devocionais e os ex-votos armazenados por José Antônio foram levados para a sala de milagres do recém-inaugurado museu de Padre Libério. Desde então, o local se tornou sagrado para os devotos. Gomes (2011), descreve a importância que vários devotos dão aos objetos deixados, afirmando que reforçam a devoção e os aproximam de Padre Libério.

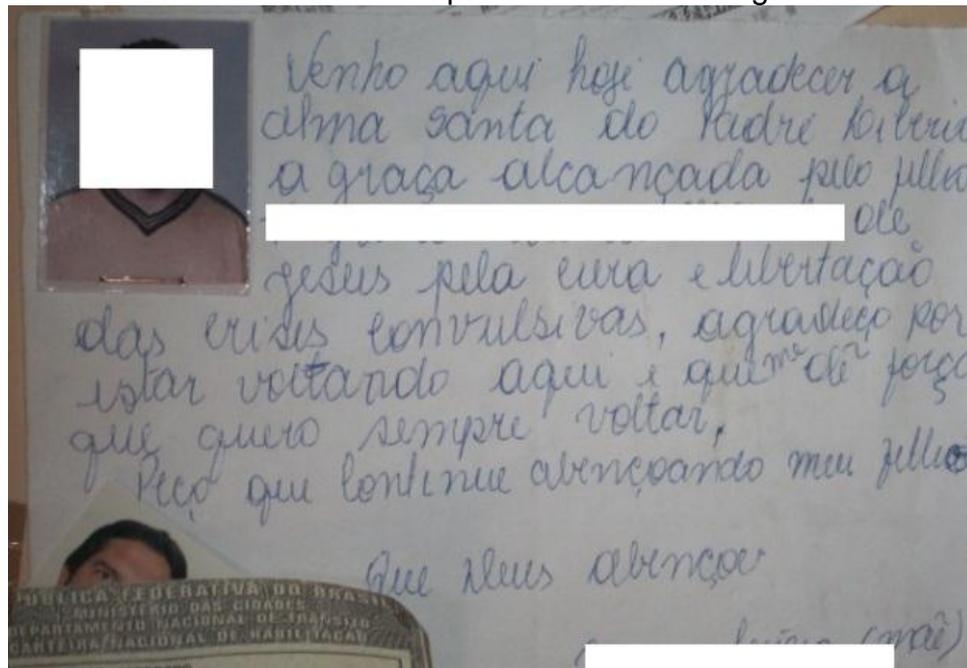
Na sala de milagres, os objetos estão espalhados sem um ordenamento. As pessoas os deixam onde encontram um lugar disponível. Fotografias são sobrepostas umas sobre as outras (Foto 25). Cartas e bilhetes também se destacam no ambiente, sendo que algumas são escritas pelos devotos em forma de história, relatando os prodígios que o Padre realizou em suas vidas. Outras estão endereçadas ao padre, em agradecimento a graças alcançadas. (Foto 26).

Foto 25 – Interior da sala de milagres - Destaque para as fotografias dos devotos.



Fonte: Fotografia do autor. (05 de julho de 2015)

Foto 26 – Bilhete exposto na sala de milagres.



Fonte: Fotografia do autor. (05 de julho de 2015)

No fundo da sala estão os símbolos que remetem a curas do alcoolismo (este parece ser o único local que apresenta certa organização), com garrafas e latas de bebidas alcoólicas que são levadas pelos devotos como exemplos da cura, devido à intercessão do Padre Libério (Foto 27). Partes do corpo humano feitas de parafina, e que estão expostas no ambiente, demonstram a crença de que, graças a Padre Libério, foram curados de enfermidades.

Foto 27 – Ex-votos referentes à cura do alcoolismo.



Fonte: Fotografia do autor. (05 de julho de 2015)

Fica evidente a falta de cuidado na organização e conservação do material, bem com o da estrutura física da sala dos milagres. Porém, mesmo com a falta de zelo, o espaço continua sagrado. Desorganização e má conservação não impedem a manifestação devocional. Conforme Gomes (2011), o espaço reforça a materialidade que envolve o devoto e seu santo de devoção.

À esquerda do museu existe um recinto para receber velas (Foto 28) que os devotos acendem em agradecimento ou em pedido: “Colocar velas ao lado do Museu e Sala dos Milagres, defronte do túmulo também faz parte do imaginário do devoto. Luz para ele, lembra fé, brilho, fogo, claridade que remete ao mundo dos espíritos.” (MARQUES, 2009, p. 89). Inicialmente, estas velas eram acessas na capela onde está o túmulo, mas para se evitar um incêndio de grandes proporções, o velário foi construído (GOMES, 2011).

Foto 28 – Museu do Padre Libério e velário.



Fonte: Fotografia do autor. (06 de julho de 2014)

A Igreja Matriz de São Sebastião é outro lugar sagrado que se transforma em espaço sagrado. Conforme descrito no capítulo anterior, a Igreja foi construída graças à intercessão do Padre Libério, o que reforça para o devoto sua importância: “A Matriz é o orgulho de todos os leadrenses e todos os romeiros que visitam a cidade e o túmulo de Padre Libério.” (ANTÔNIO, 2011, p.79).

Como já sinalizamos no texto, para não influenciar negativamente o processo de beatificação de Padre Libério, a Igreja não pode exercer papel central na organização de eventos relacionados ao padre. Em entrevista, Padre Guilherme afirmou que a Igreja acolhe o fiel, mas não controla devoção a Padre Libério. Além do túmulo, os devotos também vão à Igreja para fazer suas orações. Aos domingos

é realizada a Missa dos Romeiros. Até dezembro de 2014, Padre Adelmo Sérgio Gomes era o pároco em Leandro Ferreira e, segundo GOMES (2011), celebrava a missa, contribuindo para aumentar a devoção a Padre Libério. Padre Adelmo fazia o romeiro se entregar à devoção, reforçando a todo o momento a importância e a santidade do Padre Libério. Gomes (2011) reforça que Padre Adelmo pedia aos fiéis que rezassem em conjunto uma oração pela beatificação do Padre Libério, além de repetir os milagres que supostamente ele havia praticado. Como já foi exposto no primeiro capítulo, Padre Adelmo Soares é o responsável por coletar informações que irão subsidiar o processo de beatificação do Padre Libério. Padre Guilherme, atualmente, celebra uma missa menos devocional⁹, mas também importante para os devotos do Padre Libério.

No primeiro domingo de julho, a escadaria da Igreja Matriz se transforma em palco para recebimento dos devotos que participam da “Caminhada da Fé”. Como o número de devotos aumenta neste dia de festa, não há lugares suficientes na Igreja, sendo então montada uma estrutura para a realização da Missa nas escadarias da Matriz. Os devotos esperam a chegada da romaria e início da celebração da missa em pé, assentados em cadeiras ou banquinhos que trazem de casa. (Foto 30)

Foto 30 – Romeiros aguardando a celebração em frente à Igreja Matriz de São Sebastião.



Fonte: Fotografia do autor. (05 de julho de 2015)

⁹ A Missa dos Romeiros realizada por Padre Guilherme será apresentada no próximo capítulo.

A capela onde está o túmulo do Padre Libério, o museu, o velário e a Igreja Matriz de São Sebastião compõem os espaços sagrados de Leandro Ferreira. Com graus de importância diferentes para os devotos, os lugares são significativos e revigorantes, fazendo o fiel transitar no espaço urbano leandrense em busca das hierofanias.

2.2.2 O espaço profano da devoção a Padre Libério

Assim como em outras cidades-santuários, em Leandro Ferreira, os lugares que constituem o espaço profano estão sendo influenciados pelo espaço sagrado e estão em seu entorno. As práticas devocionais fizeram surgir e moldaram o espaço profano. As atividades realizadas no espaço profano atendem as necessidades dos devotos, como barracas comerciais de gêneros alimentícios, estacionamento de ônibus e carros particulares, além dos sanitários públicos.

No dia 2 de julho de 2015, a paisagem da cidade estava alterada. Barracas também utilizadas na “Cavalgada em honra a Padre Libério”, em dia 30 de junho, remodelavam a paisagem da cidade (Foto 31). Tais barracas estavam montadas, pois os comerciantes esperavam a realização da “Caminhada de Fé”, que aconteceria no dia 5 de julho. Sobre a organização dos espaços profanos em cidades santuários, Rosendahl, explicita que:

Na organização espacial das cidades-santuário encontra-se, frequentemente, um comércio anexo ao lugar da atividade religiosa, aquele de objetos da devoção do peregrino. Encontram-se também restaurantes, farmácias e comércio de artigos não religiosos. A presença dessas atividades qualifica o espaço profano das cidades santuários (ROSENDAHL, 1999, p. 47).

Foto 31 – Espaço profano da devoção a Padre Libério – Destaque para as barracas comerciais montadas para Cavalgada e Caminhada da Fé.



Fonte: Fotografia do autor. (02 de julho de 2015)

Em Leandro Ferreira percebemos outra característica marcante das cidades-santuário: uma busca intensa pelo sagrado em dia de festas religiosas. Os devotos do Padre Libério procuram a cidade durante todo o ano, porém, o espaço profano sofre mutações e influencia a paisagem de maneira decisiva em dias de festas que, utilizando o termo cunhado por Eliade (1992), são chamados de tempo sagrado. O tempo sagrado, por ser valoroso para o homem religioso, acaba exercendo nas cidades-santuário uma maior atratividade aos devotos.

Em dias comuns, o entorno do espaço sagrado é tranquilo e pacato. O fluxo de carros e de pessoas é pequeno, com exceção no período de entrada e de saída dos alunos das escolas que estão na vizinhança. Porém, nos dias de festas, essa rotina muda drasticamente e um grande número de pessoas passa a ocupar o local. Rosendahl (1999) destaca que os agentes sociais são valorosos modificadores e produtores de espaços e que, em cidades santuários como Leandro Ferreira, os romeiros se destacam nesse quesito:

O romeiro não é um agente modelador permanente ao longo do tempo, como por exemplo, os promotores imobiliários. O romeiro é um agente singular não permanente. Pode ser um operário, um comerciante, um desempregado que, num tempo singular, fora de seu cotidiano, metamorfoseia-se em um agente singular, fora do seu cotidiano que atua também em espaços singulares (ROSENDAHL, 1999, p. 60)

O tempo sagrado é o grande motor das transformações que ocorrem no espaço sagrado e, portanto, também no espaço profano: “Nessa singularidade temporal – tempo sagrado – e espacial, os romeiros modelam, através de suas crenças e de seus valores, o espaço sagrado e profano, ampliando-os e ratificando-os” (ROSENDAHL, 1999, p.60). Então, passemos a descrever de maneira mais clara os elementos que marcam o espaço profano da devoção a Padre Libério em Leandro Ferreira.

É importante ressaltarmos que o espaço profano existe para subsidiar o romeiro em suas práticas devocionais, porém, especialmente as estruturas temporárias e particulares objetivam o acúmulo de capital. Para os barraqueiros e demais comerciantes, que em dias de festas vendem suas mercadorias, não há diferença entre festa sagrada e profana, desde que um grande número de pessoas se faça presente para que os produtos sejam comercializados.

Uma característica marcante do espaço profano da devoção a Padre Libério é a falta de preparação estrutural para receber os devotos. Em dias comuns, os problemas são menores, mas em dias comemorativos a cidade chega a receber cerca de cinco mil pessoas e os problemas ficam latentes e superlativos. A infraestrutura fixa provida e mantida pela Prefeitura Municipal não é suficiente para propiciar conforto e segurança aos devotos. As placas de orientação são insuficientes e as que existem estão em péssimo estado de manutenção (Foto 32).

Foto 32 – Placa de informação referente a lugares sagrados e profanos da devoção a Padre Libério.



Fonte: Fotografia do autor. (02 de julho de 2015)

Os banheiros públicos estão localizados na Rodoviária Municipal e sua estrutura é precária, inclusive sem torneiras para higienização das mãos (Foto 33). Em dias de festas religiosas, a fila para o uso dos sanitários é enorme, e os banheiros químicos instalados se mostram insuficientes.

Foto 33 – Banheiros da rodoviária



Fonte: Fotografia do autor. (02 de julho de 2015)

A rodoviária municipal está localizada na Praça da Igreja Matriz de São Sebastião e nela funciona uma lanchonete, um ponto de táxi, uma agência do correio, caixas eletrônicos e a Câmara dos Vereadores, além do banheiro público. A estrutura utilizada para receber os viajantes torna-se funcional para os devotos, que passam a utilizar do espaço para descanso, alimentação e necessidades básicas. Apesar de localizada distante dos espaços sagrados, a rodoviária faz parte do espaço profano da devoção a Padre Libério, sendo influenciada e ocupada, especialmente em dias de festas pela sacralidade que toma conta da cidade.

O estacionamento para ônibus é asfaltado e ligado a LMG – 801, fazendo com que os veículos de passageiros de grande porte não precisem passar pelo centro da cidade. A via de acesso ao estacionamento, que até 2015 não era asfaltada, está a cerca de quinhentos metros da entrada principal da cidade (Foto 34). As vagas que cada automóvel deve ocupar não estão sinalizadas, desse modo, os veículos ocupam de maneira aleatória o local (Foto 35). Nos dias de maior movimento, os ônibus que estacionam ao fundo devem esperar a saída dos que estão à frente para se deslocarem.

Foto 34 – Entrada para o estacionamento dos ônibus – Destaque para a torre da Igreja Matriz de São Sebastião acima, à direita.



Fonte: Fotografia do autor. (05 de julho de 2015)

Foto 35 – Estacionamento dos ônibus deromeiros



Fonte: Fotografia do autor. (27 de julho de 2015)

Margeando o estacionamento principal, um novo estacionamento vem sendo construído, principalmente para receber os carros de passeio. Esse novo espaço passou por melhorias entre os anos de 2014 e 2015, por exemplo, com o calçamento de algumas áreas. Mas a improvisação e a falta de organização ainda se destacam. Não existindo delimitação para as vagas, os carros estacionam no meio do mato alto e debaixo de árvores.

Nos dias de realização da “Caminhada de fé” nos anos de 2014 e 2015, o acesso ao estacionamento foi pago. A taxa de dez reais cobrada dos visitantes teria como destino a manutenção do “Asilo Padre Libério”. O espaço público foi apropriado para fins particulares e a Prefeitura Municipal não interfere, como citou em entrevista um funcionário da prefeitura, e os devotos não se queixam, pelo fato de o destino do dinheiro arrecadado ter uma causa sagrada. Uma cidade mantida economicamente pela agricultura e pecuária não necessitaria destes dois espaços, se a religião não fosse algo tão significativa e estruturante. As festas religiosas desencadeiam um grande fluxo de pessoas para este pequeno município mineiro, produzindo a necessidade de criação de espaços profanos, modificando a paisagem. As atividades comerciais que também marcam a interface entre o sagrado e profano serão discutidas no próximo capítulo, quando trataremos de maneira mais concreta algumas romarias e festas religiosas na cidade. A Imagem 1, demonstra a localização dos elementos que constituem os espaços sagrados e profanos da devoção a Padre Libério em Leandro Ferreira.

Imagem 1 – Imagem de satélite - Representação do espaço sagrado e do espaço profano da devoção a Padre Libério.



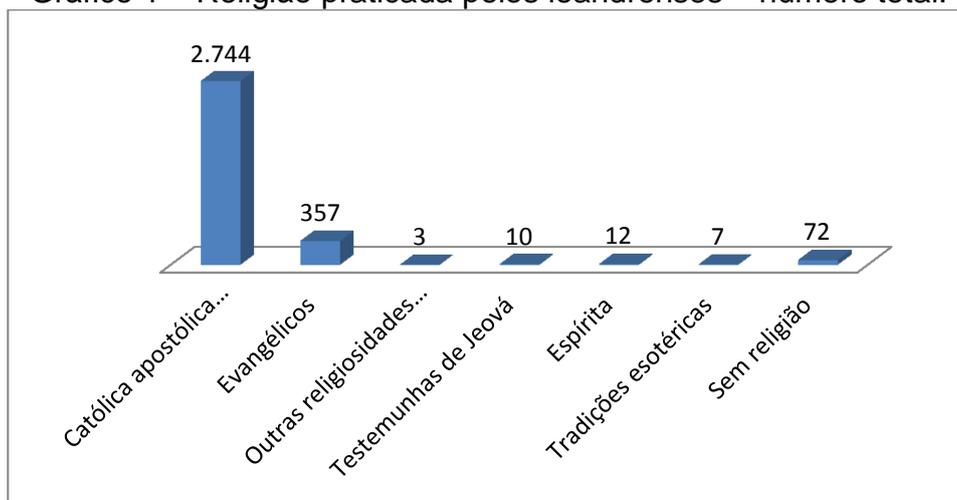
Legenda: ES = Espaço Sagrado / EP = Espaço Profano

Fonte: Produzido pelo autor a partir de Google Maps (2016).

2.2.3 A devoção a Padre Libério e a produção do território religioso

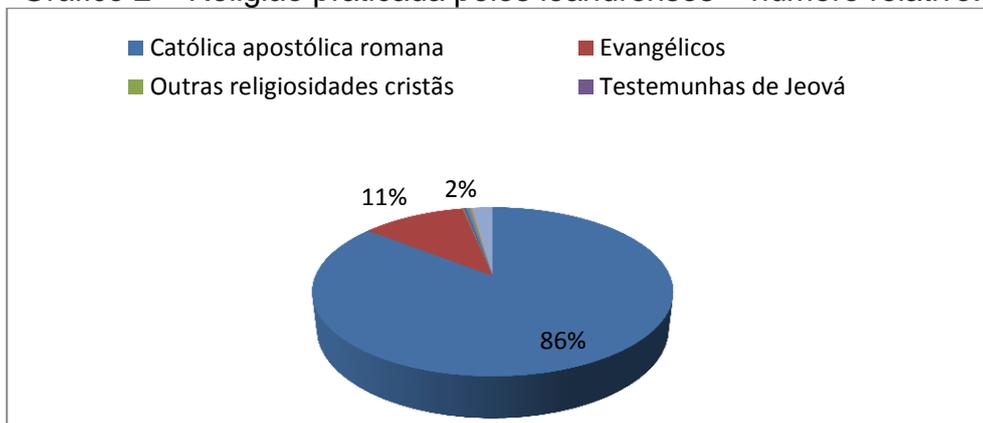
Leandro Ferreira é uma cidade essencialmente católica. Dados do Censo IBGE-2010 mostram que dos 3205 habitantes da cidade, 2744, ou seja, 86% são praticantes do Catolicismo (Gráficos 1 e 2). Por ser um município eminentemente Católico e a devoção a santos e padres fazer parte da tradição desta religião, os ritos religiosos que ocorrem na cidade corroboram para a formação de um território religioso da devoção a Padre Libério. Mesmo aqueles que não são católicos convivem com a devoção ao padre no cotidiano da cidade, e mais, a história de Leandro Ferreira não pode ser contada sem que a figura do padre seja mencionada.

Gráfico 1 – Religião praticada pelos leandrenses – número total.



Fonte: Censo IBGE 2010.

Gráfico 2 – Religião praticada pelos leandrenses – número relativo.



Fonte: Censo IBGE 2010.

Numericamente em menor número e envoltos a uma devoção viva e significativa, é difícil para aqueles que não são católicos desconstruírem o território religioso da devoção a Padre Libério. Padre Guilherme percebeu que os evangélicos, em seus rituais públicos, mesmo que não reconheçam a santidade de Padre Libério, não o desrespeitam e nem a seus fiéis. Essas informações corroboram para o entendimento de que a territorialidade exercida pela devoção a Padre Libério é superior a qualquer outra que existe na cidade. Sendo assim, é difícil imaginarmos, mesmo que isto possa ocorrer, uma desconstrução do território religioso da devoção a Padre Libério na cidade.

Rosendahl (2009, p. 206, 207) propõe três tipos comportamentais de territorialidades: por coexistência pacífica; por instabilidade e competição; por intolerância e exclusão. A territorialidade por coexistência pacífica baseia-se na ideia de que: “A interação caracterizada por coexistência pacífica representa um equilíbrio, acompanhado por sentimentos mútuos de respeito, indiferença ou de antipatia.” (ROSENDAHL, 2009, p.206). É este tipo de territorialidade que observamos em Leandro Ferreira. Estatisticamente, as outras religiões não conseguem competir com as características católicas que fortalecem a devoção a Padre Libério.

Outros elementos corroboram para a existência de um território religioso da devoção a Padre Libério na cidade. Por exemplo, o poder público, ao se apossar da devoção a Padre Libério como algo gerador de renda e de identidade leandrense, acaba atuando no processo de construção do território devocional. A Prefeitura Municipal apoia a realização de eventos devocionais e usa como símbolo de sua administração uma imagem da torre da Igreja Matriz de São Sebastião e o logotipo: *Leandro Ferreira – Cidade da Fé* (Foto 36), reforçando que a religiosidade Católica é uma característica marcante da cidade. O poder público se apropria da devoção a Padre Libério, o que ajuda na produção do território religioso católico na cidade.

Foto 36 – Banner com logotipo da Prefeitura Municipal de Leandro Ferreira



Fonte: Fotografia do autor. (02 de julho de 2015)

O dia 30 de junho, aniversário de morte de Padre Libério, é feriado municipal, esse e os outros exemplos citados, ajudam a entender como a Prefeitura Municipal, mesmo que de maneira não intencional, cria uma territorialidade que constrói o território devocional no município.

3 As romarias e a Geografia da Religião

A peregrinação a lugares sagrados está presente em várias religiões e manifestações religiosas. No catolicismo é chamada de romaria a manifestação que teve início a partir do século V e na qual os católicos se dirigiam a Roma, centro político e espiritual (ROSENDAHL, 2009). Para a Geografia, as romarias produzem um significativo campo de pesquisa, pois a partir delas podemos observar a construção de um espaço sagrado vivo e em movimento. Como já exposto no primeiro capítulo, durante os anos de 1970 a Geografia passou a se interessar de maneira mais consistente pelo elemento antrópico, pois ele é produtor de cultura que interage com o meio físico e o transforma. Desse modo, a religião tornou-se um dos elementos chave para se produzir e aprofundar a Geografia Cultural, especialmente quando analisamos a atração proporcionada pelo espaço e tempo sagrado.

As romarias podem ocorrer espontaneamente, individual ou coletivamente, em tempos comuns ou em dias de festas. No calendário religioso, o tempo festivo ocupa o lugar e o espaço sagrados, tendo importância significativa para o homem religioso. Ao mesmo tempo, as romarias provocam mutações nos espaços geográficos. A coexistência entre lugares sagrados, espaços sagrados, tempos festivos e romarias é elemento importante para Geografia da Religião.

Neste capítulo, apresentamos um histórico das romarias como marco definidor do catolicismo popular brasileiro. Analisaremos as características das festas religiosas e como elas reforçam a devoção do homem religioso. Abordaremos como romarias produzem mutações nos espaços geográficos, campo de interesse para análises geográficas.

Essa primeira apresentação conceitual nos permitirá analisar romarias que ocorrem em Leandro Ferreira, com destino ao espaço sagrado produzido pela devoção a Padre Libério. Mostraremos a intensa efervescência religiosa que ocorre no espaço sagrado, que passa a receber milhares de romeiros em dia de festas religiosas. Também demonstraremos as mutações que ocorrem no espaço profano, destacando a importância da romaria como geradora de renda e emprego na cidade. Utilizaremos neste processo dados colhidos em pesquisas de campo realizadas

durante a *Caminhada da Fé* nos anos de 2014 e 2015 e entrevistas com o organizador da romaria e com representante do poder público local.

Em suma, avaliaremos o processo histórico das romarias em espaços públicos, especialmente em dias de festas. Desta maneira, demonstraremos a importância da peregrinação para o homem religioso e suas consequências para mudanças no espaço geográfico.

3.1 As romarias e as festas religiosas na formação do catolicismo popular brasileiro

Desde o Antigo Testamento, o homem religioso entende que estar em lugares sagrados intensifica a sua fé. Jerusalém possuía templos visitados por fiéis em datas especiais, com o objetivo de realizar rituais que reforçassem a religião. No Novo Testamento, em Lucas 2, 41-52, é descrito a Festa da Páscoa judaica, em que Cristo e seus pais se deslocam de Belém até Jerusalém para prestar sacrifícios. Este exemplo reforça que o ato de peregrinar e a existência de lugares e espaços sagrados estão enraizados nas práticas judaicas e cristãs.

Os portugueses trouxeram para o Brasil aspectos do catolicismo que praticavam em Portugal. Em Minas Gerais, o ciclo do ouro, no Século XVIII, possibilitou a expansão do catolicismo trazido pelos colonizadores. Foram criadas irmandades e comunidades leigas, contribuindo para que a fé católica se expandisse, sobretudo para áreas remotas: “Para garantia mínima da prática do dever católico de comparecer à celebração, os leigos tornaram-se propulsores da ampliação geográfica e simbólica do modo católico de viver em múltiplos e diversos espaços sociais da América portuguesa.” (CARDOSO DE PAULA, 2013, p.146).

Com a dificuldade de se estabelecer durante o Século XVIII, paróquias oficiais, que deveriam ser mantidas pela coroa portuguesa, assim como Irmandades e comunidades de leigos organizavam festas que contribuíram para a vivência do catolicismo. Mauro Passos, citado por Cardoso de Paula, afirma que: “[...] diferente da ideia de um Cristo metafísico e explicado por muitas categorias teológicas, a experiência popular busca uma figura humana, capaz de ouvir seus apelos e resolver seus problemas.”. (CARDOSO DE PAULA, 2013, p. 147). Sem a

necessidade de seguir rigorosamente os trâmites eclesiásticos, o catolicismo popular brasileiro se estabeleceu, em muito, devido às festas religiosas: “E, sem dúvidas, as festas católicas são um dos mais poderosos exemplos dessa maneira de (re)apropriação e (re)significação da vida religiosa.” (CARDOSO DE PAULA, 2013, p.147).

As festas religiosas definiam a noção de tempo para o homem religioso durante o período colonial: “Tal como o espaço, o tempo também não é, para o homem religioso nem homogêneo nem contínuo. Há, por um lado, os intervalos de tempo sagrado, o tempo das festas (na sua grande maioria, festas periódicas).” (ELIADE, 1992, p. 81). As festas apresentavam um importante valor para o fiel durante o regime das Irmandades e comunidades de leigos, pois a presença da Igreja oficial era escassa e esparsa. Reforçando a importância das festas durante o período colonial, Cardoso de Paula (2013) cita que:

Do estudo da festa religiosa como elemento fulcral para a sustentação do catolicismo na América portuguesa colonial, fica a compreensão de que a festa se torna um momento singular para se perceber a dinâmica entre um tipo de catolicismo, institucional e paroquial, e outro, de caráter leigo e popular. É possível aprender as formas múltiplas com que este último age sobre o primeiro, reconfigurando-o e ressignificando-o. (CARDOSO DE PAULA, 2013, p.159).

Eliade (1962) nomeia de tempo sagrado o período de festas religiosas e o contraponto ao período de festas, de tempo profano: “por outro lado, há o tempo profano, a duração temporal ordinária na qual se inscrevem os actos privados de significação religiosa.” (ELIADE, 1962, p. 81). Ainda sobre a diferença entre tempo sagrado e tempo profano, Eliade destaca que o tempo sagrado traz a “reactualização” de um evento sagrado, de um evento primordial para determinada religião: “Participar religiosamente de uma festa implica a saída da duração temporal ordinária e a reintegração do Tempo mítico reactualizado pela própria festa.” (ELIADE, 1962, p. 81, 82). Atualmente, o homem religioso vive o seu cotidiano dividido entre trabalho, estudo e lazer, porém, necessita do tempo sagrado para se fortalecer espiritualmente e suportar as dificuldades. Para o homem religioso, o tempo festivo, ou seja, o calendário religioso de sua fé, proporciona um momento superior que deve ser seguido religiosamente. Desse modo, o crente, ao viver o

tempo festivo, produz uma transformação no espaço onde a festividade acontece. O fiel praticante de determinada religião, nos períodos de festa, torna-se elemento produtor do espaço.

As festas religiosas apresentam ainda mais significância por ocorrerem em lugares e espaços sagrados. Essa realidade marcou e ainda influencia no tipo de catolicismo vivido em Minas Gerais. No estado, durante os séculos XVII e XVIII, vários foram os santuários erguidos em homenagem a Cristo e à Virgem, destacando-se, entre eles, o Santuário do Senhor Bom Jesus do Matosinhos, em Congonhas do Campo (Borges, 2013). Esses lugares sagrados, aonde a religião se destacava e se fortalecia, tornaram-se centros de atração de romeiros. As festividades religiosas, que apresentavam um calendário próprio, reforçavam a procura do homem religioso por esses espaços:

Esses centros de devoção permitiam aos colonos dar expressão à sua fé, ao mesmo tempo em que lhes proporcionavam o encontro com outros homens e mulheres, gerando a formação de novos laços sociais. Nessa diversidade de lugares sagrados, alguns centros destacaram-se mais do que outros, como resultado das narrativas míticas suscitadas ao seu redor. As imagens encontradas ou aquelas a que se atribuíam poderes miraculosos tornavam-se, dessa maneira, pontos de convergência da atenção dos romeiros (BORGES, 2013, p. 60).

Santirocchi (2013), ao analisar a formação do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo, citou que, desde o início do processo de construção, já existia no santuário um processo de peregrinação. Com a transformação da festa que ocorria na cidade em Jubileu, pelo papa Pio VI em 1779, caso o fiel visitasse Congonhas teria seus pecados perdoados. Tal fato reforçou a necessidade de se peregrinar até o santuário, aumentando consideravelmente o número de romeiros. Durante o século XX, as romarias em agradecimento ao Bom Jesus de Matosinhos reforçaram o espaço sagrado que existe atualmente em Congonhas.

O exemplo de Congonhas do Campo serve para ressaltar uma característica do catolicismo popular brasileiro: a necessidade de reforçar a devoção a partir de visitas a lugares e espaços sagrados, especialmente em tempos festivos. Deste modo, o catolicismo praticado de maneira espontânea pelo fiel, suas festas e romarias, permite um encontro decisivo entre o sagrado e o profano, que irão,

separadamente ou em conjunto, marcar o espaço. Ainda sobre as tradições católicas brasileiras enraizadas, Santirocchi (2013) destaca que:

Entre as tradições religiosas católicas, as mais concorridas são aquelas onde ocorre a peregrinação de fiéis, envolvendo uma série de práticas culturais que circulam entre o sagrado e o profano. Essas comemorações representam e conservam a memória não só do evento em si, mas também das instituições, espaços físicos, populações e religiosidades envolvidas. (SANTIROCCHI, 2013, p.169).

O arquiteto Murillo Marx (1989) traçou um perfil da influência religiosa nas cidades americanas de colonização portuguesa e espanhola e destacou que os espaços eram organizados para o recebimento de festas religiosas: “O espaço urbano público no Brasil evoluiu lentamente do sagrado ao profano” (MARX, 1989, p.7). A relação direta entre o Estado e a Igreja fazia com que leis fossem estabelecidas para que as festas católicas ocupassem o espaço urbano das cidades: “As festas católicas e as manifestações que elas ensejavam constituíam quase que os únicos momentos de animação maior, momentos excepcionais, num palco de atividades muito medíocres.” (MARX, 1989, p.7). Os estudos realizados pelo autor reforçam a ideia que é parte inerente às tradições católicas as festas religiosas. Tais festas são decisivas como definidoras de espaços e paisagens urbanas: “Tais eventos oficiais de cunho religioso pontuavam o tempo, o calendário anual, e o espaço, as áreas comuns, especialmente as urbanas.” (MARX, 1989, p 64).

Durante o Século XVII, reforça Marx (1989), o calendário litúrgico era oficialmente respeitado pelo poder estatal colonizador. Decretos eram redigidos a fim de punir aqueles que se recusassem a participar das festividades religiosas, o que culminava com um grande grupo de pessoas se deslocando desde suas moradias até os centros urbanos.

Fácil avaliar o significado das festas públicas, maior do que sugere ao vivo as manifestações dos pequenos centros atuais. Principalmente da procissão, esse evento então obrigatório para todos, participantes ou assistentes, espelho da própria concentração humana, de sua sede e de seus arredores. Nenhum outro evento comunal, de portas afora, se lhe podia comparar. Esse desfile de todos para todos corria pelas ruas e largos, ordenando uns segundo a confraria, as corporações de ofício, seu papel no clero ou no governo, obrigando outros pelo calendário e pelo rito da Igreja oficializada (MARX, 1989, p. 61).

Na época, os centros urbanos apresentavam vida pacata pois as principais atividades econômicas ocorriam em áreas rurais. Por isso, os deslocamentos de pessoas até as cidades proporcionava um momento de coesão social devido ao calendário religioso, que possibilitava o encontro e a confraternização: “O serviço religioso, a veneração de algum santo, a data especial litúrgica era em Portugal, como aqui, mormente nas plagas mais remotas e despovoadas, a única oportunidade de confraternização em qualquer nível, quando não entre os vários estamentos sociais.”. (MARX, 1989, p.70). Seguir o calendário litúrgico marcou o Século XVII e se enraizou no catolicismo brasileiro.

Peregrinações e romarias são tradições no catolicismo popular brasileiro. O Jornal Estado de Minas, em seu Caderno *Gerais*, publicou uma série de reportagens sobre peregrinações no Brasil e em Minas Gerais, entre os dias 11 e 14 de outubro de 2015. O material reforça a importância dessa prática e cita dois exemplos de peregrinações no Brasil: O Círio de Nazaré, em Belém do Pará, e as romarias realizadas em homenagem a Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Aparecida, no estado de São Paulo.

Entre as romarias que ocorrem em Minas Gerais apresentadas pela série de reportagens estão: do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas; do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Caeté; da homenagem a Padre Victor, em Três Pontas; da homenagem a Padre Libério, em Leandro Ferreira. As reportagens destacam a força que lugares e espaços sagrados exercem sobre os peregrinos, além da vontade do devoto de reforçar a sua fé, agradecendo ou pedindo graças nos lugares onde ocorre a manifestação sagrada de sua devoção.

As reportagens retratam também o caráter econômico das romarias, citando dados do Ministério do Turismo, afirmando que entre os anos de 2012 e

2104 ocorreu um aumento expressivo no turismo religioso brasileiro. O comércio e a rede de infraestrutura criada para e pelos romeiros são fontes de renda para os cidadãos locais.

É notório que as romarias e os tempos festivos marcaram desde o início o processo de construção do catolicismo popular brasileiro. O ato de peregrinar, especialmente em períodos de festas, reforça a tradição religiosa: “As romarias brasileiras, no entanto, são herdeiras dessa mesma forma lusitana de conciliar, sem crítica e sem crise, a festa com a reza.” (ABUMANSSUR, 2013, p. 618). Para as análises geográficas, as peregrinações e as festividades também são importantes, pois modelam e transformam os espaços a partir da religião, que é um dos aspectos culturais mais marcantes para a Geografia da Religião, parte integrante da Geografia Cultural.

3.1.1 As romarias como elemento formador do turismo religioso

O homem religioso reconhece dois tipos de espaços: um profano e ordinário e outro sagrado e extraordinário. A origem do turismo religioso deriva da necessidade do homem religioso se deslocar do ordinário para o extraordinário: “A peregrinação acontece porque se crê que coisas, lugares e pessoas possuem graus de sacralidades distintos, e o ser humano sente necessidades das coisas mais sagradas e atração por elas.” (ABUMANSSUR, 2013, p. 616). A origem do turismo religioso se origina da necessidade de o homem religioso estar próximo ao espaço sagrado, segundo sua fé e sua religião.

O turismo é uma importante atividade econômica, geradora de renda e empregos. Entre os vários tipos de atividades turísticas, o religioso apresenta grande relevância, sendo um dos que mais cresce e gera renda. O ato de peregrinar é algo inerente ao homem religioso. Edien Sued Abumanssur destaca que foi a racionalização ocidental que transformou a visita a lugares sagrados em turismo religioso:

A secularização da cultura religiosa ocidental foi, pois, um dos fatores que transformaram as peregrinações em turismo religioso. Por secularização estamos entendendo o processo de diferenciação funcional da ordem institucional, iniciada na Europa junto com a modernidade. (ABUMANSSUR, 2013, p. 618).

Durante o século XX, o turismo religioso passou a ser tratado como mercadoria pelas agências de viagem, que viram nos peregrinos e nos romeiros a oportunidade de capitanear lucros: “O segmento turístico da produção econômica percebeu que as peregrinações, ou as viagens com motivação religiosa, poderiam ser tratadas como as demais viagens. Esse conúbio da devoção pessoal com a racionalidade econômica possibilitou o nascimento do turismo religioso.” (ABUMANSUR, 2013, p. 619). O turismo religioso transformou o ato de peregrinar, a romaria, a festa religiosa, em atividade econômica, gerenciando o processo dentro da lógica capitalista.

Abumanssur (2013) destaca que a Sociologia e a Antropologia tentam atribuir significados diferentes para os conceitos de peregrinação e romaria. De maneira geral, o romeiro seria o turista religioso do catolicismo, e o peregrino seria o sujeito que tenta encontrar, independentemente de sua religião, uma resposta religiosa em suas viagens.

O romeiro tende a praticar suas viagens em grupos, especialmente em dias de festas religiosas, enquanto o peregrino, geralmente, se desloca sozinho ou em pequenos grupos. A discussão em relação à utilização do termo peregrino (peregrinação) ou romeiro (romaria) é válido, porém, ambos respondem às necessidades daqueles interessados em analisar o Turismo Religioso. Segundo Jaluska (2015), turismo religioso é: “aquele turismo motivado pela fé ou pelo interesse em alguma cultura religiosa, compreendendo visitas a templos e santuários ou práticas religiosas como peregrinações e romarias.” (JALUSKA, 2015, p.4). Sendo assim, o turista religioso não é apenas aquele que pratica determinada religião, não sendo, portanto, necessariamente um homem religioso. Tal turista pode ser atraído pelas atividades de lazer, derivadas das atividades sagradas, ou ser simplesmente um interessado em conhecer outras práticas culturais. Zeny Rosendahl (1999) propõe a seguinte diferenciação entre peregrino e turista religioso:

É possível reconhecer o peregrino como agente consumidor do sagrado, e o turista como um cliente usuário da religião. O peregrino revela prática de atividades que são diretamente dependentes do trabalho religioso especializado dos profissionais do sagrado – os padres, os pastores e outros. O turista pode ter o desejo de vivência do espaço, mas sua prática comportamental está direcionada para o geral. Ele desfruta da arquitetura do lugar, tem a motivação de tirar fotos, filmar ou documentar as formas espaciais religiosas. (ROSENDAHL, 1999, p. 101, 102).

Sem desconsiderar a importância do turismo religioso que é realizado sem uma motivação religiosa primordial, escolhemos analisar o turista que vive a religião diretamente. É de nosso interesse primordial analisar o turista que é atraído para o espaço sagrado por desejar estar próximo à hierofania de sua religião, ou seja, o turismo praticado pelo homem religioso.

O turismo é uma das fontes de pesquisa para a Geografia, pois as práticas turísticas produzem marcas nos espaços. O turismo religioso é significativo para tal processo, pois o romeiro é um produtor de cultura e, desse modo, passa a interagir e a produzir o espaço: “a Geografia se interessa pela religião quando elementos espaciais são alterados ou criados por impulsionadores de cunho religioso.”. (SOUZA, 2012, p.220). O homem religioso, em sua procura por espaços sagrados, modifica espaços geográficos, criando assim a possibilidade da utilização do turismo religioso para as análises da ciência geográfica.

Desde a década de 1970, como já apresentado, a Geografia passou por uma virada humanística. As abordagens positivistas e marxistas desconsideravam os aspectos fenomenológicos em suas pesquisas. A Geografia Cultural passou a considerar o homem como produtor de espaços e ao mesmo tempo participante dele. Analisar peregrinações passa então a ser palco para pesquisas geográficas dentro do âmbito cultural, pois:

A leitura das mobilidades específicas da peregrinação expressa significações de um espaço de crenças e cumprimento de rituais, territórios não homogêneos, e sim diversos, mediante suas particularidades de tempo, cultura e lugar. Presente em vários pontos do território brasileiro, a peregrinação mostra-se como um fenômeno que necessita de investimentos no desenho de teorias e metodologias científicas capazes de melhorar seu entendimento. Deste modo, os estudos empíricos carregam consigo valiosa contribuição. (SOUZA, 2012, p.225).

Para a Geografia Cultural, o saber carregado pelo romeiro, a prática devocional, a festa religiosa, ou seja, os elementos que fazem parte de uma peregrinação tornam-se fundantes para as pesquisas. Rosendahl reforça que o geógrafo que trata da religião deve “compreender o sentido que a religião dá à razão humana, bem como a vivência e a prática religiosa como caracterizadoras dos espaços geográficos.”. (ROSENDAHL, 2002, p.24). Nas romarias, o geógrafo

vivencia e presença a prática religiosa, podendo, então, produzir suas análises relativas às mudanças no espaço geográfico: “Em um contexto de práticas dinâmicas e complexas, bem como na representação de momentos de sociabilidade, a peregrinação tem fortes e marcantes incidências espaciais.” (SOUZA, 2012, p.224).

Christian Dennys Monteiro de Oliveira (2011) reforça que as festas religiosas, em sua dualidade, e em momentos de junção do sagrado com o profano, produzem em cidades santuários importantes espaços de análises geográficas. Os autores citados permitem concluir que a Geografia da Religião depende, em vários momentos, do turismo religioso para produzir conhecimento e, como no Brasil as romarias e peregrinações são fenômenos marcantes nas religiões, o geógrafo os considera como fontes de estudo e pesquisas.

O arcabouço teórico-metodológico apresentado até agora sobre a importância e a origem das romarias e a relação entre turismo religioso e pesquisas geográficas servirá de base para discutirmos as peregrinações que ocorrem em Leandro Ferreira, derivadas da devoção a Padre Libério. Abordaremos com maior grau de detalhamento a Caminhada da fé e a Missa dos romeiros, porém citaremos, a título de exemplo, outras romarias que aconteceram na cidade entre os anos de 2014 e 2015.

Entre os pontos principais da análise das romarias em Leandro Ferreira, destacaremos a atração exercida pelo espaço sagrado, ou seja, a capela onde está o túmulo, o museu e sua sala de milagres e a Igreja Matriz de São Sebastião. Descreveremos ainda às mutações produzidas no espaço profano que derivam da procura pelo sagrado exercida pelo devoto. Será de nossa preocupação também destacar como a Prefeitura se prepara para receber os romeiros.

3.2 As romarias como um dos elementos formadores da devoção a Padre Libério

A devoção a Padre Libério, como demonstrada no primeiro capítulo, surgiu quando o sacerdote ainda exercia suas funções eclesásticas. Desde os tempos de vigário, o padre recebia os devotos que iam até ele pedir bênçãos e

agradecer por graças alcançadas. José Antônio (2011, p. 24), cita que enquanto Padre Libério trabalhou em Leandro Ferreira: “Constantemente grande número de pessoas em romarias, vinha de longe em busca de bênçãos e graças”.

O padre tinha por hábito visitar fazendas e pequenos povoados, escutando as demandas dos devotos e quando pousava em alguma das propriedades visitadas, tal local virava centro de peregrinação. Etelvino (1989) descreve a visita que Padre Libério realizou em 1982 ao Senhor Alano Melgaço Barbosa, em sua “Fazenda Cana do Reino”, destacando que aspectos das visitas: “Às vezes, se prolongava até por uma semana, quando à fazenda acorriam multidões à procura de benção do Padre Libério. Nessas ocasiões ele celebrava Missa, e associava à Missa a cerimônia de benção aos peregrinos, com aspersão d’água benta.” (ETELVINO, 1989, p.30).

Em Pará de Minas, Padre Libério também era muito requisitado pelos devotos que, em romaria, iam até ele: “Ele recebia até visitas de outros estados, pessoas que vinham para uma confissão, uma orientação, receber bênçãos, ou até mesmo benzer alguma coisa como um carro, com a maior fé que tinham”. (ANTÔNIO, 2011, p.27). Com a morte de Padre Libério, seu túmulo passou a ser então venerado como lugar sagrado pelos devotos: “A multiplicação das graças, das curas, das conversões espirituais é de um espantoso crescendo inexplicável. É de fazer qualquer douto e esclarecido nas questões da fé a ficar sem entender a razão de tanto movimento junto a seu túmulo.”. (ETELVINO, 1989, p.197).

Inicialmente, os devotos procuravam estar próximos ao padre, acreditando que o caráter miraculoso a ele atribuído poderia resolver suas demandas cotidianas. Atualmente, os devotos entendem que os lugares sagrados (capela, sala de milagres e Igreja de São Sebastião) possuem o poder de fortalecer sua fé, pois próximo à manifestação sagrada de sua devoção, as orações e os pedidos podem ser mais facilmente atendidos. Faz parte da origem da devoção a Padre Libério o evento.

O meio de transporte utilizado pelos peregrinos não tem importância prioritária, pois vale o sacrificio para estar em contato como o lugar sagrado de sua devoção. Este modelo de peregrinação, como destaca Abumanssur (2013), é o mais comumente praticado. Outros peregrinos na procura pelo sagrado valorizam a maneira como é feito o deslocamento. Para este tipo de peregrino, o processo de se

deslocar até o espaço sagrado fortalece sua fé: “a razão do peregrinar não está no destino final, mas na própria caminhada. Aqui, o mais importante que chegar, é a maneira de fazer o percurso”. (ABUMANSUR, 2013, p.621). Para estes peregrinos, o meio empregado para realizar o percurso é importante e valoroso. Uma viagem feita a pé ou a cavalo constitui um momento sagrado, que valoriza peregrinação. Como exemplo, podemos citar as procissões católicas realizadas a pé e a viagem de peregrinos pelo caminho de Santiago de Compostela, na Espanha.

A diferenciação entre estes dois modelos de peregrinação é importante ao analisarmos os principais tipos de romarias que ocorrem em Leandro Ferreira. Na cidade existem devotos do Padre Libério que se deslocam até a cidade em dias comuns e, na maioria dos casos, em carros particulares ou em ônibus, com o objetivo de visitar os lugares sagrados de sua devoção. Este tipo de romeiro é muito comum aos domingos, quando é realizada a Missa do Romeiro na Igreja Matriz de São Sebastião.

Sobre os meios de transporte dos romeiros, destacam-se em Leandro Ferreira os grupos de motociclistas (foto 37), ciclistas e cavaleiros. Todo dia 30 de junho, aniversário de nascimento do Padre Libério e feriado municipal, faz parte da tradição local, ocorrer uma cavalgada, que recebe cavaleiros de várias cidades (foto 38).

Foto 37 – Encontro de motociclistas em Leandro Ferreira.



Foto 38 – Estrutura montada para receber os cavalos no dia da cavalgada.



Fonte: Fotografia do autor.(07 de setembro de 2014) Fonte: Fotografia do autor. (02 de julho de 2015)

Tais romarias são um misto de prática devocional e de lazer, pois os romeiros valorizam o transporte do cotidiano como a motocicleta, a bicicleta e o cavalo. Estes romeiros tendem a visitar a cidade em domingos comuns, não se prendendo ao calendário religioso local.

A principal romaria que ocorre na cidade, a *Caminhada da Fé ao Túmulo do Padre Libério*, apresenta um caráter singular, pois os romeiros chegam a Leandro Ferreira de carro ou em ônibus fretados e, em seguida, fazem a pé o percurso até a LMG- 801, onde está o ponto inicial da romaria. Percebemos então que o meio empregado para visitar o espaço sagrado em Leandro Ferreira varia conforme a prática devocional, porém ambas são marcantes e influentes no cotidiano da cidade.

Apresentamos como as peregrinações marcam e definem a devoção a Padre Libério e, a partir dessas considerações, passaremos a detalhar a organização das romarias em Leandro Ferreira. Analisaremos como os romeiros ajudam a construir o espaço sagrado e o espaço profano na cidade e como o poder público se prepara para recebê-los. Começaremos apresentando as peregrinações espontâneas que ocorrem aos domingos, onde as modificações no cotidiano da cidade são menores, depois passaremos a analisar a mais importante festa devocional, a *Caminhada da fé ao túmulo de Padre Libério*, que impacta diretamente toda a cidade.

3.2.1 A Missa dos Romeiros

Para receber os devotos que visitam Leandro Ferreira aos domingos é realizada na Igreja Matriz de São Sebastião a Missa dos Romeiros. Até janeiro de 2015, a Missa dos Romeiros era presidida por Padre Adelmo Soares. Desde então, o Padre Guilherme assumiu a condução da Igreja e assumiu a celebração da missa. Como destacado por Gomes (2011), as missas realizadas aos domingos são frequentadas quase que totalmente por visitantes. Os cidadãos leandrenses preferem ir à celebração no sábado à noite, quando a Igreja fica mais vazia.

No período em que Padre Adelmo realizava a celebração, a missa começava às nove horas e trinta minutos. Desde que Padre Guilherme assumiu a

paróquia, a missa começou a ser realizada às dez horas. Na celebração do dia 27 de dezembro de 2015 o Padre Guilherme reforçou que a mudança do horário teve como objetivo facilitar a vida do romeiro, que não precisaria sair de casa tão cedo para participar da missa e que sua celebração é menos demorada do que tradicionalmente era realizada por Padre Adelmo.

No início da missa, assim como fazia Padre Adelmo, Padre Guilherme perguntou quem eram aqueles que estavam em Leandro Ferreira pela primeira vez e os pediu que levantassem a mão. A maioria dos presentes não era leandrense (foto 39). Gomes (2011) destaca que Padre Adelmo realizava uma missa extremamente devocional, com cânticos e sermões que remetiam a Padre Libério. Como líder do processo de beatificação, Padre Adelmo utilizava as missas para reforçar a santidade atribuída a Libério.

Foto 39 – Missa dos Romeiros



Fonte: Fotografia do autor. (27 de dezembro de 2015)

As missas celebradas por Padre Guilherme são menos devocionais, o padre parece cumprir as ordens da Arquidiocese, que deseja fortalecer o caráter popular da devoção a Padre Libério, como um dos meios para conseguir sucesso no processo de beatificação. Nos instantes finais da celebração, Padre Guilherme pediu que todos na Igreja rezassem a oração pela beatificação e logo após anunciou que iria benzer os objetos que os devotos trouxeram consigo, aspergindo água benta (foto 40). Em seguida, das escadarias da igreja, benzeu da mesma forma os automóveis dos romeiros (foto 41).

Figura 40 – Aspersão de água benta sobre os objetos.



Figura 41 – Processo de bênção dos automóveis.



Fonte: Fotografia do autor. (27 de dezembro de 2015) Fonte: Fotografia do autor. (27 de dezembro de 2015)

Faz parte do ritual dos romeiros comprar um recipiente, ou reaproveitar garrafas de água mineral, para colocar a água benta do Padre Libério. Tais recipientes são vendidos em barracas que estão no entorno do espaço sagrado, ao lado da capela e do museu e no próprio museu. Os romeiros coletam a água benta nos chafarizes que estão ao lado da capela. Alguns levam os recipientes para serem bentos durante a missa, outros acreditam que a água, por estar próxima ao túmulo de Padre Libério, já está abençoada. A água benta do Padre Libério é utilizada principalmente para benzer automóveis. O ritual de coletar água benta reforça que a Missa dos Romeiros é um, mas não o único, destino do romeiro ao visitar Leandro Ferreira. O túmulo e a sala dos milagres também são muito requisitados aos domingos. Antes e depois da missa, romeiros visitam o espaço sagrado e realizam rituais de oração junto ao túmulo do padre e deixam ex-votos em agradecimento na sala dos milagres.

Durante a missa no dia 27 de dezembro de 2015, Padre Guilherme convidou os fiéis que ainda não foram ao túmulo e ao museu que o fizessem. Reforçou ainda que, caso seja efetivado o processo de beatificação em curso, os restos mortais do Padre Libério poderão ser levados para dentro da Igreja e os romeiros não poderão mais frequentar a capela onde está o túmulo¹⁰.

Como o fluxo de pessoas aumenta aos domingos, o comércio local oferece ao romeiro uma variedade de objetos devocionais, gêneros alimentícios, atividades de lazer e outros produtos. O espaço profano ganha vida e se desenvolve

¹⁰ O processo de transladação dos restos mortais para a Igreja Matriz de São Sebastião ocorreu no dia 12 de março de 2016.

devido à procura pelo sagrado feita pelo devoto. Os estacionamentos em torno da Igreja, da capela onde está o túmulo e do museu ficam cheios. Existe um maior deslocamento de pessoas nas ruas da cidade se comparado aos dias comuns.

O comércio é marcante nos espaços profanos, respondendo, na maioria dos casos, às necessidades dos romeiros, o que não é diferente na devoção a Padre Libério em Leandro Ferreira. Iremos nomear de “barraqueiros” os comerciantes que atuam no espaço profano, que podem ser “fixos” ou “temporários”. Os “fixos” são moradores da cidade, enquanto os “temporários” vão de cidade em cidade à procura de festas, religiosas ou não. Aos domingos, destacam-se os barraqueiros “fixos” que atendem às necessidades dos romeiros (foto 41).

Foto 41 – Comércio de produtos devocionais no espaço sagrado da devoção a Padre Libério.



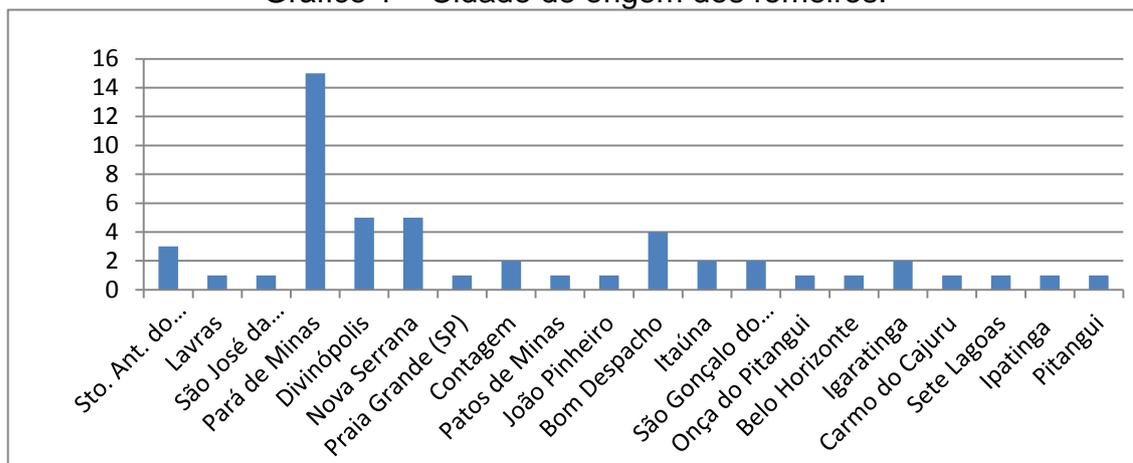
Fonte: Fotografia do autor. (27 de dezembro de 2015)

Devido ao fluxo de romeiros na cidade, é perceptível aos domingos uma sincronia entre o sagrado e profano. Na calçada, ao lado da entrada do museu, uma barraca vendia churrasquinhos, outros gêneros alimentícios e bebidas alcoólicas. Grande parte dos que consumiam as bebidas não eram romeiros, eram cidadãos leandrenses que se aproveitam da estrutura criada para atender aos romeiros e se divertem no espaço sagrado da devoção a Padre Libério.

A origem dos romeiros é importante para compreender a devoção a Padre Libério. Ao verificarmos as placas dos carros que passaram pelo ritual de bênção feita por Padre Guilherme, no dia 27 de dezembro de 2015 (gráfico 1),

percebemos a presença de cinquenta e um carros, com placas de vinte municípios diferentes, sendo: a) onze vizinhos a Leandro Ferreira e/ou locais em que Padre Libério teve vida sacerdotal (Bom Despacho, Carmo do Cajuru, Divinópolis, Igaratinga, Itaúna, Nova Serrana, Onça do Pitangui, Pará de Minas, Pitangui, São Gonçalo do Pará e São José da Varginha); b) dois da Região Metropolitana de Belo Horizonte (Belo Horizonte e Contagem); c) seis de outras regiões de Minas Gerais (Ipatinga, João Pinheiro, Lavras, Patos de Minas, Santo Antônio do Monte e Sete Lagoas); d) e um do estado de São Paulo (Praia Grande). A análise da origem dos carros que visitaram Leandro Ferreira permite concluir que a espacialização da devoção, como demonstrado no primeiro capítulo, ocorreu especialmente em municípios onde Padre Libério viveu e onde os cidadãos leandrenses passaram a viver a partir dos anos 1980.

Gráfico 1 – Cidade de origem dos romeiros.



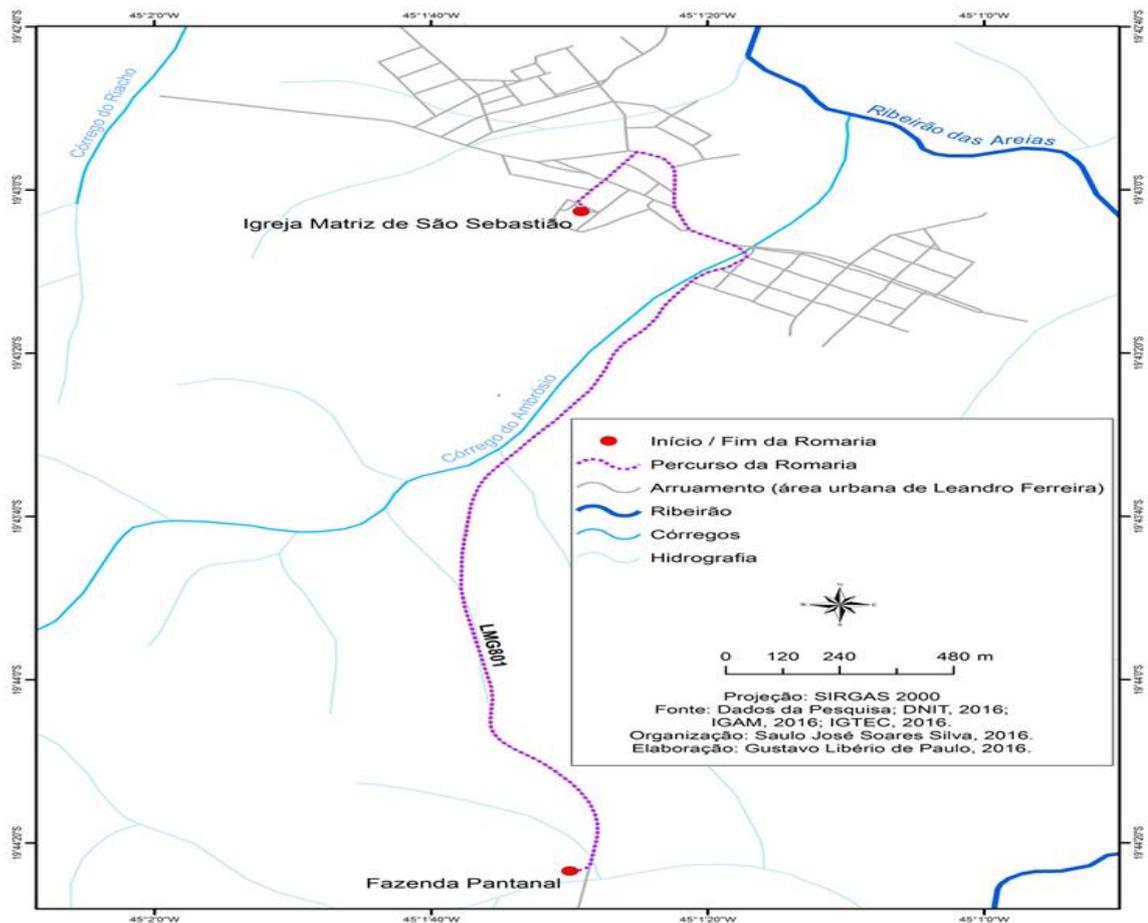
Fonte: Elaborado pelo autor.

As manhãs de domingo em Leandro Ferreira apresentam intensa atividade religiosa. A cidade se transforma e a devoção a Padre Libério marca a paisagem da cidade. A existência da Missa dos Romeiros é de grande importância para os devotos, servindo de acolhimento e de tempo sagrado. Os que participam da celebração aos domingos são romeiros que vão com seus familiares ou em pequenos grupos. O grande contingente de devotos que visita Leandro Ferreira acontece no primeiro domingo de julho. Passaremos então a destacar todos os processos que envolvem a grande romaria que ocorre devido à devoção a Padre Libério: *A Caminhada da fé*.

3.2.2 A Caminhada da fé ao túmulo de Padre Libério

Em 1985, José Antônio deu início ao que hoje é a maior festa devocional que ocorre em Leandro Ferreira: uma romaria de três quilômetros até o túmulo do Padre Libério. O organizador destaca que a romaria é o pagamento de uma promessa feita por ele, devido às graças que considera ter conseguido devido à intervenção do padre. A romaria é chamada de caminhada, mas em todo seu trajeto, os devotos realizam orações e os agradecimentos transformam seus participantes em romeiros.

Inicialmente, a caminhada foi realizada por José Antônio e mais três pessoas da comunidade, desde a Fazenda Pantanal, na Rodovia LMG – 801, que liga Leandro Ferreira a Nova Serrana, até o túmulo do padre. Quando José Antônio realizou as primeiras edições da caminhada, de modo geral, as pessoas não valorizaram sua iniciativa. O próprio idealizador afirmou que muitos entendiam que o que ela fazia era uma excentricidade, pelo fato de a estrada ser de terra na época e por enfeitar todo o caminho com bandeirinhas e cartazes. Mas o organizador deixou claro que devido à sua devoção e pela intervenção do Padre Libério em sua vida, tudo deveria ser feito com grande carinho e capricho. Ao comentar o ritual de agradecimento no catolicismo, Rosendahl (1999) afirma que: “Obter a graça significa que o santo fez a sua parte do contrato. Agora cabe ao fiel cumprir com a dele, que consiste em mostrar seu agradecimento por meio da ‘paga’.” (ROSENDAHL, 1999, p. 63).

Mapa 4 – Percurso da *Caminhada da fé*.

Desde o início da realização da *Caminhada da fé*, todo o processo de organização e de divulgação foi, e continua sendo feito por José Antônio, que com ajuda de comerciantes e devotos de várias cidades, deu origem a mais impactante das festas religiosas que ocorrem em Leandro Ferreira. Inicialmente, como não era uma festividade oficial, os padres da cidade não recebiam os romeiros, não havia missa para os peregrinos. Com a popularização da romaria, ela se consolidou no calendário religioso leandrense. Aqui é reconhecida uma característica marcante do catolicismo nas regiões interioranas: a força da devoção popular, sem necessariamente o apoio da igreja oficial: “As romarias são, em realidade, manifestações religiosas em que o povo busca uma forma de reivindicar, com maior liberdade suas crenças religiosas.” (ROSENDAHL, 2002, p. 73).

O primeiro domingo de julho foi escolhido para ser a data da caminhada, pois ocorre praticamente uma semana após o aniversário de nascimento do Padre Libério, dia 30 de junho, dia da já tradicional cavalgada e feriado municipal.

Além disso, coincide com o período de inverno quando, devido à estiagem, a chuva não prejudica o deslocamento dos romeiros. A *Caminhada da fé* fecha uma semana de festas na cidade e é comum a prefeitura organizar shows com cantores sertanejos. O calendário de festas em Leandro Ferreira, sejam elas religiosas ou não, transita em torno da devoção a Padre Libério: “As festividades religiosas marcam, ainda hoje, o tempo sagrado nas cidades santuários”. (ROSENDAHL, 2002, p. 73). O sagrado e o profano interagem de maneira clara durante as festividades na cidade, o comércio popular se aproveita da devoção para oferecer lazer e lucrar.

Com início da romaria marcado para nove horas da manhã, uma hora antes, centenas de romeiros já se aglomeravam às margens da rodovia, na entrada da Fazenda Pantanal (foto 42). No local, José Antônio vendia objetos devocionais gritava “viva” a Padre Libério utilizando um megafone. Três barracas comercializavam lanches e bebidas para os romeiros. Não era raro encontrar pessoas consumindo bebidas alcoólicas. Dois banheiros, um masculino e um feminino, construídos pelo proprietário da fazenda, eram utilizados pelos peregrinos.

Foto 42 – Concentração dos romeiros na Fazenda Pantanal.



Fonte: Fotografia do autor. (05 de julho de 2015)

A aglomeração de pessoas às margens da rodovia dificultava a passagem dos automóveis que se deslocam até Leandro Ferreira. Pouco antes das nove horas, a Polícia Rodoviária fechou o trânsito tanto em 2014 quanto em 2015, e a grande fila de carros que já existia ganhou uma proporção ainda maior devido à

dificuldade de locomoção. Apesar de a Fazenda Pantanal ser o ponto de partida, os romeiros de outras cidades iam até Leandro Ferreira para estacionar seus automóveis, visto que não há locais de parada na rodovia, que nem acostamento possui. Uma hora antes do início da caminhada, um grande fluxo de pessoas se deslocava a pé de Leandro Ferreira até o local de início da caminhada. Com o fechamento do trânsito, romeiros que estavam em ônibus, muitos sem entender o que estava acontecendo, desciam e se juntavam aos que esperavam o início da caminhada.

Como a LMG – 801 é a única via asfaltada de chegada a Leandro Ferreira e, ao mesmo tempo, ponto de partida da romaria, o adensamento de carros e pessoas originou um pequeno transtorno, gerando dificuldade para as autoridades policiais reorganizarem a situação. Aqui já se percebe de maneira clara que Leandro Ferreira, apesar de depender economicamente das atividades religiosas, não encontrou no poder público municipal, nestes dois anos, capacidade de organização para receber os devotos. Rosendahl (2002) reforça que as cidades santuários ou hieropólis são: “centros de convergência de peregrinos que com suas práticas e crenças, materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço.” (ROSEND AHL, 2002, p. 46). A ação do devoto do Padre Libério produz no espaço leandrense uma organização funcional própria, especialmente em dia de festas.

Alguns devotos rezavam o terço ao se deslocarem a pé até o ponto de partida da romaria. Outra característica singular é que, alguns romeiros não esperavam a saída oficial e se descolavam em oração até o túmulo antes do início da caminhada. Neste momento, notamos mais uma demonstração da falta de estrutura para receber os romeiros. Os devotos caminhavam na rodovia sem acostamento e entre automóveis que iam até Leandro Ferreira. A possibilidade de atropelamentos e outros acidentes acontecerem era latente. O fluxo de pessoas e automóveis é muito pequeno na rodovia durante dias comuns, pelo fato de que Leandro Ferreira é uma cidade pouco populosa. Nos dias de *Caminhada da Fé*, a LMG – 801 vira uma via movimentada, mesmo antes do início da romaria. Pessoas e automóveis disputam o mesmo espaço, e não foi notada a presença de agentes públicos para organizar o caos que se forma na rodovia (foto 43). Mesmo sendo uma cidade pequena, Leandro Ferreira apresenta uma marcante função religiosa, estando no topo da hierarquia urbana derivada da devoção a Padre Libério.

Foto 43 – Deslocamento de pessoas até a Fazenda Pantanal, ponto de início da *Caminhada da fé*.



Fonte: Fotografia do autor. (05 de julho de 2015)

Às nove horas, com seu característico megafone, José Antônio convida para o início da romaria. Ao compararmos a caminhada que ocorreu em 2014 com a ocorrida em 2015, percebemos, logo no início, uma importante diferença: a participação do Padre Adelmo em 2014 e do Padre Guilherme em 2015. Em 2014, Padre Adelmo participou da romaria em um trio elétrico que possuía potente sistema de som e conduzia os fiéis, puxando orações e cantando músicas religiosas. Em 2014, o Padre Adelmo se atrasou e José Antônio não o esperou para começar a romaria. Assim, o caminhão que levava o padre encontrou os romeiros no meio do caminho (foto 44). Padre Adelmo então passou a usar o equipamento de som para criticar José Antônio, afirmando que o organizador deveria esperá-lo para iniciar a caminhada. O manobrar do caminhão na rodovia, em meio aos romeiros, foi de extrema dificuldade. Percebia-se um clima não amistoso entre o padre e o organizador da caminhada.

Foto 44- Encontro da romaria com o caminhão que trazia Padre Adelmo.



Fonte: Fotografia do autor. (06 de julho de 2014)

Em 2015, Padre Guilherme, abençoou os romeiros no início da caminhada, utilizando-se do megafone de José Antônio. Em seguida, misturou-se aos devotos e em oração fez todo o percurso da romaria (foto 45). A organização dos rituais da caminhada ficou totalmente a cargo de José Antônio. Notava-se que, ao contrário de Padre Adelmo, Padre Guilherme não demonstrou interesse em exercer liderança durante a romaria.

Foto 45 – Padre Guilherme, com o megafone, inicia a romaria.



Fonte: Fotografia do autor. (05 de julho de 2015)

Nos dois anos em que participamos do evento, uma grande faixa como o nome da caminhada e do seu organizador foi levada por alguns devotos. À frente da faixa destacavam-se três crianças vestidas com os trajes característicos do Padre

Libério e um carrinho puxado à mão levava uma imagem do padre quase em tamanho natural (fotos 46 e 47). O carrinho parecia simbolizar que o próprio Padre Libério estava presente. O trajeto até a cidade foi feito com certa tranquilidade, com exceção do manobrar do caminhão com o trio elétrico em 2014. Os romeiros se deslocavam, muitos em oração, agradecendo e pedindo graças a Padre Libério. Na parte central da romaria, os padres Adelmo em 2014, e Guilherme em 2015, cada um à sua maneira, também conduziam orações. Faixas com agradecimentos eram erguidas e pessoas pagando promessas faziam parte do cenário. Do primeiro ao último romeiro, a caminhada tinha aproximadamente dois quilômetros de extensão. José Antônio e a Prefeitura de Leandro Ferreira estimam que todos os anos cerca de cinco mil pessoas participam da romaria.

Figura 46 – Crianças vestidas de Padre Libério vão à frente da romaria.



Fonte: Fotografia do autor.(05 de julho de 2015)

Figura 47 – Romaria e ao fundo o estacionamento dos ônibus



Fonte: Fotografia do autor. (05 de julho de 2015)

Ao entrar na área urbana de Leandro Ferreira, algumas situações começaram a dificultar o bom andamento da caminhada. Apesar da prefeitura e da polícia terem sinalizado de maneira eficiente os locais onde era proibido estacionar, alguns carros parados em locais proibidos dificultavam o caminhar dos romeiros, especialmente na Avenida Padre Libério, que leva ao túmulo.

Na mesma avenida, outro problema pode ser detectado: a presença de comerciantes, especialmente de comidas e bebidas, que nos passeios e em muitos casos na própria via, vendiam suas mercadorias (foto 48). Ainda na avenida, já próximo à Praça da Igreja Matriz de São Sebastião, o comércio ambulante surge com maior monta. Já não são apenas o comércio de alimentos que dificultam a caminhada, mas também a venda de produtos de toda ordem, desde roupas a

utensílios do lar ocupam a área destinada aos romeiros (foto 49). O espaço profano ganha força e o sagrado parece ser o menos atrativo para diversas pessoas que se aglomeravam em torno das barracas, enquanto a romaria se deslocava.

Foto 48 - Passagem da romaria pela Avenida Padre Libério.



Fonte: Fotos do autor: (05 de julho de 2015).

Foto 49 – Comércio no caminho de passagem da romaria.



Fonte: Fotos do autor: (05 de julho de 2015)

Na romaria de 2015, um funcionário de uma empresa terceirizada pela Prefeitura Municipal pedia aos vendedores ambulantes que retirassem suas mercadorias da rua. Muitas pessoas não foram à Fazenda Pantanal para a caminhada e participavam das atividades oferecidas no espaço profano. Outras aguardam em frente às escadarias da Igreja o início da Missa Campal. Os lugares sagrados da devoção a Padre Libério, sua sala dos milagres e a capela onde está o túmulo, recebiam grande quantidade de devotos enquanto a caminhada ainda ocorria. Podemos afirmar que, para muitos, ir a Leandro Ferreira no primeiro domingo de julho significa uma atividade devocional e/ou de lazer. A cidade recebe peregrinos e turistas, que são atraídos pelos elementos que marcam a festa que se tornou a *Caminhada da Fé*.

Ao final da Caminhada, alguns romeiros entraram na fila que se formou na capela onde está o túmulo e outros se juntaram aos que esperavam o início da Missa Campal. Neste momento, também percebemos uma diferença entre as romarias de 2014 e de 2015. Em 2014, José Antônio terminou a romaria em frente à capela do túmulo (foto 50). Em 2015, ele levou o carrinho com a imagem do Padre até as escadarias da Igreja e ali terminou a Caminhada (foto 51). Com o término da caminhada, o protagonismo de José Antônio deixa de existir e, para o devoto, a Missa Campal complementa sua atividade devocional.

Foto 50 – Término da Caminhada da Fé no túmulo de Padre Libério – 2014.



Fonte: Fotos do autor: (06 de julho de 2014)

Foto51 – Término da Caminhada da Fé nas escadarias da Igreja – 2015.



Fonte: Fotos do autor: (05 de julho de 2015)

As atividades características do espaço profano continuavam ocorrendo enquanto a Missa Campal era celebrada. Os ônibus e os automóveis particulares, que trouxeram os romeiros, abarrotaram o estacionamento a eles destinados ao lado do cemitério e os motoristas descansavam, conversavam e escutavam música. Foi cobrada uma taxa para uso do estacionamento, que em teoria subsidiou o funcionamento do “Asilo Padre Libério”. Porém, nenhuma pessoa orientava como deveria ser feito o estacionamento e alguns veículos fechavam a passagem de outros (figura 52).

Em Leandro Ferreira não existe nenhuma pousada ou hotel. Sendo assim, o fluxo de romeiros começa a diminuir a partir das doze horas, quando termina a Missa Campal. Uma característica marcante da devoção a Padre Libério é o fato de o devoto não permanecer muito tempo na cidade. A falta de opção de hospedaria, de um bom restaurante e de acomodações para os romeiros faz com que os devotos realizem os rituais religiosos e retornem às suas cidades de origem.

Figura 52 – Estacionamento dos ônibus dos romeiros.



Fonte: Fotografia do autor. (05 de julho de 2015)

Em entrevista, um auxiliar da Secretaria de Educação, Esportes, Lazer, Turismo e Cultura da Prefeitura Municipal afirmou que a cidade se organiza de maneira precária para receber o romeiro. A falta de uma pasta na administração municipal que trate diretamente do turismo reforça a percepção de que há falta de apoio ao evento e de pouco investimento turístico.

Ainda segundo o funcionário, está em pauta a elaboração de um Conselho Municipal da Cultura para que, entre outras coisas, trate do tombamento da figura de Padre Libério como patrimônio cultural leandrense. Outro problema detectado é a disputa entre os diversos atores que organizam eventos devocionais na cidade, o que dificulta a participação da prefeitura na organização. Tal disputa parece ser uma “briga de egos” que, segundo o entrevistado, pode envolver interesses políticos e econômicos. Sendo assim, e em alguns casos por questões judiciais, a prefeitura veta a realização de atividades devocionais e, quando elas ocorrem, se esquia de participar da organização. O evento citado pelo entrevistado, causador de mais polêmica e embates judiciais, é a Moto Romaria, que vinha acontecendo na cidade nos últimos anos e ficou algum tempo sem acontecer. Em 2015 voltou a ocorrer em função da troca de padre na cidade. Padre Adelmo, até então padre leandrense, e Euler Faria, o organizador da Moto Romaria, disputam nos tribunais a validade ou não da existência do evento e a cargo de quem deveria ficar. Em 2014, Padre Adelmo organizou um evento similar a Moto Romaria, intitulado de 1º Encontro de Motociclistas de Leandro Ferreira, mostrando que era de seu interesse controlar os eventos devocionais na cidade.

A *Caminhada da fé*, por ser um evento estritamente devocional e fazer parte da cultura leandrense, é oficialmente apoiada pela prefeitura. Tanto que no dia 4 de julho de 2015, na página da Prefeitura Municipal de Leandro Ferreira no Facebook, os romeiros eram convidados a participar das festividades que ocorrem na cidade em homenagem ao nascimento de Padre Libério, que tem seu fechamento com a romaria até o túmulo. A parte de divulgação da Caminhada, como já citado, fica quase toda às custas de José Antônio. Cabe à prefeitura, como nos disse o funcionário, a parte de infraestrutura e logística, com fechamento de ruas, sinalização, fornecimento de alguns banheiros químicos e uma equipe de segurança. Porém, o funcionário cita que a ajuda dada pela prefeitura fica aquém do que é necessário e problemas diversos são percebidos no dia da Caminhada. Como

a cidade não se organiza de maneira correta para receber os devotos em dias de festas, o funcionário chegou à conclusão que o turismo religioso de Leandro Ferreira é um dos piores de Minas Gerais, sobrando para prefeitura, após a realização do evento, a coleta do lixo deixado pelos romeiros. Os devotos não contribuem como poderiam para a arrecadação municipal. José Antônio afirmou que financeiramente a Caminhada não lhe traz nenhum benefício e que a prefeitura também não lucra com a festa. Os beneficiados economicamente são os comerciantes, principalmente os de fora da cidade. A força da devoção a Padre Libério não é aproveitada como deveria para gerar qualidade de vida aos cidadãos leandrenses.

Na visão do funcionário, falta uma política pública mais efetiva para o turismo religioso. Como a cidade não se organiza para receber as festas religiosas, não ocorre arrecadação de impostos que seriam revertidos no aprimoramento das atividades turísticas. Não existia, segundo a avaliação do entrevistado, nas administrações anteriores, uma visão de longo prazo sobre a importância do turismo relacionado a Padre Libério. Não havia políticas públicas e sim assistencialismo, herança que ainda está enraizada nos políticos locais. Assim, a atual gestão apresenta dificuldade em sanar os problemas relacionados à preparação da cidade para receber os romeiros.

Duas importantes ressalvas foram feitas pelo funcionário: a primeira é que a festa do Rosário, no mês de outubro, apresenta uma escala ainda maior de romeiros e visitantes e que, além disso, as pessoas que vão à festa do Rosário, o fazem devido à devoção a Padre Libério. A outra ressalva é que apesar dos transtornos, é pouco comum haver reclamações na prefeitura. Aparentemente, há interesse e expectativa entre a população de que as festividades aconteçam, para que haja mais movimentação na cidade.

A falta de organização é percebida ao analisarmos o comércio que ocorre no espaço profano. Notamos que um funcionário de uma empresa de segurança, no entorno da praça e no estacionamento, tentava organizar a localização dos barraqueiros. No estacionamento dos ônibus, o funcionário da empresa de segurança cobrava de um senhor uma quantia para liberar a venda de churrascos (foto 53). Desde que fosse pago o valor estipulado, o comércio seria liberado, independentemente das condições sanitárias e da procedência da mercadoria. O funcionário da prefeitura que entrevistamos afirmou que um decreto

municipal proibia a cobrança de qualquer taxa para o funcionamento de comércio no dia da *Caminhada da fé*. Porém, não foi isso que notamos e nenhum funcionário da prefeitura foi avistado fiscalizando o funcionamento das barracas durante a festa. Muitas delas estavam montadas desde o último dia de junho, data da cavalgada, e serviram para atender quem participou do show que ocorreu na cidade na noite anterior à *Caminhada da fé* (foto 54). Outras barracas menores, especialmente as que não vendiam produtos alimentícios, foram montadas no próprio dia da caminhada. Elas se aglomeravam em meio às maiores e uma situação de desorganização era latente (foto 55).

Foto 53 – Contenda entre funcionário da empresa de segurança e barraqueiro.



Fonte: Fotografia do autor. (05 de julho de 2015)

Foto 54 – Barracas utilizadas na cavalgada e na *Caminhada da fé*.



Fonte: Fotografia do autor. (05 de julho de 2015)

Foto 55 – Barracas utilizadas apenas na *Caminhada da fé*.



Fonte: Fotografia do autor. (05 de julho de 2015)

Outro problema detectado é a violência nos dias de festas. Nova Serrana, município vizinho a Leandro Ferreira, é uma cidade com muitos crimes, com seus indicadores de violência estando entre os maiores do estado. Nas datas festivas, a Polícia e a Prefeitura se deparam com pequenos furtos. Segundo o funcionário entrevistado, o poder público já solicitou à polícia que fizesse operações para revistar as pessoas na LMG – 801, ainda em Nova Serrana. Porém, nos dois anos em que estivemos presentes à *Caminhada da fé*, tal fato não ocorreu. Leandro Ferreira não dispõe de Batalhão de Polícia, sendo que o efetivo em dias de festas é reforçado com policiais de Nova Serrana e Bom Despacho. A presença de policiais é pouco significativa em dias de festas e romarias.

O som profano, derivado dos anúncios que os comerciantes faziam em poderosas caixas de som, além das músicas que tocavam nas barracas de alimentos, podia ser escutado por aqueles que estavam em oração junto ao túmulo de Padre Libério. Os que participavam da Missa Campal precisavam se esforçar para escutar as palavras proferidas pelo padre. O sagrado e o profano se relacionam de maneira direta nas festas devocionais que ocorrem em Leandro Ferreira.

Outra situação complicada que ocorre na cidade são os sanitários. Os banheiros públicos da Rodoviária não conseguem atender a todos os romeiros, os banheiros químicos são insuficientes e cobra-se uma taxa para uso dos banheiros do museu. Por isso, algumas pessoas faziam suas necessidades nos muros das residências e em lotes vagos. As lixeiras eram poucas e rapidamente estavam abarrotados. O lixo e a sujeira se espalhavam pelas ruas (foto 56). Uma água suja escoava pela rua, em frente à capela onde está o túmulo de Padre Libério, provindo dos chafarizes em que os romeiros coletavam água benta (foto 57).

Foto 56 – Lixo na entrada do Museu de Padre Libério.



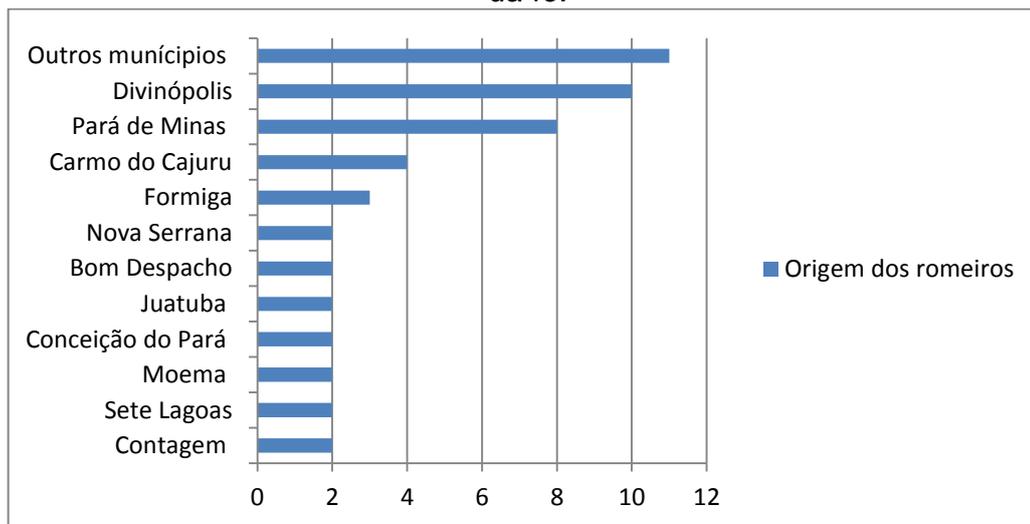
Foto 57 – Água escorrendo entre os romeiros no espaço sagrado.



Fonte: Fotografia do autor. (06 de julho de 2014) Fonte: Fotografia do autor. (06 de julho de 2014)

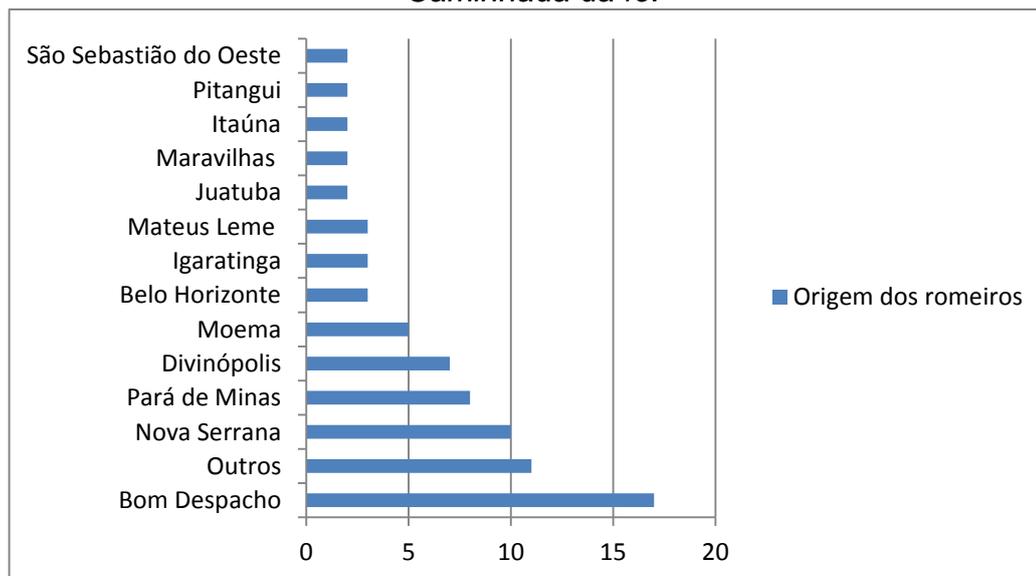
Os romeiros apresentaram uma amplitude maior de origem do que aqueles que vão à cidade em dias comuns. Ao analisarmos uma amostra das placas dos veículos que ocupavam o espaço profano da devoção a Padre Libério em 2015, produzimos os seguintes gráficos sobre a origem dos romeiros:

Gráfico 2 – Local de origem dos ônibus e vans estacionadas durante a *Caminhada da fé*.



Total de ônibus e vans: 51 / Cidades de origem dos ônibus e vans: 22 cidades.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 3 - Local de origem dos automóveis particulares estacionados durante a *Caminhada da fé*.



Total de automóveis: 76 / Cidades de origem dos automóveis: 25.
Fonte: Elaborado pelo autor.

É importante ressaltarmos que os gráficos foram produzidos a partir de dados coletados por amostragem, utilizando como fonte de coleta parte dos automóveis que estavam no estacionamento destinado aos romeiros no ano de 2015. Não foram coletados dados relativos a automóveis que estavam em vias públicas e nem foi possível mensurar quantos romeiros estavam hospedados na casa de parentes ou amigos. Analisando as placas dos automóveis (ônibus, vans e carros particulares) é possível concluir que a devoção a Padre Libério se faz presente em vários municípios de Minas Gerais, especialmente em cidades onde o padre viveu, como por exemplo, Pará de Minas e Divinópolis. Podemos perceber que a espacialização da devoção a Padre Libério, como discutido no primeiro capítulo, pode ser comprovada ao analisarmos a origem dos romeiros.

O romeiro é o ator principal nas mudanças que ocorrem no espaço geográfico de Leandro Ferreira. É ele quem, ao visitar o espaço sagrado e influenciar na existência do espaço profano, traz um movimento maior para a cidade. Tal situação não ocorre apenas em Leandro Ferreira, isto é fato comum as hierópolis espalhadas pelo Brasil. A economia e a vida social de tais cidades orbitam em torno da devoção. Rosendahl (1999), ao analisar o distrito de Porto das Caixas, no município de Itaboraí, no estado do Rio de Janeiro, um dos centros de devoção a Nossa Senhora da Conceição, afirmou que tanto as atividades sagradas oficiais quanto as de lazer são “ao mesmo tempo, expressão da legítima alegria e fé autêntica na padroeira”. (ROSENDAHL, 1999, p. 61). O mesmo ocorre em Leandro Ferreira, pois a cidade é moldada pela devoção a Padre Libério, que está presente no sagrado e no profano.

3.2.3 A transladação dos restos mortais de Padre Libério

O dia 12 de março de 2016 foi um dos mais importantes da história da devoção a Padre Libério, e também da cidade de Leandro Ferreira. A cerimônia de transladação dos restos mortais de Padre Libério para a Igreja Matriz de São Sebastião abarrotou a cidade de devotos, vários meios de comunicação de cidades vizinhas cobriram o evento, que foi marcado por um clima de comoção e de alegria.

Antes da celebração, que marcou a entrega dos restos mortais, os devotos puderam tocar na caixa de madeira onde estavam os ossos de Padre Libério. Em fila, os fiéis entravam por uma porta lateral da Igreja Matriz, e por alguns instantes podiam tocar na caixa, muitos, neste momento rezavam e se emocionavam (Foto 56). Ao sair, pela outra porta lateral, os devotos eram convidados a assinar uma lista que seria enviada ao Vaticano, com o objetivo de pedir a Beatificação de Padre Libério (Foto 57).

Foto 56 – Restos mortais de Padre Libério. Foto 57 – Lista de assinaturas.



Fonte: Fotografia do autor. (12 de março de 2016) Fonte: Fotografia do autor. (12 de março de 2016)

O espaço profano também se movimentou, o estacionamento ficou lotado, e o comércio local ganhou folego. A cidade mais uma vez se modificou devido às festividades em torno da devoção a Padre Libério. Muitos do que foram para a Missa, visitaram o Museu, que esteve cheio antes da celebração. A Capela onde estava o túmulo estava trancada com cadeado, e muitos devotos curiosos, tentavam enxergar o que se passou lá dentro.

A cerimônia de transladação ocorreu em uma missa realizada na Praça da Matriz, de frente a Igreja de São Sebastião. A cerimônia começou às 17 horas, porém antes do horário de início, Padre Guilherme, pároco da cidade, subiu ao palco montado, para dar as boas vindas aos devotos. O padre reforçou que aquela não era uma missa festiva, como outras que ocorrem na cidade em dias de romarias. A missa seria uma missa de entrega de restos mortais, com um caráter fúnebre, pois o corpo de Padre Libério ali se encontrava.

O Bispo da Diocese de Divinópolis, Dom José Carlos, de qual faz parte a Paroquia de São Sebastião em Leandro Ferreira, foi o responsável pela

celebração da missa. No palco estavam presentes ainda os membros do Tribunal Diocesano, que lida com a Beatificação de Padre Libério, com destaque para o líder do processo, Padre Adelmo Sérgio Gomes. O Bispo Emérito da Diocese Divinópolis, Dom José Belvino, o Bispo da Diocese de Luz, Dom Aristeu, além de outras importantes figuras religiosas também se encontravam no palco. Os membros do Vaticano que vieram até Leandro Ferreira, foram liderados pelo Senhor Paolo Villota. Autoridades civis estavam sentadas em um recinto especial de frente ao palco.

A missa se iniciou com a chegada dos restos mortais de Padre Libério ao palco (Foto 59). Neste momento, a emoção tomou conta de vários devotos, que efusivamente aplaudiram a chegada dos restos mortais ao palco (Foto 59). Já no palco, os restos mortais foram tirados da caixa de madeira, e sob um pano branco ficaram expostos aos devotos (Foto 60).

Foto 59 – Início da Missa de transladação dos restos mortais de Padre Libério.



Fonte: Fotografia do autor. (12 de março de 2016)

Foto 60 – Exposição no palco.



Fonte: Fotografia do autor. (12 de março de 2016)

Durante toda a missa, a bondade e a simplicidade de Padre Libério eram destacadas e exaltadas, e os motivos da transladação do corpo para a Igreja foram explicados. Segundo Dom José Carlos, a retirada dos restos mortais do túmulo e sua relocação para o sarcófago, que foi construído no interior da Igreja teve como objetivo mantê-los em segurança, além de propiciar maior conforto aos devotos quando visitarem Leandro Ferreira. Além do mais, destacou o Bispo, a Igreja Matriz é uma das graças do período em que Padre Libério viveu na cidade.

No final da celebração, os trâmites burocráticos exigidos pelo Vaticano foram realizados. Dom José Carlos assinou o documento que comprovava a entrega dos restos mortais na Igreja de São Sebastião (Foto 61) e os enviados do Vaticano lacram o recipiente onde ficarão os restos mortais do padre (Foto 62).

Foto 61 – Assinatura do termo de entrega dos restos mortais.



Fonte: Fotografia do autor. (12 de março de 2016)

Foto 61 – Lacração dos restos mortais.



Fonte: Fotografia do autor. (12 de março de 2016)

Com o processo burocrático findado, os restos mortais foram reconduzidos a Igreja e acomodados no sarcófago. Em fila os fiéis, visitaram os restos mortais em seu novo recinto (Fotos 62).

Foto 62 – Urna dos restos mortais de Padre Libério na Igreja Matriz de São Sebastião.



Fonte: Fotografia do autor. (22 de maio de 2016)

A mudança do local onde ficarão os restos mortais de Padre Libério poderá criar uma reorganização do espaço sagrado em Leandro Ferreira. Muitos devotos, ao visitar a cidade, procuravam a Capela onde estava o túmulo, e não a Igreja para realizar suas orações.

A transladação do corpo do padre para a Igreja Matriz tende a alterar a hierarquia dos lugares sagrados que compõem o espaço sagrado da devoção a Padre Libério. A Igreja Matriz deixará, em teoria, de ter um papel marginal para ter um papel central.

Porém, como demonstrado na devoção a Padre Eustáquio, descrita por Schoenenkorb (2013), existe a possibilidade da Capela onde esteve o túmulo de Padre Libério se manter como lugar sagrado. Padre Eustáquio, como descreve a autora, teve seu corpo transladado do Cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte, para um Santuário construído em sua homenagem, porém seu túmulo continua sendo venerado pelos devotos. Como a Capela-túmulo de Padre Libério foi lugar sagrado durante mais de 35 anos, é possível que algo semelhante ao o que ocorreu para os devotos de Padre Eustáquio, ocorra em Leandro Ferreira.

Entretanto, realizamos a pesquisa nos anos de 2014 e 2015, com o túmulo de Padre Libério ainda na Capela que foi construída no cemitério da cidade, e que era até então, o principal lugar devocional. Sendo assim, analisamos a Capela-túmulo, ainda como hierofania superior, que atraia os devotos para Leandro Ferreira e influenciando diretamente na construção do espaço sagrado e do espaço profano.

Conclusão

Em seu cotidiano e em especial nos dias de festas religiosas, Leandro Ferreira vive intensamente a devoção a Padre Libério. Cidadãos leandrenses, devotos de outras cidades ou visitantes percebem a força religiosa que deriva deste processo devocional. A bondade atribuída a Padre Libério por aqueles que conviveram com ele e os milagres atribuídos a ele, tanto em vida quanto em morte, subsidiam a existência desta devoção forte e viva. A força desta devoção pode ser confirmada pelo andamento do processo de beatificação do padre, apesar de já ser considerado um santo pelos devotos.

A vivência dos devotos espacializa a devoção. O homem religioso se relaciona rotineiramente com o sagrado e o representa em seu cotidiano. Desta maneira, contribui para sua popularização e em sua transferência para espaços além daqueles originalmente ocupados. Tendo em vista os aspectos abordados, podemos concluir que o devoto de Padre Libério, ao viver esta devoção, leva para além de Leandro Ferreira o caráter sagrado de sua fé.

A Capela onde estive o túmulo de Padre Libério, o Museu e a Igreja Matriz de São Sebastião são lugares sagrados e corroboram com a criação e existência do espaço sagrado da devoção a Padre Libério. O comércio e as outras estruturas da cidade se modificam e se adaptam para receber o romeiro e fazem parte do espaço profano. A investigação nos mostrou que a devoção a Padre Libério, ao produzir o sagrado e o profano na cidade, atua de maneira decisiva para produzir o espaço e a paisagem em Leandro Ferreira. A religiosidade é característica da cidade de Leandro Ferreira. A Prefeitura Municipal se apossa desta característica e divulga o slogan 'Cidade de fé'. Esta fé é derivada da figura de Padre Libério.

Como toda Hierópolis, Leandro Ferreira atrai o homem religioso que deseja revigorar sua fé ao visitar lugares sagrados. Este processo de fortalecimento religioso ganha mais intensidade em tempos fortes, ou seja, em dias de festas. E são nesses dias especiais que o espaço sagrado e o espaço profano ganham mais vida e se destacam. Dessa forma, podemos observar como a cidade se modela de maneira diferente nos dias de domingo, quando ocorre a Missa do Romeiro. Mas a

mudança mais significativa no espaço sagrado e no espaço profano ocorre no dia da *Caminhada da Fé*. O sagrado e o profano entram em efervescência e a devoção a Padre Libério produz paisagens inimagináveis em Leandro Ferreira em dias comuns.

Quanto à questão norteadora desta pesquisa, que foi apresentar a devoção a Padre Libério, e analisá-la a partir de conceitos relacionados à Geografia da Religião, demonstramos a partir do apresentado durante os capítulos que é algo possível e aplicável. Levando-se em conta o que foi observado, concluímos que a devoção a Padre Libério é um fenômeno religioso e em pleno movimento e que a Geografia da Religião cria condições para outras análises de religiões contemporâneas.

Mesmo não sendo o foco da pesquisa, poderiam ser ampliadas abordagens que tratam mais especificamente da validade da devoção a Padre Libério para os devotos, dentro de uma linha de pesquisa sociológica antropológica. A territorialidade, assunto tão caro a Geografia teve abordagem secundária, visto que o objetivo era de mostrar a força da devoção a Padre Libério em Leandro Ferreira, não os processos de construção e de disputas territoriais na cidade. Em pesquisas futuras, tal abordagem territorial pode ganhar maior profundidade.

Esta pesquisa poderá servir de apoio aos órgãos públicos na organização das festividades religiosas em Leandro Ferreira, visto que aponta algumas falhas e dificuldades vivenciadas pelos devotos de Padre Libério em Leandro Ferreira. Além disto, poderá ajudar ao clero local e a Diocese conhecer características da devoção a Padre Libério sobre outro viés, a de uma análise geográfica, servindo então de instrumento para manutenção da devoção. No futuro, pesquisas podem indicar as mudanças que ocorrerão no espaço leandrense com a transladação dos restos mortais de Padre Libério para a Igreja Matriz de São Sebastião. Visto que a Igreja, até então menos importante que a Capela onde estava o túmulo assumiu um protagonismo no espaço sagrado da cidade, o que pode e deve modificar também o espaço profano da cidade.

Referências

ABUMANSUR, Edin Sued. Ciência da Religião aplicada ao turismo. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. (orgs.). **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013, p. 615 – 625.

ANTÔNIO, José. **A vida de Padre Libério**. 3 ed. Leandro Ferreira- MG, 1990. [s.m]

ANTÔNIO, José. **A vida santa de Padre Libério: milagres orações**. 6 ed. Divinópolis: Sidil, 2011.

BARROS, Paulliano das Mercês; PÁDUA, Letícia. **As noções a cerca da paisagem para geografia: o percurso para o fundamento fenomenológico**. IN: 3º COLÓQUIO IBERO-AMERICANO: PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO. – DESAFIO E PERSPECTIVAS. Setembro de 2014, Belo Horizonte. Anais.

BOESCH-GAJANO, Sofia. Santidade. In: LE GOFF, J. SCHMITT, J.C. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. São Paulo: Edusc, Imprensa Nacional, 2002. p. 449-463.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os deuses do povo – Um estudo sobre religião popular**. 2ed.São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

BORGES, Célia Maia. A religiosidade dos colonos: a força das imagens e dos rituais. In: PASSOS, Mauro; NASCIMENTO, Mara Regina do. (Orgs.). **A invenção das devoções – crenças e formas de expressão religiosa**. Belo Horizonte: O Lutador, 2013. p. 59-88.

CARDOSO DE PAULA, Durval Saturnino. Os leigos e as múltiplas formas do catolicismo nos espaços sociais da América portuguesa: o Sertão das Gerais. In: PASSOS, Mauro; NASCIMENTO, Mara Regina do. (Orgs.). **A invenção das devoções – crenças e formas de expressão religiosa**. Belo Horizonte: O Lutador, 2013. p. 127-165.

CAMARGO, José Francisco de. **A cidade e o campo: o êxodo rural no Brasil**. São Paulo: Companhia Editorial Paulista, 1968.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 1989.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano – A essência das religiões**. Lisboa: edições livros do Brasil, 1992.

ETELVINO, Sebastião. **Padre Libério: O santo do Oeste de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1989.

EULER MOVIDOS FARIA. **2º Reza Pará**. Pará de Minas: Facebook, 18 de julho de 2015. Disponível em: <<https://www.facebook.com/motoromariaa?fref=ts>> – Acesso em 07 de set. de 2015.

ÊXODO. In: Bíblia Sagrada – Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

FERNANDES, Dalvani; GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia em Cassirer: Perspectivas para a geografia da religião. **GeoTextos**, vol. 7, n. 2, p. 211 -228 dez. 2011.

FURBINO, Zulmira; WERNECK, Gustavo; CASTRO, Marinella. Pagadores de promessas vivem rotina de peregrinação, sacrifício e gratidão. **Estado de Minas**. 11 de out. 2015. Caderno Gerais.

FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. **As ciências das religiões**. 5.ed. São Paulo: Paulus, 1999.

GASBARRO, Nicola Maria. Fenomenologia da Religião. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. (orgs.). **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013, p. 75 – 99.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia da Religião. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. (orgs.). **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013, p. 276 – 286.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Por uma Geografia do Sagrado. In: MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salete. (orgs.). **Elementos de Epistemologia da Geografia contemporânea**. 1 ed. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2009, p. 253 – 265.

GOMES, Lilian Alves. **Entre famílias, lugares e objetos: uma etnografia da santidade de Padre Libério**. 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

HOLZER, Werther. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. **Território**, ano II, n. 3, jul/dez, 1997.

IBGE. CENSO IBGE 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=313830&search=minas-gerais%7Ccleandro-ferreira>> Acesso em 21/06/2014.

JALUSKA, Taciane Terezinha. **Turismo religioso em espaços sagrados: possibilidade para a educação patrimonial religiosa.** Curitiba. In: Congresso da ANPTREC, 5., 2015. Anais, v.05.

LE GOFF, Jacques. **São Luís – Biografia.** 3ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2002.

LUCAS. In: Bíblia Sagrada – Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

MARQUES, Gilmar Pinheiro. **As representações do “Santo” e o imaginário religioso:** O caso do Padre Libério no Centro Oeste mineiro. 2009. 111f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação, Cultura e Organizações Sociais, Fundação Educacional de Divinópolis, Universidade Estadual de Minas Gerais, Divinópolis, 2009.

MARX, Murillo. **Nosso chão: do sagrado ao profano.** São Paulo: EdUSP, 1989.

MEIRELES, Márcio Mendonça. **Pe. Libério:** pobreza, humildade e fé. Pará de Minas: Edição do autor, 2004.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Festas religiosas, Santuários Naturais e Vetores de Lugares Simbólicos. **Revista da ANPEGE**, Fortaleza, v. 7, n. 8, p. 93 - 106, ago./dez. 2011.

PADRE LIBÉRIO. **Gazeta Pará-minense**, Pará de Minas MG, p.11, 20 de Set. 2013.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião** – Uma abordagem geográfica. 2.ed.Rio de Janeiro: EdUERJ. 2002.

ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis: O sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

ROSENDAHL, Zeny. Uma proposta temática. In: MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salete. (orgs.). **Elementos de Epistemologia da Geografia contemporânea**. 1 ed. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2009. p.197 – 213.

SANTIROCCHI. Ítalo Domingos. O beijo e a festa: o Jubileu do Bom Jesus em Congonhas. In: PASSOS, Mauro; NASCIMENTO, Mara Regina do. (Orgs.). **A invenção das devoções – crenças e formas de expressão religiosa**. Belo Horizonte: O Lutador, 2013. p. 167-204.

SANTOS, Clélio. Geografia e Fenomenologia: Algumas considerações a partir da Geografia Humanista e da Geografia das Representações. **Diálogos**, Garanhuns, n. 5, p. 72 – 83, 2011.

SANTOS, José Erimar dos; SANTOS, Valmaria Lemos da Costa. Geografia dos protestos e meio comunicacional: redes sociais digitais e manifestações populares. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 02, n. 02, p.7-28, 2013.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SILVA, Alex Sandro da; GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia da Religião a Partir das Formas Simbólicas em Ernst Cassirer: Um Estudo da Igreja Internacional da Graça de Deus no Brasil. **Rever**, São Paulo, p. 73-91, Junho 2009.

SILVA, João Batista. **O Santo de Nossa Fé!** Pe. Libério, Origens Históricas e o Clero. Bom Despacho: Edição do Autor, 2005.

SILVA, Maria Lourdes Campanema. **Entrevista. Padre Libério Rodrigues Moreira**, 1976. Biblioteca Municipal de Pará de Minas. 24 de julho de 2015.

SOUZA, José Arilson Xavier de. Entendimentos geográficos da religião e peregrinações: em análise a romaria do Senhor do Bonfim em Natividade (TO). **B. goiano.geogr**, Goiânia, v. 32, n. 2, p. 219 – 238, jul./dez. 2012.

SPIERSKI, Paulo Donizéti. Mané Tibiriçá: polifania e catolicismo popular no caruru caipira. In: PASSOS, Mauro; NASCIMENTO, Mara Regina do. (Orgs.). **A invenção das devoções** – crenças e formas de expressão religiosa. Belo Horizonte: O Lutador, 2013. p. 295-315.

USARSKI, Frank. Os enganos sobre o sagrado – Uma síntese da crítica ao ramo “clássico” da Fenomenologia da Religião e seus conceitos-chave. **Rever**, São Paulo, n.4, p. 73 -95, 2004.

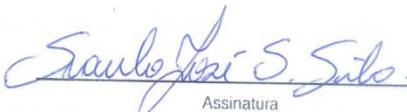
WOODWARD, Kenneth L. **A fábrica de santos**. São Paulo: Siciliano, 1992.

Apêndice 1 - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa e Termo de consentimento dos entrevistados.



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: A DEVOÇÃO A PADRE LIBÉRIO NO MUNICÍPIO DE LEANDRO FERREIRA - MG; CONSTRUÇÃO E PERMANÊNCIA DO ESPAÇO SAGRADO.		2. Número de Participantes da Pesquisa: 100	
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas, Departamento de Ciências da Religião			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Saulo José Soares Silva			
6. CPF: 062.481.856-03	7. Endereço (Rua, n.º): JATOBAS, 548 ELDORADO CONTAGEM MINAS GERAIS 32315110		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (31) 8205-6790	10. Outro Telefone:	11. Email: saulogosoares@gmail.com
12. Cargo:			
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>09</u> / <u>09</u> / <u>2014</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
13. Nome: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUCMG	14. CNPJ: 17.178.195/0014-81	15. Unidade/Orgão: <u>Depto. Ciências da Religião</u>	
16. Telefone: (31) 3319-4517	17. Outro Telefone: <u>31- 3319 4633</u>		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Prof. Robertel Pansiewicz</u>	CPF: <u>055.968.958.65</u>		
Cargo/Função: <u>Coordenador</u>			
Data: <u>09</u> / <u>09</u> / <u>2014</u>	 Prof. Dr. Robertel Pansiewicz COORDENADOR DO PPSCR PUC MINAS Assinatura <small>CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO</small>		
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-graduação
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

N.º Registro CEP: CAAE 0xxx.0.213.000-06

Título do Projeto: A DEVOÇÃO A PADRE LIBÉRIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO.

Prezado Sr(a)

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que estudará sobre a devoção a Padre Libério, com o objetivo de entender como essa devoção modifica o espaço geográfico de Leandro Ferreira.

Você foi selecionado por participar efetivamente da Caminha de Fé ao Túmulo de Padre Libério, seja como organizador, romeiro ou comerciante.

A sua participação nesse estudo consiste em mostrar como a cidade de Leandro Ferreira se preparara para receber os romeiros no dia da Caminha de Fé e quais são os possíveis pontos positivos e negativos para a cidade e para os visitantes.

Sua participação é muito importante e voluntária. Você não terá nenhum gasto e também não receberá nenhum pagamento por participar desse estudo.

As informações obtidas nesse estudo serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação, quando da apresentação dos resultados em publicação científica ou educativa, uma vez que os resultados serão sempre apresentados como retrato de um grupo e não de uma pessoa. Você poderá se recusar a participar ou a responder algumas das questões a qualquer momento, não havendo nenhum prejuízo pessoal se esta for a sua decisão.

Os resultados dessa pesquisa servirão para embasar com dados qualitativos e quantitativos a devoção a Padre Libério em Leandro Ferreira.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Pesquisador responsável: Saulo José Soares Silva – Rua dos Jatobás, 548, Eldorado Contagem - MG - CEP. 32 315 - 110. Telefone: 031.8205 6790

Av. Dom José Gaspar, 500 - Fone: 3319-4517 - Fax: 3319-4517
CEP 30535.610 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil
e-mail: cep.proppg@pucminas.br



PUC Minas

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
 Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-graduação
 Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, coordenado pela Prof.^a Cristiana Leite Carvalho, que poderá ser contatado em caso de questões éticas, pelo telefone 3319-4517 ou email cep.proppg@pucminas.br.

Belo Horizonte, de Julho de 2015.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

ZENIR MARZIA SOARES

Nome do participante

X Zenir Maria Soares

Data: 09/05/2015

Assinatura do participante

Obrigado pela sua colaboração e por merecer sua confiança.

Samuel José S. Sato

Nome e Assinatura do pesquisador

Data: 09/05/2015

Av. Dom José Gaspar, 500 - Fone: 3319-4517 - Fax: 3319-4517
 CEP 30535.610 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil
 e-mail: cep.proppg@pucminas.br



PUC Minas

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
 Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-graduação
 Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, coordenado pela Prof.^a Cristiana Leite Carvalho, que poderá ser contatado em caso de questões éticas, pelo telefone 3319-4517 ou email cep.proppg@pucminas.br.

Belo Horizonte, 02 de Julho de 2015.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

PAPE GUILLERME DA SILVEIRA MACHADO
 Nome do participante

Pe. guilherme da silveira machado Data: 01/07/2015
 Assinatura do participante

Obrigado pela sua colaboração e por merecer sua confiança.

Guilherme José S. Silva Data: 01/07/2015
 Nome e Assinatura do pesquisador

Av. Dom José Gaspar, 500 - Fone: 3319-4517 - Fax: 3319-4517
 CEP 30535.610 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil
 e-mail: cep.proppg@pucminas.br



PUC Minas

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
 Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-graduação
 Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, coordenado pela Prof.ª Cristiana Leite Carvalho, que poderá ser contatado em caso de questões éticas, pelo telefone 3319-4517 ou email cep.proppg@pucminas.br.

Belo Horizonte, de Julho de 2015.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

Cyber Faria Souza

Nome do participante

Cyber Faria Souza

Assinatura do participante

Data: *24/07/2015.*

Obrigado pela sua colaboração e por merecer sua confiança.

Simão José S. Silva

Nome e Assinatura do pesquisador

Data: *24/07/2015.*

Av. Dom José Gaspar, 500 - Fone: 3319-4517 - Fax: 3319-4517
 CEP 30535-610 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil
 e-mail: cep.proppg@pucminas.br



PUC Minas

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
 Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-graduação
 Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, coordenado pela Prof.^a Cristiana Leite Carvalho, que poderá ser contatado em caso de questões éticas, pelo telefone 3319-4517 ou email cep.proppg@pucminas.br.

Belo Horizonte, de Julho de 2015.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

JOSE ANTÔNIO

Nome do participante

Jose Antonio

Assinatura do participante

Data: 24/07/15.

Obrigado pela sua colaboração e por merecer sua confiança.

SAULO JOSÉ SOARES SILVA -

Nome e Assinatura do pesquisador

Saulo José S. Silva

Data: 24/07/15.

Av. Dom José Gaspar, 500 - Fone: 3319-4517 - Fax: 3319-4517
 CEP 30535.610 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil
 e-mail: cep.proppg@pucminas.br



PUC Minas

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
 Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-graduação
 Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, coordenado pela Prof.^a Cristiana Leite Carvalho, que poderá ser contatado em caso de questões éticas, pelo telefone 3319-4517 ou email cep.proppg@pucminas.br.

Belo Horizonte, de Julho de 2015.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

LUIS SEBASTIÃO FIDELIS
 Nome do participante
Luis Sebastião Fidelis Data: 29/07/2015
 Assinatura do participante

Obrigado pela sua colaboração e por merecer sua confiança.

Samuel José S. S. S. Data: 29/07/2015
 Nome e Assinatura do pesquisador

Av. Dom José Gaspar, 500 - Fone: 3319-4517 - Fax: 3319-4517
 CEP 30535-610 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil
 e-mail: cep.proppg@pucminas.br

